

The Tabernacle in the Wilderness
By: UPC of Brazil

TABERNÁCULO NO DESERTO

INSTITUTO BÍBLICO APOSTÓLICO

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	9
A. Por que estudamos o Tabernáculo no deserto?	
B. Observações gerais a respeito do Tabernáculo.	
II. O TABERNÁCULO NO DESERTO	17
A. Como tipos do Senhor Jesus Cristo	
B. Profetizando a Igreja - Local e universal	
C. Revelando as dispensações de tempo	
D. Tipificando o verdadeiro santuário celestial	
E. Sendo usado na prática e experimentalmente	
III. O TABERNÁCULO	21
A. Nomes dados ao Tabernáculo	
B. Os requisitos necessários para a construção do Tabernáculo	
C. A quem foi dado o Tabernáculo	
D. Quando foi dado o Tabernáculo	
E. Por que foi dado o Tabernáculo	
IV. A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO	28
A. Os construtores do Tabernáculo	
B. O plano de Deus no arranjo do acampamento	
C. O tempo de construção	
D. A maneira de estudar o Tabernáculo	
E. Os materiais usados na construção do Tabernáculo	
F. Sua obra, quando terminada, foi aprovada	
V. AS CORTINAS E A PORTA DO ÁTRIO	38
A. Quando Deus fez descansar Israel no acampamento, três coisas foram tidas como certas.	
B. Olhemos as cortinas.	
C. A porta e suas cortinas.	
D. A porta é suficientemente larga para todos.	
E. O ato de colocar a porta é um tipo de Cristo em sua	

humilhação.

F. As cores da porta representam a vida, o caráter e a glória de Cristo

G. As colunas da porta

VI. O ALTAR DE HOLOCAUSTO

49

A. A descrição do altar

B. Estava situado em frente à porta do átrio

C. O propósito do altar

D. A construção do altar

E. O fogo ardia continuamente no altar

VII. A BACIA DE BRONZE

63

A. Fala de separação

B. O altar assinala a morte de Jesus (e a morte espiritual do pecador)

C. O material da bacia

D. O propósito da bacia

E. Não foram dadas as medidas da bacia

F. A bacia de bronze é um tipo de quê?

G. A bacia é para lavar

VIII. AS TÁBUAS E SUAS BARRAS

72

A. Havia vinte tábuas de cada lado; cada tábua era de dez côvados de comprimento e um côvado de largura

B. Cada tábua tinha dois encaixes

C. Cada tábua descansava sobre bases de prata

D. As bases foram preparadas por Bezalel e seus obreiros, sábios de coração

E. As tábuas foram postas em sua posição por Moisés

F. Cada tábua foi coberta de ouro

G. As travessas de madeira de acácia

H. As argolas de ouro

IX. AS CORTINAS E AS COBERTURAS

81

- A. As cortinas de linho fino retorcido
- B. As cortinas de pêlos de cabra
- C. As cortinas de peles de carneiro, tintas de vermelho
- D. As cortinas de peles de animais marinhos

X. A PORTA E O LUGAR SANTO

87

- A. A porta e o Lugar Santo
- B. A porta é um tipo de Cristo
- C. Havia uma só porta para o Lugar Santo
- D. A porta estava aberta no Tabernáculo para todos que haviam passado no altar

XI. O CANDELABRO DE OURO

91

- A. O candelabro foi feito de ouro puro
- B. O candelabro era para ter luz no Lugar Santo
- C. O candelabro é também um tipo da plenitude do Espírito manifestado em Cristo
- D. Não foram dadas as medidas do candelabro
- E. O candelabro tinha seis braços: três de cada lado
- F. Os cálices com formato de amêndoa
- G. Sete lâmpadas, as quais eram acesas para iluminar
- H. O sumo-sacerdote aprontava as lâmpadas cada manhã

XII. A MESA DOS PÃES A PROPOSIÇÃO

104

- A. Materiais e construção da mesa
- B. O que representavam os pães?
- C. A importância do pão para o Israel natural

XIII. O ALTAR DE INCENSO

111

- A. Os materiais e a construção do altar de incenso
- B. O significado do altar de incenso
- C. O incenso no altar. O incenso aromático era oferecido sobre o altar, diariamente, pelo sumo-sacerdote
- D. Não oferecer sobre o altar incenso estranho

- E. Expição sobre os chifres do altar
- F. O altar de ouro em conexão com a oração
- G. O que é o verdadeiro incenso?

XIV. O VÉU **124**

- A. Vamos olhar para um outro véu que também escondeu a glória de Deus do povo
- B. A colocação do véu
- C. O material do véu
- D. O propósito do véu
- E. O véu rasgado
- F. O significado do véu rasgado.
- G. O testemunho da única porta

XV. A ARCA.. **133**

- A. A construção da arca
- B. A colocação da arca
- C. O propósito da arca
- D. A arca é um tipo de Cristo
- E. A arca em seus movimentos
- F. O conteúdo da arca

XVI. O PROPICIATÓRIO **147**

- A. O propósito do propiciatório
- B. Os materiais do propiciatório
- C. A intercessão e expiação feitas no propiciatório
- D. A glória “Shekinah” de Deus

XVII. A NUVEM **155**

- A. Notemos que a nuvem e o Tabernáculo vieram para a história e vida de Israel depois que eles foram protegidos pelo sangue
- B. A nuvem era uma evidência clara de algumas coisas

XVIII. O SUMO-SACERDOTE E SUAS VESTES **157**

- A. O primeiro sacerdócio
- B. A presciência de Deus do estado pecaminoso do homem fez necessário o sacerdócio
- C. As vestes do sumo-sacerdote

XIX. O MINISTÉRIO DO SUMO-SACERDOTE

163

- A. Só ao sumo-sacerdote era permitido entrar no Lugar Santíssimo
- B. A distinção pessoal do sumo-sacerdote
- C. O sumo-sacerdote não podia contaminar-se com a morte
- D. A consagração do sumo-sacerdote em relação a Cristo
- E. O ministério do sumo-sacerdote
- F. Notemos duas coisas específicas concernentes à intercessão de Cristo por nós como Sumo-Sacerdote

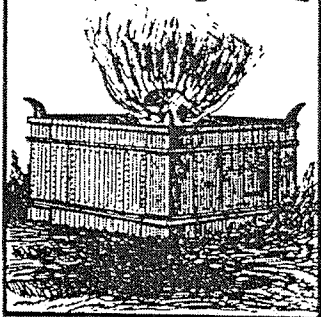
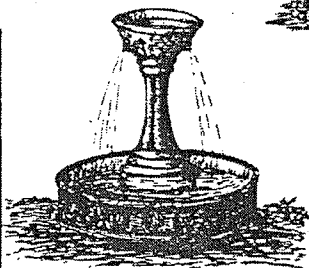
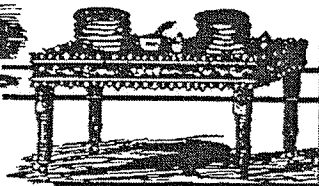
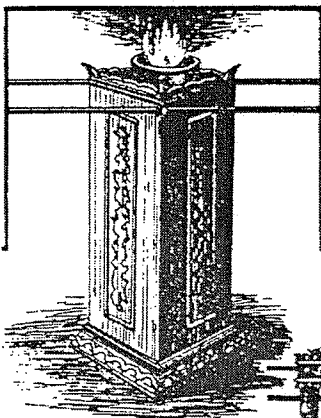
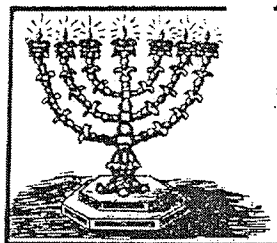
XX. O SACERDÓCIO DOS CRENTES

168

- A. Arão e seus filhos compartilharam da consagração
- B. Os filhos de Arão são um tipo verdadeiro dos crentes nascidos de novo
- C. Os filhos de Arão eram tipos dos crentes verdadeiros no cumprimento de seus deveres

TABERNÁCULO NO DESERTO

INTRODUÇÃO



I. INTRODUÇÃO PARA O ESTUDO DO TABERNÁCULO NO DESERTO

Muitos cristãos perguntam: “Por que estudar o Tabernáculo no Deserto?” Em resposta, nós dizemos que, quando os autores do Novo Testamento escreveram seus livros, eles apelaram constantemente para a Lei, para os Profetas e para os Salmos, para interpretar o que Deus estava fazendo em sua própria época. Temos ampla evidência do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. A seguir, damos 17 razões tiradas do Novo Testamento dando apoio bíblico para o estudo e uso do Tabernáculo no Deserto para o nosso proveito espiritual.

A. POR QUE ESTUDAMOS O TABERNÁCULO NO DESERTO?

1. PORQUE a revelação do plano do Tabernáculo faz parte de que *“TODA ESCRITURA é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para correção, para a educação na justiça”* (II Timóteo 3:16).

2. PORQUE *“tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das escrituras, tenhamos esperança”* (Romanos 15:4).

3. PORQUE *“essas coisas se tornaram exemplos (no grego, tipos) para nós... e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”* (I Coríntios 10:4, 11).

4. PORQUE, quando Jesus deu aos discípulos sua própria tríplice divisão das Escrituras e disse *“que importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito”*, ele incluiu a LEI DE MOISÉS, os SALMOS, e os PROFETAS. A revelação do plano do Tabernáculo faz parte da Lei de Moisés, portanto, contém profecias concernentes a Cristo. (Lucas 24:26, 27, 44-46). *“Moisés escreveu a meu respeito”* (João 5:45-46; Atos 3:22-23) profética e tipicamente.

5. PORQUE “...a Lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo” (Gálatas 3:24). A Lei, que contém o relato do Tabernáculo, serve de aio, com o propósito de nos levar a Cristo, ou nos revelar Cristo.

6. PORQUE JESUS DISSE: “No rolo do livro está escrito a meu respeito” (Hebreus 10:7 e Salmo 40:6-8). Portanto, o Tabernáculo, que faz parte do livro, é profético de Cristo e de sua Igreja.

7. PORQUE JESUS DISSE: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra” (Mateus 5:17-18).

8. PORQUE “todos os profetas e a lei profetizaram até João” (Mateus 11:13). Todos falaram de sua glória (Salmo 29:9). Todos profetizaram “sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre a glória que os seguiriam” (I Pedro 1:11).

9. PORQUE “a lei tem sombra (no grego, perfil, esboço) dos bens vindouros” (Hebreus 10:1). O propósito da sombra é nos conduzir à substância, ou objeto que a projetou. Da mesma forma, o propósito da profecia é nos conduzir ao cumprimento dela. A lei foi a “época das sombras”, apontando para a VERDADEIRA LUZ. A sombra de um objeto não tem substância e nem realidade em si; apenas pode apontar para a que a projetou. É preciso seguir as sombras até chegar à luz, para chegar à verdadeira substância - a realidade. Caso alguém volte as costas para a luz, perde-se na sombra e se afasta cada vez mais da realidade. A única razão para estudar “a sombra da lei” é seguir através dela até chegar a Cristo, que é a realidade. O Tabernáculo pode ser comparado a um perfil, um esboço de bens vindouros. Veja: Hebreus 8:5; 9:9, 23-24; 10:1; I Coríntios 10:11 e Colossenses 2:17.

10. PORQUE o Tabernáculo foi uma figura e sombra (no grego, tipo) das coisas celestiais, realidades celestiais - O Tabernáculo celestial (Hebreus 8:5; 9:23).

11. PORQUE na lei havia uma forma externa de sabedoria e

verdade (Romanos 2:20).

12. PORQUE, no Tabernáculo, as medidas, os móveis e as cortinas eram “*revelações parciais, cada uma representando uma parte da verdade*” (Hebreus 1:1-2 - Novo Testamento Amplificado).

13. PORQUE o Tabernáculo era figura do VERDADEIRO TABERNÁCULO: “*Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura (no grego, tipo) do verdadeiro*” (Hebreus 9:24).

14. PORQUE “*os sacerdotes ministram em figura e sombra das coisas celestes*” (Hebreus 8:5). “*Era necessário, portanto, que as figuras (no grego, cópias) das coisas que se acham no céu se purificassem com tais coisas, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios a elas superiores*” (Hebreus 9:23). O Tabernáculo foi simplesmente uma cópia do santuário celestial.

15. PORQUE o Tabernáculo era também uma parábola. “*É isto uma parábola para a época presente.*” (Hebreus 9:9). Uma parábola é uma similitude ou exemplo em forma de história, para fins de comparação ou ilustração.

16. PORQUE todas as coisas dentro do Tabernáculo eram tipos dAquele que havia de vir, isto é, do próprio Cristo. “*Disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo (tipo, no grego) que tinha visto.*” (Atos 7:44).

17. PORQUE o princípio divino é: “*...primeiro o natural, depois o espiritual.*” “*Não atentando nós nas cousas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas*” (II Coríntios 4:18).

No Antigo Testamento, Deus deu para Israel, seu povo, as letras de seu alfabeto. No Novo Testamento, a Igreja junta essas letras para soletrar o nome de Jesus Cristo. Para ilustrar esse fato, vamos examinar alguns exemplos de como Deus, por sua sabedoria, usou as coisas materiais do Antigo Testamento para revelar Cristo à sua Igreja:

1. **A Rocha Ferida**, da qual o povo de Israel bebia, apontava para Cristo (I Coríntios 10:1-4).
2. **O Maná** que desceu do céu apontava para Cristo, o Pão da vida. (João 6:46-47).
3. **O Cordeiro Pascal** sacrificado prefigurava o CORDEIRO DE DEUS que tira os pecados do mundo. (João 1:29; I Coríntios 5:7).
4. **O ministério de Arão** como sumo sacerdote retrata o ministério de Jesus Cristo como sacerdote (Hebreus 4:14; 5:1-5; 6:19-20).
5. **O Tabernáculo** com seus móveis, metais, cortinas, coberturas e funções é tipo do Senhor Jesus Cristo, ministrando através de sua Igreja.

Embora o Tabernáculo e todos os seus móveis já tenham perecido e não mais existam, as verdades espirituais e as realidades eternas representadas nessa habitação de Deus permanecem, porque A VERDADE É ETERNA!

B. OBSERVAÇÕES GERAIS A RESPEITO DO TABERNÁCULO

1. ISRAEL - A IGREJA NO DESERTO

O Novo Testamento fala da nação de Israel como “a Igreja no deserto” (Atos 7:38). Assim, Israel natural e nacional é representado como sendo tipo e sombra da igreja do Novo Testamento, que é o Israel espiritual (Romanos 9:6-8). Este princípio de interpretação é ilustrado por Paulo, em I Coríntios 15:46-47, onde ele declara que o natural precede o espiritual. Primeiro vem o natural e, depois, o espiritual. O “Israel de Deus” (Gálatas 6:18) e, agora, a Igreja é uma nova criação em Cristo Jesus (Gálatas 3:28-29).

O Israel de Deus é representado na Bíblia como uma nova oliveira, dentro da qual todos os salvos são enxertados. Este ato de enxertar vem através da fé em Cristo Jesus (Romanos 11:1-12;

11:17-24; 9:1-10). Fé em Cristo se torna o único critério para participação na raiz e na seiva de oliveira.

Por esta razão, Paulo pode nos dizer que tudo o que aconteceu ao Israel natural lhe sobreveio como exemplo e foi escrito para advertência nossa. Por isso, estamos justificados em examinar a verdade revelada no Tabernáculo, como tipo e sombra dos bens vindouros a serem revelados no Novo Testamento para a Igreja.

2. A ALIANÇAMOSAICA

Ao examinarmos o livro do Êxodo, podemos ver que este se divide, naturalmente, em duas seções. Nos capítulos 1 a 19, tudo é de natureza histórica.

Esta divisão trata principalmente da escravidão e libertação da nação de Israel por Deus, pela mão de Moisés, que, depois, a conduziu ao Monte Sinai, no deserto. A segunda divisão inclui os capítulos 20-40 e é legislativa por natureza, isto é, trata principalmente das leis que iriam governar a vida da nação. Estas leis incluem a Lei Moral, a Lei Civil e a Lei Cerimonial. A Lei Moral é composta principalmente dos Dez Mandamentos. A Lei Civil inclui o Livro da Lei, ou seja o Livro da Aliança. A Lei Cerimonial governava a vida religiosa da nação, através do Tabernáculo, o Sacerdote e as ofertas.

A “Igreja no Deserto” foi edificada sobre cinco fundamentos revelados na Aliança Mosaica, que têm o seu pleno cumprimento em Cristo e na Igreja. Estes cinco fundamentos são:

- a. O Tabernáculo, com seus serviços (Êxodo 25-40);
- b. A Aliança da Lei (Êxodo 20);
- c. O Sacerdócio Levítico (Êxodo 28, 19, 39);
- d. As cinco ofertas principais e os diversos sacrifícios (Levítico 1-7).
- e. As sete festas de Jeová (Levítico 23).

A epístola aos Hebreus trata desses cinco fundamentos, interpretando tudo em relação com o ministério de Jesus Cristo. Cada um desses assuntos é uma vasta área de estudos, mas nós vamos tratar principalmente do primeiro.

3. A DESCRIÇÃO GERAL DO TABERNÁCULO

O Tabernáculo era simplesmente uma tenda portátil, com diversas cortinas e coberturas colocadas sobre uma armação de madeira. Possuía três divisões, assim chamadas nas Escrituras:

- a. O Lugar Santíssimo, ou Santo dos Santos. No lugar Santíssimo havia somente uma peça, a Arca do Testemunho com sua tampa, o propiciatório.
- b. O Lugar Santo. No lugar Santo havia três peças - o Altar de Incenso, a Mesa dos Pães da Proposição e o Candelabro.
- c. O átrio. O átrio tinha dois objetos de grande importância, a saber: o Altar de Holocausto e a Pia de Bronze.

Era no Lugar Santíssimo que a presença e a glória de Deus se manifestavam. Era dali que Deus se comunicava com os homens. Ele habitava no meio do seu povo, Israel, da mesma forma que nos dias de hoje Cristo habita no meio de seu povo, a Igreja. *“Onde estiver dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.”* (Mateus 18:20).

4. O PROPÓSITO DIVINO NA CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

O propósito divino na construção do Tabernáculo se revela no versículo chave encontrado em Êxodo 25:8 e 29:46-47: *“E me farão um santuário para que eu possa habitar no meio deles.”* Este versículo é o pensamento chave de tudo quanto pertence ao Tabernáculo. É o desejo de Deus habitar no meio de seu povo remido, conforme seu próprio plano e propósito. E, além do anúncio desse propósito, Deus deu uma planta, um modelo a ser seguido na construção de sua habitação.

Deus criou uma habitação para o homem, quando criou a terra. Os detalhes dessa criação se encontram nos dois primeiros capítulos de Gênesis. O gênero humano se admira da imensidão da criação da habitação do homem. Cientistas gastam a vida inteira explorando e estudando os mistérios dessa habitação criada. Mas, infinitamente maior é o mistério da habitação de Deus, o Tabernáculo. A Bíblia usa aproximadamente 43 capítulos consecutivos (Êxodo 25-40 e Levítico 1-27) além de muitas porções da Escritura (Números, Hebreus, Apocalipse) para falar sobre esta habitação de Deus. Se apenas dois capítulos concernentes a habitação do homem provêm um campo rico de estudo e exploração, a habitação do Deus Eterno proverá uma abundância de alimento espiritual para o estudante faminto. Um tesouro de conhecimento, verdade e riqueza espiritual se encontra oculto nesta revelação. Do lado de fora, nada vemos a não ser um pouco de madeira e peles de animais, mas, por dentro, tudo era glorioso. Coloquemos valor e ênfase onde Deus os coloca, ou seja, naquilo que diz respeito a SUA HABITAÇÃO!

Deus sempre quis habitar entre o seu povo. Este desejo se revela nos lugares típicos onde habitou no Antigo Testamento e é consumado no Novo Testamento, onde nós vemos que “o *Verbo se fez carne*” para habitar (tabernacular) entre nós. Ao estudarmos o assunto, veremos uma revelação progressiva nas “*habitações de Deus.*” Começamos no Livro dos Princípios (Gênesis), com o Jardim do Éden, e vamos finalizar no Livro da Consumação (Apocalipse), na cidade de Deus. Vamos seguir esse pensamento progressivo através da Bíblia.

- a. Deus habitou com o homem, antes da entrada do pecado, na habitação, ou tabernáculo do Éden (Gênesis 3:8, 24). Deus andava e falava com o homem no jardim.
- b. Deus andava e falava com Noé e os patriarcas (Gênesis 6:9). Deus apareceu a Abraão, Isaque e Jacó (Gênesis 17:1, 26:24, 35:1).
- c. Deus habitou com o povo no Tabernáculo de Moisés (Êxodo

25:8, 22). Habitou entre um povo remido.

- d. Deus deu uma revelação ainda maior ao habitar no Tabernáculo de Davi (I Crônicas 17:1-6 e Atos 15:15-18).
- e. Deus habitou no Templo de Salomão (II Crônicas 5).
- f. A maior e mais perfeita revelação de Deus foi na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Nele habitou “*a plenitude da divindade corporalmente*” (Colossenses 1:19 e 2:9). Ele é Deus em forma humana. Ele é o Tabernáculo e o Templo de Deus (João 2:19-21). Ele é o Verbo que se “*fez carne*” e “*habitou*” (tabernaculou, literalmente) e nós vimos a Sua glória (João 1:14-18). Deus estava em Cristo (II Coríntios 5:18-19).
- e. Deus agora habita na habitação, ou templo da Igreja. Habita pessoalmente no coração de cada crente individual (II Coríntios 5:1; Efésios 3:17; II Pedro 1:13-18). Ele habita também na Igreja, como uma coletividade, ou corpo (I Timóteo 3:15; João 14:23; I Pedro 2:5; II Coríntios 6:15-18; I Coríntios 3:16-17; Efésios 2:20-22).

Já vimos que Deus habitou com os homens, entre os homens e dentro dos homens. A comunhão entre Deus e os homens é essencial para cumprir o propósito e plano de Deus quanto à redenção. No princípio, no livro de Gênesis, vemos Deus descendo a Terra a fim de habitar e ter comunhão com Adão.

Deus quer comunhão com o homem, mas somente pode tê-la baseada na sua própria natureza e palavra. “*Sede santos, porque eu sou santo*” (Levítico 11:44; I Pedro 1:15-16).

A derradeira habitação de Deus é vista na revelação da Cidade de Deus, a nova Jerusalém “*Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão o povo de Deus e Deus mesmo estará com eles*”. (Apocalipse 21:3) Veja também Hebreus 8:2; 8:5; 9:11; Apocalipse 11:19.

Observe-se I Crônicas 17:5 “*...mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo...*”

II. O TABERNÁCULO NO DESERTO

Ao começar o estudo do Tabernáculo no Deserto, é bom lembrar-nos do provérbio de Salomão: “*A glória de Deus é encobrir as cousas, mas a glória dos reis é esquadrihá-las.*” (Provérbio 25:2). No que diz respeito ao tabernáculo de Moisés, como revelado a Israel, este provérbio se revela verdadeiro. No material de construção, nos móveis e na sua própria estrutura, aprove a Deus encobrir verdades preciosas e eternas. Torna-se, portanto, honra para os crentes, como príncipes e sacerdotes de Deus, descobrir essas verdades gloriosas. (Apocalipse 1:6; 5:9-10; I Pedro 2:5,9).

É muito importante descobrir o que Deus reservou de forma oculta para nós no Tabernáculo de Moisés. Há muitas coisas na Palavra de Deus, tanto no Antigo como no Novo Testamento, que não teriam sentido sem um conhecimento completo do que o Tabernáculo representava em símbolo e tipo. Toda a Bíblia está assentada sobre o serviço, as ordenanças e cerimônias ligadas a esta estrutura. Infelizmente, para muitos entre o povo de Deus, é uma área de estudo completamente ignorada.

Não há razão para esta ignorância das verdades espirituais escondidas atrás dessas formas externas. A palavra de Deus é seu próprio comentário e interprete. Nestes estudos, tentaremos simplesmente deixar a Palavra de Deus falar por si mesma, enquanto nós abrimos os nossos corações para ouvir o que ela nos fala.

No período da aliança mosaica Deus revelou a sua verdade ao seu povo, o povo de Israel, de cinco maneiras:

1. Através da Lei - moral, civil e cerimonial.
2. Através do sacerdócio, tanto o de Arão como de seus filhos - o Sacerdócio Levítico.
3. Através das cinco ofertas principais.

4. Através das três festas principais, a saber: Páscoa, Pentecostes, e Tabernáculos.

5. Mas, principalmente, por intermédio do Tabernáculo, com seus serviços sagrados.

Cada uma destas áreas é um vasto assunto de estudos em si mesmas, mas neste estudo estaremos examinando básica e detalhadamente a quinta, a do Tabernáculo no Deserto. Por quase 400 anos, a nação de Israel viveu em função desta estrutura.

Por que tanta importância é dada a uma simples tenda? Como podiam o ouro, a prata, o bronze, a madeira, o linho fino e as peles de animais desempenharem um papel tão importante na vida de um povo? A resposta é que foi esta tenda o lugar que Deus escolheu para habitar no meio do seu povo, e no qual Ele deu, em forma simbólica, uma revelação de Si mesmo e de Seu plano para a salvação do homem. O Tabernáculo foi virtualmente um “audio-visual” de Deus para a instrução de Israel.

Nestes estudos, tudo será apresentado em forma de “pensamentos-semente” para permitir ao aluno desenvolver e ampliar as verdades apresentadas.

É imprescindível que as referências bíblicas sejam lidas. Se não se aprende a verdade, como a própria Palavra de Deus a revela, então o tempo de estudo terá sido em vão.

O Tabernáculo no Deserto, seus móveis e serviço, são apresentados da seguinte forma:

A. COMO TIPOS DO SENHOR JESUS CRISTO

A primeira e principal interpretação de tudo o que diz respeito ao Tabernáculo retrata a pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo. “*O verbo se fez carne e habitou* (literalmente tabernaculou) *entre nós.*” (João 1:14). O próprio Jesus declarou que no “*rolo do livro está escrito de mim*” (Hebreus 10:7). Ainda afirmou que “*de mim escreveu ele*” (Moisés). (João 5:46). A Lei, os Salmos e os profetas,

todos falavam do Senhor Jesus e do Seu ministério redentor (Lucas 24:44; Ezequiel 11:16; Isaías 8:14). *“Eu lhes servirei de santuário por um pouco de tempo.”*

B. PROFETIZANDO A IGREJA-LOCAL E UNIVERSAL

A segunda interpretação diz respeito à igreja, que é o corpo de Cristo. Tudo o que foi cumprido, primeiramente, pela Cabeça da igreja, encontra o seu pleno cumprimento em Seu corpo, que é a plenitude daquele que *“a tudo enche em todas as coisas”* (Efésios 1:22-23). A Igreja do Novo Testamento, local e universal, é agora habitação de Deus. Portanto, o Tabernáculo e seus móveis e serviços são “sombras” daquilo que tem o seu pleno cumprimento na Igreja (Hebreus 8:5). *“...e assim habite Cristo (no grego, tabernacule) nos vossos corações, pela fé”* (Efésios 3:16, 17; Colossenses 1:19; 2:9; 1:27).

C. REVELANDO AS DISPENSAÇÕES DE TEMPO

Há uma interpretação e aplicação mais profunda baseada sobre as medidas e divisões da estrutura do Tabernáculo e do átrio. Essas são proféticas das dispensações da Lei e da Aliança, tendo sua consumação nos eternos séculos vindouros.

D. TIPIFICANDO O VERDADEIRO SANTUÁRIO CELESTIAL

Devemos lembrar que o Tabernáculo no Deserto era simplesmente um esboço, uma sombra, uma figura terrena do VERDADEIRO SANTUÁRIO CELESTIAL. Há um Santuário no céu. As Escrituras são bastante claras neste ponto. (Hebreus 9:21-24; Apocalipse 15:5; Jeremias 17:12; Hebreus 8:1-4). Todo o ministério de Arão no Tabernáculo, seja no átrio, no Lugar Santo, ou no Lugar Santíssimo, era somente uma sombra, um tipo do ministério do nosso grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, no Santuário Celestial. É este o tema dominante do livro aos Hebreus - Cristo ministrando no Santuário celestial, no Tabernáculo celestial,

ou no Templo celestial. As três divisões do Tabernáculo terreno talvez apontem aos três céus do Tabernáculo Eterno.

E. USADO NA PRÁTICA E EXPERIMENTALMENTE

O propósito da revelação e interpretação das verdades espirituais, como visto nos tipos e símbolos do Tabernáculo, é fazer a aplicação delas à vida e ao coração do crente. A verdade deve se tornar prática e experimental, ou permanecer como uma letra morta. Manter uma *teoria* sem *vida* é como pregar uma doutrina sem primeiramente experimentá-la, e somente serve para ministrar a morte.

Uma palavra final de exortação: Não podemos enfatizar demais a importância de ler e estudar as passagens bíblicas citadas, se você quer ser um estudante sério da Palavra de Deus. Não é o nosso comentário sobre a Palavra, mas é a **PRÓPRIA PALAVRA DE DEUS**, que é “**A ESPADA DO ESPÍRITO**” e que efetua a renovação da vida do crente. Portanto, leia e medite sobre as Escrituras, enquanto estuda os comentários.

III. O TABERNÁCULO

A. NOMES DADOS AO TABERNÁCULO

O Tabernáculo de Moisés foi chamado por diversos nomes no Antigo Testamento. Cada um desses nomes enfatiza um certo aspecto da verdade, da mesma forma que os diversos nomes atribuídos a Igreja no novo Testamento falam de aspectos diferentes da Igreja. O Tabernáculo foi chamado:

1. **O TABERNÁCULO** (Êxodo 25:9; 26:36)

A palavra tabernáculo se deriva de “MISHKAN” que quer dizer simplesmente “tenda”, ou “habitação”. O Tabernáculo seria a habitação de Deus (Levítico 1:1).

2. **SANTUÁRIO** (Êxodo 25:8)

A palavra santuário significa “Lugar Santo”, ou “Lugar Separado”. O Tabernáculo era um lugar para habitação de um Deus Santo.

3. **A TENDA DO TESTEMUNHO** (Números 9:15; 17:7; 18:2; Êxodo 25:32; 26:33e 34).

O Tabernáculo recebeu este nome porque nele estava a Arca do Testemunho que guardava as Tábuas da Lei. As Tábuas da Lei foram chamadas “O Testemunho” de um Deus Santo. Revelam o padrão moral de Deus para o Israel remido.

4. **A CASA DE DEUS** (Êxodo 34:26; Deuteronômio 26:38; Josué 9:23; Juízes 18:31)

Era a casa de Deus, da qual Ele era o Senhor.

5. **A TENDADA CONGREGAÇÃO** (Êxodo 40:34-35)

Era o lugar onde a congregação se reunia, nos dias de festa, para adorar a Jeová. Da mesma forma que Israel se reunia à porta do Tabernáculo para adorar a Deus, nós também nos reunimos diante da PORTA, o Senhor *Jesus* Cristo, que disse: “*Eu sou a Porta*”.

Notemos que em dois desses nomes a palavra “tenda” é usada. Os que habitam em tendas são chamados de “peregrinos”. Tendras

não são casas permanentes. Tudo isto é significado da vida de peregrinação no deserto. A igreja também se compõe de forasteiros e peregrinos na Terra. Junto com Abraão, eles fazem parte daquela grande companhia dos que não têm aqui cidade permanente, mas que “procuram uma cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador”.

Todos os aspectos da verdade encontrados nos diversos nomes do Tabernáculo têm seu pleno cumprimento espiritual na Igreja do Novo Testamento. A Igreja é a habitação de Deus na terra. É um povo particular, separado para Deus, porque Ele está entronizado entre os louvores do seu povo. A Igreja é a Casa de Deus construída de pedras vivas. A Igreja é o lugar da congregação do novo Testamento.

B. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

Havia sete requisitos necessários para a construção do Santuário do Senhor, no Antigo Testamento. A habitação de Deus seria construída:

1. ATRAVÉS DE OFERTAS VOLUNTÁRIAS

“Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta”. O espírito de dar veio sobre os filhos de Israel, em gratidão ao Senhor, pela libertação da casa da escravidão, através do sangue do Cordeiro Pascal. É esta qualidade de oferta que agrada a Deus. É interessante notar onde os filhos de Israel adquiriram todo o material para a construção do Santuário. Adquiriram-no dos próprios egípcios. Foi o cumprimento claro da profecia dada a Abraão, havia muito, de que os filhos de Israel iriam sair com grande riqueza. (Gênesis 15:12-16; Êxodo 3:21-22; 12:33-36). As bênçãos recebidas dos egípcios não tinham por finalidade enriquecer o povo, mas foram dadas para serem, depois, devolvidas ao Senhor. Chegou o tempo para dar e o povo deu.

2. PARA UM POVO MOVIDO PELO CORAÇÃO

“E veio todo homem cujo coração o moveu” (Êxodo 35:21, 26; 36:2). O coração do povo foi movido para se levantar e construir o Santuário do Senhor. Da mesma forma, o coração de todo cristão deveria ser movido para edificar a casa de Deus (a Igreja), no dia de hoje (Isaías 64:7; II Timóteo 1:16).

3. POR UM POVO IMPELIDO PELO ESPÍRITO

“Todo homem cujo espírito o impeliu...” (Êxodo 35:5, 21-22, 29; 25:1-2). O povo de Deus é um povo que está pronto para fazer a vontade de Deus (Salmos 51:10-17; 110:3).

4. POR UM POVO DE CORAÇÃO GENEROSO

Um estudo de Êxodo 35 e 36 revela que a palavra coração é usada pelo menos 12 vezes. O povo dava as ofertas voluntariamente, como expressão da gratidão do coração, lembrando da bondade do Senhor (Êxodo 36:3). É a condição do coração que vale diante do Senhor (Salmos 51:10, 12, 17 e Marcos 7:6).

5. PELA SABEDORIA DE DEUS

“... Todo homem hábil, a quem o Senhor dera habilidade e inteligência para saber fazer toda obra para o serviço do santuário, segundo a tudo o que o Senhor havia ordenado”.

O Tabernáculo foi construído, pela sabedoria de Deus, por intermédio de Moisés. Mais tarde, o Templo foi edificado, pela sabedoria de Deus, através de Salomão (I Reis 3:12-13). Da mesma forma, a Igreja do Novo Testamento será edificada somente pela sabedoria de Deus (Provérbio 1:1-6; 9:1; I Coríntios 3:9-11; Efésios 1:14-8).

É importante lembrarmos que, apesar de Moisés ser *“educado em toda ciência”* da sabedoria do mundo egípcio, ele confiava na sabedoria de Deus só, para a construção do Santuário de Deus (Atos 7:22); a sabedoria deste mundo é loucura para Deus (I Coríntios

1:18-25).

6. PELO ESPÍRITO DE DEUS

“...e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento, em todo artifício” (Êxodo 35:30 a 36:3).

O Tabernáculo foi construído através do revestimento do Espírito os equipando. A Igreja do Novo Testamento só pode ser edificada da mesma maneira. Estamos vivendo em plena época da dispensação do Espírito. É altamente necessário que o povo de Deus esteja disponível e dependente no ministério do Espírito Santo de Deus (I Coríntios 12:1-13; Gálatas 5:16-26). É assim que Deus efetua a sua obra entre os homens. *“Não por força nem por poder; mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6).*

7. SEGUNDO O MODELO DIVINO

“Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte”. (Hebreus 8:5; Êxodo 25:40; 26:30; 27:8; Números 8:4; Atos 7:44).

Um estudo de Êxodo 39:40 revela que 17 vezes nos é dito que Moisés construiu o Tabernáculo *“segundo o Senhor tinha ordenado a Moisés”*. Além disso, pelo menos sete vezes Moisés é ordenado a fazer tudo *“segundo o modelo”* que Deus lhe mostrara no monte. Nada foi deixado para a idéia ou imaginação do homem. Tudo teria de ser feito segundo o modelo de Deus. Deus somente vai abençoar e selar com a glória o que for segundo “o modelo” de Sua Palavra. A Igreja do Novo Testamento tem de corresponder “ao modelo de Deus.”

Moisés, em plena obediência à revelação e às instruções concernentes ao Santuário, cumpriu fielmente a palavra de Deus. Como resultado, temos a seguinte progressão na experiência de Moisés:

- a. Moisés fez como tinha ordenado o Senhor;
- b. *“Assim Moisés acabou a obra” (Êxodo 39:32, 42, 43; 40:33).*

- c. *“Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo”* (40:34-38).

Deus somente pode abençoar plenamente o que for segundo a sua palavra e o modelo divino (Colossenses 4:17; Zacarias 4:9; João 17:1-6; 19:30). A Igreja deve corresponder ao modelo divino! Assim será uma obra acabada!

C. A QUEM FOI DADO O TABERNÁCULO:

1. A um povo escolhido para um lugar especial (Deuteronômio 7:6-8). Seu lugar, o propósito e a razão de ser escolhido são declarados aqui. (Compare Romanos 8:28; I Pedro 2:9).
2. A um povo protegido pelo sangue (Êxodo 12; Hebreus 9:19, 22; I Pedro 1:18-19).
3. A um povo liberto pelo poder (Exodo 15:13; Deuteronômio 7:8; Romanos 1:16; João 1:12).
4. A um povo guiado até Deus (Êxodo 19:4). O plano inteiro dado a Moisés era para este povo, a possessão redimida de Jeová

D. QUANDO FOI DADO O TABERNÁCULO:

1. O Tabernáculo foi dado depois que eles falharam sob a aliança da graça feita com seus pais (Gênesis 15:17-18; Êxodo 32:13).
A aliança que Deus fez com seus pais foi pura graça. Não continha condição. Note as sete frases onde Deus declara que ele fará tudo por eles (Êxodo 6:6-8).
2. A aliança da graça foi seguida pela aliança da Lei e Obras (ordenanças) (Êxodo 19:5-8). Quando a aliança da Lei e Obras foi dada, Deus se retirou (Êxodo 20:21).
3. Moisés recebeu todas as direções a respeito do Tabernáculo de Deus (Êxodo 25-40). Não havia lugar para suas próprias idéias, opiniões ou raciocínios.

E. POR QUE FOI DADO O TABERNÁCULO:

1. Para que Deus morasse no meio de Seu povo (Êxodo 25:8; 29:45). O pecado impediu que Deus tivesse comunhão com o homem no Éden, em Israel, quando Ele esteve na terra na carne, e agora também. Mas isto nunca mais vai acontecer, quando o propósito eterno de Deus tiver sido cumprido e seu domínio completo tiver sido estabelecido na terra (Apocalipse 21-22).
2. Para que Deus mostrasse Sua unicidade ao seu povo. Por causa de sua presença entre eles, Ele lhes exigiu santidade de vida (Levítico 20:26; 21:8; Números 5:1-3).
 - a. O mesmo é exigido de nós hoje (II Coríntios 6:14-18; I Pedro 1:14-16; I João 2:14-17).
 - b. A santidade é exigida de nós porque o Senhor habita em nós, por seu Espírito (I Coríntios 3:16-17; 6:19-20). A santidade aformoseia a casa do Senhor.
3. Para ensinar a Israel a diferença entre a santidade de Deus e a condição pecaminosa deles, porque no Tabernáculo:

<u>Deus ficava dentro.</u>	<u>Israel era excluído</u>
Ele era santo	eles eram pecadores
4. Para ensinar a Israel que o único caminho que levava a Ele era por meio de sacrifício e sangue oferecido pelo Sumo-sacerdote.
5. Para ensinar a Israel que o sangue do Messias, o Cristo, é a base De cada relação espiritual e o meio de cada bênção espiritual. Ele é a base para:
 - **Redenção** - (Atos 20:28; Colossenses 1:14; I Pedro 1:18-19; Apocalipse 5:9).
 - **Perdão e remissão de pecados** - (Mateus 26:28; Efésios 1:1; Hebreus 9:22).

- **Justificação** - (Romanos 5:9).
- **Santificação** - (Hebreus 13:12; 10:14).
- **Limpeza** - (I João 1:7).
- **Paz** - (Colossenses 1:20).
- **Aproximação de Deus** - (Efésios 2:13; Hebreus 10:19).
- **Vitória** - (Apocalipse 12:11).
- **Herança eterna** - (Hebreus 9:14-15).

O sangue de Cristo é a coisa mais preciosa e valiosa nos céus e na terra. É aplicado pelo batismo em nome de Jesus Cristo (Hebreus 9:22; Atos 2:38; I Coríntios 6:11).

IV. A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

A. OS CONSTRUTORES DO TABERNÁCULO

Havia dois indivíduos principais envolvidos na construção do Tabernáculo. O primeiro era Bezalel (Êxodo 30:1-5; 35:30-35). Ele era um homem cheio de sabedoria, habilidade e conhecimento, em todo artifício. Ele era um homem cheio do Espírito de Deus, com uma visão do plano de Deus no coração (35:34).

No seu próprio nome, vemos que a mão de Deus estava sobre a vida desse homem. Quando Deus chama alguém pelo nome sempre é significado de uma verdade espiritual. Nomes dados por Deus são significativos na natureza do indivíduo. Este princípio é enunciado em Hebreus 7:2. Ao interpretar o nome, interpreta-se a natureza e a mensagem atrás do nome.

Deus diz de Bezalel: *“Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá”* (Êxodo 31:2). Bezalel quer dizer “sombra de Deus”, ou, por derivação “proteção de Deus” (Isaiás 49:1-2).

O nome “Uri” quer dizer “luz, ou esplendor” e nos lembra que Jesus é o *“resplendor da glória e a expressão exata do seu ser”* (Hebreus 1:3).

O nome “Hur” significa “nobre, brancura, ou livre”. Lembramos que Jesus foi ungido para libertar o povo (Lucas 4:18). Ele é a Verdade que liberta os homens (João 8:32,36).

Bezalel era da tribo de Judá que significa “louvor”. Jesus é o Leão da tribo de Judá. Só ele é digno de receber “louvor”.

O outro indivíduo envolvido na construção era um homem chamado Aoliabe. (Êxodo 31:6; 35:34-35). Ele era um homem hábil, cheio de sabedoria, Aoliabe era filho de Alisamaque, da tribo de Dã. Aoliabe quer dizer “tabernáculo ou tenda de meu pai.” Jesus era o “Tabernáculo” ou “Templo” do Pai (João 1:14; 2:19-21). Jesus é quem edifica o tabernáculo, que é a Igreja do Senhor. A Igreja se

torna a habitação de Deus pelo Espírito de Deus (Efésios 2:20-22).

O próprio Deus foi o arquiteto. Moisés, Bezalel e Aoliabe construíram segundo o modelo divino.

B. O PLANO DE DEUS NO ARRANJO DO ACAMPAMENTO

Acampamento é um termo militar e nos fala que Israel era “O Exército do Senhor”. Israel estava sob a liderança do Senhor e, enquanto obedecessem a palavra do Senhor, haveria vitória no acampamento. A Igreja ou Israel espiritual é o atual acampamento do Senhor (Apocalipse 20:9), sob a liderança do Capitão Jesus Cristo (Hebreus 2:10; II Coríntios 10:3-4; Josué 5:14). Os crentes são soldados no Exército do Senhor (II Timóteo 2:3-4; Efésios 6: 12).

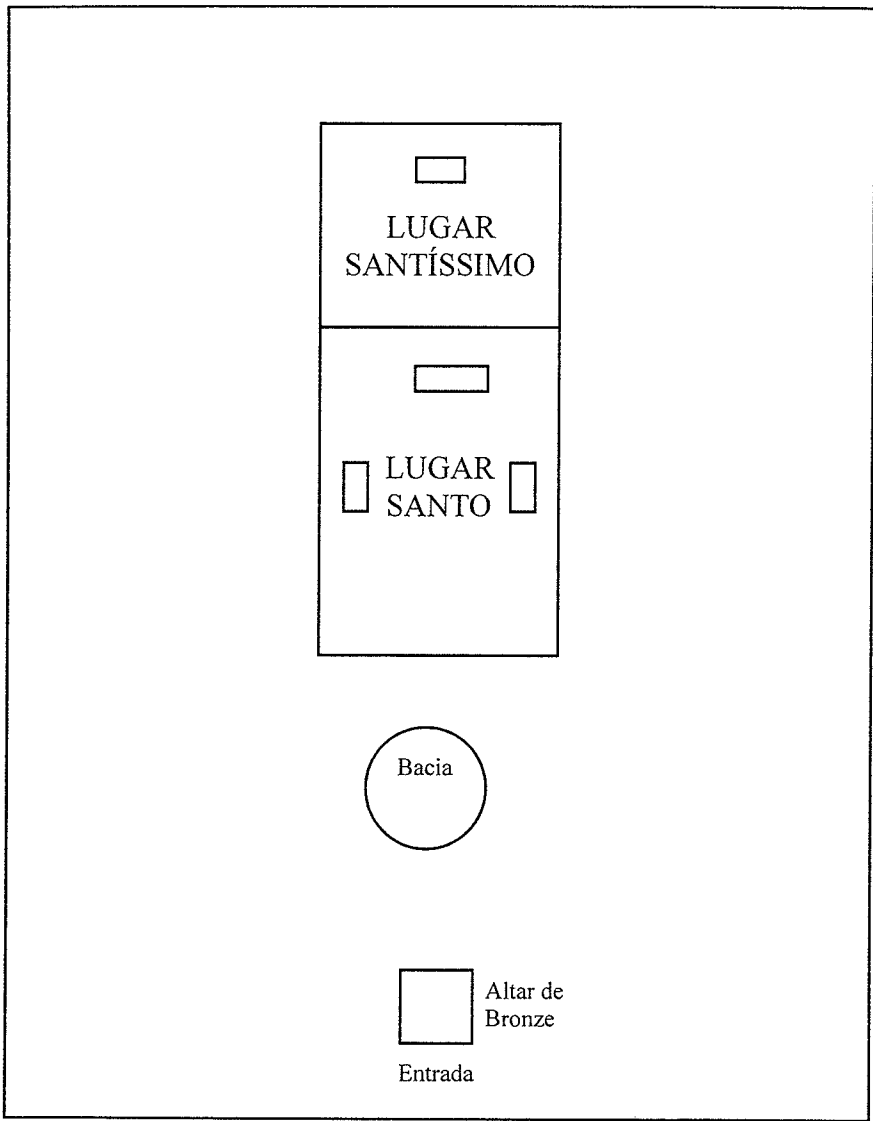
Deus é um Deus de ordem, e, se Ele tem um exército, o acampamento estará na mais perfeita ordem (Filipenses 4:8). Deus não faz as coisas de qualquer maneira. O acampamento de Israel era grande e Deus determinou uma ordem exata para ele.

A primeira coisa que notamos é que o Tabernáculo estava “no meio” do acampamento (Números 2:17; 3:5-10). Com respeito ao povo do Novo Testamento, isto nos fala da presença de Cristo “no meio” do “acampamento dos Santos”. O Senhor Jesus Cristo está “no meio” de seu povo (Mateus 18:20).

Havia doze tribos em Israel. Essas doze tribos eram divididas em quatro grupos e tinham sua posição específica em relação ao Tabernáculo. Os quatro grupos eram:

1. No leste, sob o estandarte do LEÃO, se colocavam as tribos de Judá, Issacar e Zebulom. Era o maior dos grupos, com um exército de 186.000 (Números 2:3-9).
2. Na banda sul, encontramos as tribos de: Rúben, Simeão e Gade, com um total de 151.450 soldados. O estandarte é do HOMEM (Números 2:10-16).

O acampamento de BENJAMIM, EFRAIM E MANASSÉS



O acampamento de ZEBULOM, JUDÁ E ISSACAR
Diagrama do Tabernáculo com a Posição das Tribos

4. Na banda do oeste, sob o estandarte do BOI, estavam três tribos de : Efraim, Manassés e Benjamim, com um total de 108.100 soldados (Números 2:18-24).
5. Na banda do norte, sob o estandarte da ÁGUIA, temos as três tribos de: Dã, Aser e Naftali com um total de 157.000 indivíduos (Números 2:25-31).
Qualquer israelita de qualquer tribo sabia exatamente o seu lugar no acampamento em relação ao Tabernáculo (I Coríntios 12:12-27).

C. O TEMPO DE CONSTRUÇÃO

O nosso Deus é o Soberano Senhor do universo, e, quando Ele nos diz que *“estas coisas lhes sobrevieram como exemplos”*, Ele quer dizer **todas** as coisas. Deus é um Deus de detalhe. Todo detalhe no Tabernáculo fala de uma verdade para a “plenitude dos tempos”. Portanto, descobrimos que, mesmo no tempo gasto para construir o Tabernáculo, há uma importante revelação. O fator tempo foi profético do que havia de acontecer 1.500 anos mais tarde, na encarnação de Jesus Cristo. Comparando Êxodo 19:1 e Números 9:1 com a tradição e história judaica, descobrimos que levou aproximadamente nove meses para a construção do Tabernáculo. Depois dos nove meses, tomou-se a habitação de Deus.

No Senhor Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne, constata-se que Ele estava em preparação no ventre de Maria por nove meses (Mateus 1;21-23; Colossenses 1:19). Assim se vê a verdade expressa em Hebreus 10:5-8 *“antes corpo me formaste”*. *“Nele habita corporalmente toda plenitude da Divindade”*. Nele habita ou tabernacula toda a plenitude da natureza divina, dando a plena expressão de Deus na carne.

Da mesma forma que levou nove meses para completar o Tabernáculo, segundo a PALAVRA e pelo ESPÍRITO de Deus, a encarnação levou nove meses para se completar. Maria foi

envolvida pela sombra do ALTÍSSIMO e o VERBO (Palavra) se fez carne (Lucas 1;30-38; Colossenses 1:19; 2:9).

D. A MANEIRA DE INICIAR O ESTUDO DO TABERNÁCULO

Há basicamente duas maneiras pelas quais se pode iniciar o estudo do Tabernáculo de Moisés. A primeira é começar pela porta do átrio, passando pelo Altar do Holocausto até a Arca da Aliança, no Lugar Santíssimo.

Esta maneira seria se aproximar da verdade vindo o HOMEM A Deus, isto é, a aproximação pela fé. Quando um indivíduo vem a Deus, ele deve começar pela PORTA, sendo purificado pelo sacrifício do sangue de Jesus. Daí ele progride, passo a passo, peça por peça, até chegar à plena glória de Deus, como visto no SANTO DOS SANTOS.

A segunda maneira seria seguir o plano geral da revelação de Deus, começando onde ele também começou, isto é, com a ARCA DA ALIANÇA, seguindo então até o ALTAR DO HOLOCAUSTO e a PORTA DO PÁTIO. Significa aproximar-se da verdade do ponto de vista de Deus ao Homem, isto é, o caminho da Graça. O homem de forma alguma poderá ficar na presença de um Deus Santo, a não ser que Este venha a ele pela Graça.

Uma preliminar a qualquer estudo do Tabernáculo de Moisés é a consideração dos materiais que Deus mandou usar na estrutura do Tabernáculo, porque os próprios materiais revelam verdade eternas. Deus usa os elementos da Criação para revelar uma parte da verdade da redenção (Romanos 1:20). Nunca devemos esquecer que há um eterno significado em cada palavra que sai da boca de Deus, quer entendamos, quer não.

E. OS MATERIAIS USADOS NA CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

Assim, ao examinarmos os materiais do Tabernáculo, veremos que Deus usou um outro meio para expressar a sua verdade. Deus é sempre progressivo em sua revelação ao homem. Ele sempre avança do mais baixo nível ao mais alto. Deus move do meramente ritual à realidade, da sombra à substância, do tipo ao antítipo, da profecia ao cumprimento, do símbolo à sua verdade espiritual, do natural ao espiritual, do primeiro ao segundo e do terreno ao celestial.

Os materiais do Tabernáculo de Moisés nos são mostrados em dois lugares: Êxodo 25:1-7 e 35:4-9: *“Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta. Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, prata e bronze, estofa azul, púrpura e carmesim; linho fino; pêlos de cabra, e peles de carneiro tintas de vermelho; e peles de animais marinhos, e madeira de acácia, azeite para a luz; especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático; pedras de ônix, pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral”*. (NOTA: Estes materiais seriam uma oferta voluntária do povo. Deus não se interessa pelo serviço que vem somente pelos lábios; Ele quer que venha do coração.)

Estes materiais alistados por Deus se dividem em três categorias naturais ou três reinos, e vamos analisá-los nesta ordem: o Reino Mineral, o Reino Vegetal e o Reino Animal.

1. MATERIAIS PROVENIENTES DO REINO MINERAL

- a. OURO: Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o ouro nos fala da Divindade, da natureza Divina, da natureza real, da glória de Deus (Jó 23:10; I Pedro 1:7; II Pedro 1:4 e Apocalipse 21:21-22). O peso estimado gasto foi de 1.091 quilos.
- b. PRATA: Este metal precioso nos fala da Redenção, da Expição, do Resgate. Isto se pode ver no preço pago pela traição a Cristo, que é o nosso Resgate (Êxodo 30:11-16; Zacarias 11:12-13 e I Pedro 1:18-20). O peso estimado gasto foi de 3.818 quilos.

- a. **BRONZE:** Este metal simboliza a Força, o juízo contra o pecado, a justiça. Deus nos falou que, se nós não ouvíssemos a sua voz, os céus sobre a nossa cabeça seria de bronze (Deuteronômio 28:13-23), significando o julgamento de Deus sobre os homens. Se não ouvirmos a Sua voz, Ele também não ouvirá a nossa voz (Números 21:5-9; Jó 40:18; Isaías 4:4; Apocalipse 1:12-15). O peso estimado gasto foi de 3.818 quilos.
 - b. **PEDRAS PRECIOSAS:** Estas pedras preciosas seriam usadas, principalmente, em conexão com as vestes sacerdotais. Elas falam dos dons do Espírito Santo, das glórias dos santos, da preciosidade do povo de Deus e dos atos de justiça dos filhos de Deus. São testemunhas da Palavra de Deus e do Espírito (I João 5:8-11; Provérbios 17:8; I Coríntios 3:9-17; Apocalipse 21:18-20).
2. **MATERIAIS PROVENIENTES DO REINO VEGETAL**
- a. **LINHO FINO:** Apocalipse 19:7-8 afirma claramente que o linho fino são os atos de justiça dos santos. Estes, porém, somente experimentarão essa justiça na medida em que se revestem de Cristo. Portanto, este símbolo fala primeiramente da justiça de Cristo (veja também Apocalipse 15:5-6).
 - b. **MADEIRA DE ACÁCIA:** Era uma madeira muito durável, usada na construção do Tabernáculo. A Septuaginta traduz como “madeira incorruptível”. Sendo a madeira o produto da terra, nos fala então da natureza humana de Cristo. A madeira de acácia, ou madeira incorruptível, nos fala da natureza humana, sem pecado, do Senhor Jesus Cristo, que é Justo. Fala também da humanidade remida de Seu corpo, a Igreja (Isaías 11:1-3; Jeremias 23:5-6; 5:14-15; Gálatas 2:11-19).
 - c. **AZEITE PARA A LUZ:** Azeite ou óleo é sempre símbolo

do Espírito Santo. Azeite se usa em relação à luz, sugerindo o ministério da iluminação que o Espírito Santo realiza. É ministério do Espírito Santo iluminar nossos olhos para podermos entender a Palavra de Deus.

- d. **ESPECIARIAS PARA O ÓLEO DA UNÇÃO:** O óleo, em si, fala do ministério do Espírito Santo que nos unge para ministrar. As especiarias, portanto, falam das graças, do caráter, do fruto e das operações diversas do Espírito Santo (João 2:20-27; Gálatas 5:22-23 e Cantares 4:16).
- e. **ESPECIARIAS PARA O INCENSO AROMÁTICO:** O incenso, em si, fala da oração que sobe ao Senhor como incenso (Salmo 141:2). As especiarias desse incenso aromático incluíam os diversos aspectos e tipos de oração, como intercessão, louvor e adoração a Deus. O incenso sempre move-se do homem para Deus (Lucas 1:10; Romanos 8:26-27; Apocalipse 5:8).

3. MATERIAIS PROVENIENTES DO REINO ANIMAL

- a. **AZUL (MOLUSCO):** tudo que se tem de fazer é olhar para o céu num dia sem nuvens, para entender que o azul é a cor dos céus. Na palavra de Deus é a mesma coisa. Azul é a cor celestial. Se atribuíssemos uma cor a cada um dos Evangelhos, o azul iria retratar o Evangelho de João, que descreve Jesus como o Senhor dos céus (Êxodo 24:10; Ezequiel 1:26; I Coríntios 15:47-49).
- b. **PÚRPURA (MOLUSCO):** Era esta cor a mais preciosa das cores na antiguidade e nos fala de realeza. Seria símbolo do Evangelho de Mateus, que trata do Rei e do Seu reino (Juízes 8:26; Lucas 16:19; João 19:13).
- c. **ESCARLATE (VERMELHO):** Escarlata é a cor do sangue que nos fala do sacrifício. Fala da obra redentora de Jesus Cristo, através da expiação, quando Ele se tornou o sacrifício e derramou seu próprio sangue pelos pecados de

muitos (Levítico 17:11; Isaías 1:18; Salmo 22:6). O escarlate nos fala do Evangelho de Marcos, que retrata Cristo como o servo sofredor.

- d. **PÊLOS DE CABRAS:** no Antigo Testamento, as cabras eram usadas, principalmente, como oferta pelo pecado. Assim, os pêlos de cabra nos falam do pecado (Levítico 4:22-29; 16:15-16).
- e. **PELES DE CARNEIROS TINTAS DE VERMELHO:** O carneiro (cordeiro), era um animal de sacrifício. Abraão ofereceu um carneiro em lugar de seu filho Isaque. As peles de carneiro falam-nos de consagração, de dedicação e de substituição (Gênesis 22:13-14; Êxodo 29).
- f. **PELES DE ANIMAIS MARINHOS:** As peles desses animais marinhos não eram consideradas preciosas. Foram colocadas no lado de fora do Tabernáculo para protegê-lo. Eram tudo o que uma pessoa no lado de fora do Tabernáculo veria ao olhar para ele. Ao aplicar isto a Cristo, constatamos que as peles dos animais marinhos falam da humanidade de Cristo. Apontam ao corpo terreno que *“não tinha aparência nem formosura... que nos agradasse...”* (Isaías 53:1-3; 52:14). A Sua beleza estava no interior, por trás do que se via no exterior.

F. SUA OBRA, QUANDO TERMINADA, FOI APROVADA (Êxodo 39:33-43):

Quando sua obra foi terminada, trouxeram a Moisés para ser examinada, revisada e esquadrihada. Moisés aprovou e abençoou.

Nossa obra tem que ser trazida a Jesus e provada como por fogo, por dentro e por fora, examinada e julgada por Deus (II Coríntios 5:10; I Coríntios 3:13-15). (O prêmio aqui não é ser salvo; a salvação é um dom gratuito (Romanos 6:23; João 4:10; Efésios 2:8-9). Estes prêmios são ganhos por obras (Mateus 10:42; Lucas 19:17).

Toda obra feita pelo Senhor e no Senhor merece um prêmio justo (I Coríntios 15:58; Gálatas 6:9). Tal como os trabalhos no Tabernáculo, nós precisamos:

1. Um motivo correto - o amor de Cristo (II Coríntios 5:9-14)
2. Um alvo correto - agradar ao Senhor (II Coríntios 5:9)
3. Uma maneira correta (I Tessalonicenses 2:2-12).
 - a. Estar de acordo com as Escrituras (versículo 2)
 - b. Ser sincero (versículos 3-6)
 - c. Ser compassivo (versículo 7)
 - d. Ser altruísta (versículo 8-9)
 - e. Ser santo (versículo 10)
 - f. Ser zeloso (fervoroso) e fiel (versículos 11-12).
4. Um objetivo correto - apresentar homens perfeitos diante do Senhor, na sua vinda (Colossenses 1:28-29).
5. Uma verdadeira esperança - a volta pessoal do Senhor (Tito 2:13; Lucas 19:12; I Tessalonicenses 4:16-18).

V. AS CORTINAS E A PORTA DO ÁTRIO

(Êxodo 27:9-19; 38:9-20)

A. QUANDO DEUS FEZ DESCANSAR A ISRAEL NO ACAMPAMENTO, TRÊS COISAS FORAM TIDAS COMO CERTAS:

1. Deus estava no meio do Seu povo (Êxodo 25:8; 40:36-38; Levítico 1:1).
2. Cada tribo estava no seu próprio lugar, ao redor do Tabernáculo, todas reunidas em volta de Deus. Jesus Cristo está no centro de nossas reuniões (Mateus 18:20), porque estamos cheios do Seu Espírito, vestidos e sepultados em Seu nome.
3. O lugar de encontro, ou reunião, estava no Leste, na frente do Tabernáculo (Malaquias 4:1-2). A esperança de Israel era Cristo, a substância das coisas esperadas, a realidade das sombras (Hebreus 8:1-6; 10:1). Como o sol que nasce no leste, assim eles se reuniam no leste, com a expectativa de sua presença.

B. AS CORTINAS:

1. AS MEDIDAS DAS CORTINAS (PAREDES) DO ÁTRIO ERAM: "*Farás também o átrio do tabernáculo...*" (Êxodo 27:9)

Cercando o Tabernáculo, havia um átrio feito por uma cerca de cortina de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento, cinqüenta de largura e cinco de altura. Um côvado tinha aproximadamente 46 centímetros (Êxodo 27:18). Ao se aproximar do Tabernáculo, do lado de fora, essa cerca de linho era a primeira coisa a ser vista. As cortinas eram suspensas sobre sessenta colunas colocadas em bases de bronze. As cortinas de linho do átrio serviam como muro de divisão entre Deus, que estava no Tabernáculo, e o homem, que estava no lado de fora. Portanto, o propósito do átrio

era impedir qualquer aproximação indevida ao Tabernáculo de Deus. O átrio estava aberto a todos os filhos de Israel que viessem para adorar. Estava aberto a todos os remidos, mas havia uma maneira apropriada de aproximação.

O átrio é o lugar onde o homem começa a sua aproximação a Deus. Ao olhar o plano de redenção, do ponto de vista do homem, notamos que o homem começa com o altar do holocausto, no átrio. Ele começa com o lugar de sacrifício, onde o problema do pecado é tratado. Do altar do holocausto, vamos até o Santo dos Santos, onde habita a presença real de Deus. É a redenção do ponto de vista do homem. O homem somente pode se aproximar de Deus por meio da redenção.

Mas, quando olhamos o plano da redenção da perspectiva de Deus, começamos com o Santo dos Santos, ou seja, com o próprio Deus, que habita em perfeita santidade. A graça de Deus é revelada pelo fato de que Deus sai do Lugar Santíssimo para se encontrar com o homem no átrio. É o plano da redenção do ponto de vista de Deus. Deus sai, em graça, para se encontrar com o homem pecador.

No leste do átrio, estava a sua porta. Havia uma só porta e somente uma entrada para o átrio. Todos os que quisessem entrar, para participar dos privilégios do Tabernáculo, teriam que entrar pelo mesmo caminho. Tinham que entrar pela porta. Não importava a tribo, ou quem fosse o adorador. Significava a morte certa aproximar-se da porta sem trazer qualquer sacrifício (Levítico 17:8-9; 22:18; Números 15:14-16; João 10:1-2). As cortinas de linho foram projetadas para manter do lado de fora os que não queriam entrar pela porta. Apontavam o meio de acesso ao adorador, a porta do átrio.

O átrio, portanto, servia a um duplo propósito. Para os do lado de fora, servia de barreira e parede de separação. Falava, com voz enfática, a todos que se aproximassem: “Mantenha distância”. Servia como uma separação entre o mundo de fora e a habitação ou morada de Deus. Mas, para quem estava do lado de dentro, as

cortinas serviam como uma proteção contra o mundo de fora. No lado de dentro, a mensagem era: “Permaneça aqui dentro!”

Diversas vezes, nos Salmos, há referências ao átrio do Tabernáculo, ou do Templo de Salomão, como a seguir:

Salmo 66:4 - *“Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios...”*

Salmo 96:8 - *“... Trazei oferendas, e entrai nos seus átrios...”*

Salmo 92:13 - *“Plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus.”*

Salmo 84:2, 10 - *“A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor... pois um dia nos teus átrios valem mais que mil...”*

Salmo 100:4 - *“Entrai por suas portas com ações de graça, e nos seus átrios com louvor...”*

Ao se aproximar, para entrar no átrio do Senhor, Israel deveria entrar com ações de graça e com hinos de louvor. É o meio apropriado que Deus ordenou para o crente entrar na sua presença. Louvor e adoração não somente agradam a Deus, mas ajudam a purificar o adorador. É importante que venhamos diante dEle com mãos limpas e coração puro.

- a. Notemos a altura das cortinas: cinco côvados, ou seja aproximadamente 2,30m, altas demais para se poder olhar por cima delas. Desciam até o chão, sendo assentadas sobre bases de bronze. Portanto, ninguém podia ver por debaixo delas. O homem natural não pode ver, discernir ou compreender as coisas do Espírito de Deus (I Coríntios 2:9-16).
- b. Israel somente podia aproximar-se de Deus através da porta, na pessoa do Sumo-sacerdote (Êxodo 27:16). Nós estamos na mesma posição, nos dias de hoje, com respeito à “Porta” e ao “Sumo-Sacerdote” (João 14:6; 10:7-9).

2. O MATERIAL DAS CORTINAS DO ÁTRIO: “O átrio terá cortinas de linho fino retorcido...” (Êxodo 27:9).

As cortinas do átrio foram feitas de “linho fino retorcido”. Como já vimos, o linho fino nos fala de justiça e santidade dos santos de Deus (Apocalipse 19:8).

- a. Israel não produziu a justiça, razão pela qual foi excluído da presença de Deus (Gênesis 3:23-24; Êxodo 20:18-21; Lucas 10:25-28).
- b. A justiça de Deus fez com que ele excluísse o homem de sua presença, recebendo-o somente com base no sacrifício e no sangue derramado (Êxodo 20:24-26), o que mostra que Deus é absolutamente santo (Levítico 11:44-45; Apocalipse 4:8).

Ao se aproximar do Tabernáculo, tudo que se via eram as cortinas de linho branco. Que contraste com as cortinas pretas de pêlos de cabras! Portanto, o linho fino branco apontava a justiça perfeita de Jesus Cristo (Jeremias 33:15; I Timóteo 2:5; I João 4:17 e I Coríntios 1:30). Jesus Cristo é a justiça de Deus, o “Senhor Justiça nossa”.

A Igreja de Deus é uma igreja santa, um povo santo. A Justiça de Cristo torna-se a justiça da Igreja. “*Todas as nossas justiças são como trapo da imundícia*”, aos olhos do Senhor (Isaías 64:6). “*Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que nele fossemos feitos justiça de Deus*” (II Coríntios 5:21). Ao revestir-nos de Cristo, revestimo-nos da justiça de Cristo.

3. AS CORTINAS E SUAS BASES ERAM DE BRONZE: “Também suas vinte colunas e suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.”

- a. Bronze é um símbolo divino de juízo (Números 21:9; João 3:14; 12:31-33). Jesus Cristo levou nossos pecados em seu corpo (I Pedro 2:24); foi feito pecado por nós (II Coríntios

5:21). Assim, ele levou o juízo de todos os nossos pecados, sofrendo a ira de Deus contra o pecado.

- b. Os que crêem nele não serão julgados (João 5:24; 3:18; Marcos 16:16). Uma coluna nos fala de estabilidade, de firmeza e de retidão na obra do Senhor. As colunas suspendiam as cortinas, não permitindo que as cortinas tocassem na terra, símbolo de impureza e imundícia. Os verdadeiros crentes são colunas na casa de Deus, mantendo o estandarte da santidade, não permitindo que seja abaixado à imundícia do mundo (I João 2:15-17). A *“Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.”*

4. AS VARAS, GANCHOS E CAPITÉIS DAS COLUNAS ERAM DE PRATA: *“Todas as colunas ao redor do átrio serão cingidas com vergas de prata; os seus ganchos serão de prata.”* (Êxodo 27:17; 38:17)

- a. A prata é um símbolo da expiação, da redenção (Êxodo 30:11-16; 38:25-29). Somente através da graça de Deus e pelo sangue de Jesus Cristo podemos provar a expiação pelos nossos pecados (Romanos 3:24)
- b. Note-se que as vergas de prata e os ganchos, do mesmo material, seguravam as cortinas da cerca. O sangue de Jesus Cristo é o que assegura a igreja. O sangue de Jesus é a base para todas as bênçãos espirituais (Romanos 8:32).
- c. A redenção através do seu sangue será o tema da canção destes redimidos na glória (Apocalipse 5:9-10).

5. AS PAREDES DO ÁTRIO (CORTINAS) TINHA CAPITÉIS NO TOPO DAS COLUNAS

Era um adorno de beleza. O Espírito Santo adorna e aformoseia a vida do crente (I Coríntios 6:11; II Coríntios 5:17; I Pedro 3:3-5). Enquanto seguimos submetendo-nos ao Senhor, sua graça e presença adornará nossa vida e seremos capacitados para proclamar as virtudes de Cristo (I Pedro 2:9).

Nós não necessitamos de seda e cetins, ouro, pintura, etc. Nossa beleza é uma aparência e caráter santos.

C. A PORTA E SUAS CORTINAS (Êxodo 27:16-17)

A porta do átrio recebe pelo menos três nomes nas Escrituras: (1) A Porta do Átrio; (2) As Cortinas do Pátio; e (3) O Reposteiro da Porta do Átrio. A porta indicava o caminho de acesso para dentro do Tabernáculo. O Tabernáculo era cercado por uma cerca alta de linho fino retorcido. A porta era a única entrada para o átrio. Todos tinham que entrar pela mesma porta. Todo o Israel, não importava qual fosse a tribo, e todos os estrangeiros em Israel tinham que entrar da mesma maneira, pela porta.

Qualquer homem que tentasse entrar de outra maneira, nas palavras de Jesus: *“esse é ladrão e salteador.”* (João 10:10). Deus tinha somente uma porta de entrada para o Tabernáculo, porque há somente um caminho de aproximação a Deus. Tem que ser pela Porta.

A porta estava no lado leste do átrio. Sua largura era de 20 côvados (9,20m) (Êxodo 27:16). Leia Malaquias 4:2, em conexão com a direção do sol. Era feita de uma peça de tecido azul, púrpura, escarlata e linho fino. Tinha quatro colunas assentadas sobre quatro bases.

1. HÁ SOMENTE UMA PORTA

- a. A cerca do átrio era alta demais para alguém poder ver dentro do Tabernáculo. As exigências do Senhor na Sua lei são tão altas que o homem não pode cumpri-las por si mesmo. Por isto, teria que haver uma porta. Se não houvesse uma porta, não haveria acesso a Deus e, assim, não haveria esperança. Jesus Cristo é a Porta e o Caminho (João 10:7-9; 14:6; Efésios 2:12-18).
- b. Havia uma porta só, e fora desta porta não havia acesso a

Deus e à Sua presença. Na dispensação da Graça, ou do Espírito Santo, há uma única Porta a Deus (Atos 4:12; João 3:18; João 1:12; 10:1). Na arca de Noé havia somente uma porta; Jesus Cristo é a Porta e o único Salvador, e, fora dEle, não há outro.

- 1) Todos os outros caminhos são como caminhos de Caim, da linhagem da injustiça (Judas 11; Hebreus 11:4; Gênesis 4:1-7).
- 2) O Caminho de Caim é o caminho da religião humana (Gênesis 4:3), que nega a realidade do pecado e da necessidade de um salvador.
- 3) É o caminho da ignorância deliberada (Gênesis 3:21-24). Caim recusou trazer o sacrifício apropriado.
- 4) É o caminho do orgulho inflexível (Gênesis 4:5-7). Caim recusou a segunda oportunidade que Deus lhe deu.
- 5) É o caminho da condenação (Gênesis 4:11; João 3:18; 3:36).

D. A PORTA É SUFICIENTEMENTE LARGA PARA TODOS

A porta tinha 20 côvados de largura. Mateus 7:13 e 14 fala da porta estreita e do caminho apertado que conduz para a vida. A porta é estreita, porque mede a nossa vida pela santidade divina, em contraste com o pecado humano. O caminho é apertado, porque o novo nascimento quer dizer uma vida nova, uma natureza nova e um caminho novo (João 3:1-18; Romanos 6:4; Efésios 4:1).

Sem dúvida, a porta era larga o suficiente para todos quantos quisessem entrar por ela. (João 3:16; Tito 2:11).

Os que são excluídos se excluem a si mesmos pela incredulidade obstinada (João 11:25-26).

E. O ATO DE COLOCAR A PORTA É UM TIPO DE CRISTO EM SUA HUMILHAÇÃO (Filipenses 2:6-8)

1. Deus se manifestou em forma de homem (Mateus 1:23; II Coríntios 5:19).
2. Deus se manifestou em forma de servo (Hebreus 2:9-10; 14:18).
3. Deus fez um sacrifício da humanidade de Jesus Cristo, pelo pecado (Atos 20:28; I João 3:16).

F. AS CORES DA PORTA REPRESENTAM A VIDA, O CARÁTER E A GLÓRIA DE CRISTO:

1. AZUL - a cor celestial. Cristo, o Ser celestial, foi velado em carne no meio dos homens (João 1:1, 14, 18; Isaías 9:6; João 3:13; Miquéias 5:2; I Timóteo 3:16).
 - a. Não foi reconhecido pelos homens (João 1:10; I João 3:1; I Coríntios 2:8; João 14:8-9). Deus velado em carne; poder escondido na fraqueza, na debilidade; riqueza na pobreza.
 - b. Não pertenceu ao sistema deste mundo (João 17:14; 18:36).
2. PÚRPURA - a cor da realeza (Juízes 8:26).
 - a. A vestimenta dos reis (Ester 8:15; Daniel 5:7; 5:16, 29).
 - b. Manifesta o poder real de Cristo (Filipenses 2:9-11; Isaías 9:6-7; Lucas 1:32-33; I Timóteo 6:14; Apocalipse 11:15).
3. ESCARLATE - tem um sentido duplo:
 - a. Fala de sofrimento e sacrifício; a cor do sangue (Isaías 53:3-6; João 1:29), profetizado por homens santos, movidos pelo Espírito Santo (Lucas 24:44; I Pedro 1:19-20).
 - 1) Pré-ordenado divinamente (I Pedro 1:19-20; Atos 2:23; 4:28).
 - 2) Prefigurado divinamente (Hebreus 10:1; Exodo 12; I Coríntios 5:7).

3) Predito divinamente (Lucas 24:44; Atos 17:2-3; I Coríntios 15:3).

b. A cor da glória (Apocalipse 19:11-16).

4. LINHO FINO, com obra bordada. A justiça de Cristo (Sua obediência foi à morte). Também dos santos, por meio de Cristo, a Porta.

a. Cristo, em Sua justiça, fez tudo reto e correto, tanto perante Deus, como perante os homens, sendo obediente até à morte (Hebreus 1:9; Filipenses 2:8).

b. Por Sua justiça, o dom gratuito da justificação da vida veio a todos os homens (Romanos 5:18-19).

G. AS COLUNAS DA PORTA:

1. As molduras e os ganchos foram feitos de prata. A prata é um tipo de expiação e redenção (Êxodo 30:12-16).

a. É conveniente mencionar aqui que Judas vendeu Jesus por 30 moedas de prata (Zacarias 11:12; Mateus 26:15).

b. Seu sangue foi sangue expiatório, traído na Sua inocência (Mateus 27:34).

2. As colunas estavam assentadas sobre bases de bronze. O bronze simboliza o juízo divino (Números 21:9).

a. Assinala outra vez a Jesus que carregou os julgamentos de Deus contra o pecado (I Pedro 2:24; II Coríntios 5:21).

b. A redenção do homem por Deus mostra Sua misericórdia e justifica sua justiça em demonstrar misericórdia (Romanos 3:25-26).

3. Eram quatro colunas que são tipos dos quatro Evangelhos. Cada um revela a Jesus num ofício distinto e separado, e, como Um todo, O revelam como a Porta e o Caminho.

- a. Mateus O viu como o Rei (Zacarias 9:9). Como Filho de Deus, teria todo o direito de ser um Rei Espiritual. Como descendente de Davi, era herdeiro do trono de Davi (Mateus 1:1).
- b. Marcos viu Jesus como o Servo fiel ao Senhor (Jeová) (Isaías 42:1; Marcos 10:45).
- c. Lucas O viu como o Filho do Homem (semente da mulher) e como o sacrifício para a salvação provida por Deus (Lucas 19:10).
- d. João fala dEle como Deus (Vida, Luz, Poder) em carne. (João 1:1, 4, 10, 12-13; I João 3:16; João 14:8-9).

Todas as três entradas tinham as suas colunas. A porta do átrio tinha quatro colunas (Êxodo 27:16). A porta do Tabernáculo tinha cinco colunas revestidas de ouro (Êxodo 26:36-37). O véu tinha também quatro colunas revestidas de ouro (Êxodo 26:31-33). Todas essas entradas juntas falam do Senhor Jesus Cristo que disse:

1. EU SOU O CAMINHO - A porta do átrio é vista como o caminho de aproximação; e não existe outro. Estava aberta para todos em Israel e escondia os móveis do pátio (átrio).
2. EU SOU A VERDADE - Isto nos fala da porta do Tabernáculo. Esta porta escondia os móveis do Lugar Santo. Estava aberta aos sacerdotes para ministrarem.
3. EU SOU A VIDA - Esta porta (o véu) escondia a única peça de móveis no Santo dos Santos. Somente o Sumo-sacerdote podia entrar ali antes do Calvário (João 14:1-6; Hebreus 7:25-26; 10:19-20).

Note o que a Bíblia fala sobre as “Portas” e a entrada na presença de Deus.

“Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e renderei graças ao Senhor. Esta é a porta do Senhor, por ela entrarão os Justos”. (Salmo 118:1-9,20)

“Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade.” (Isaiás 26:1-4)

“Entrai por suas portas com ações de graça, e nos seus átrios com hinos de louvor...” (Salmo 100:4).

“O Senhor ama as portas de Sião, mais do que as habitações todas de Jacó.” (Salmo 77:2; 122:2; 24:7).

Leia também as passagens seguintes: Isaiás 60:11, 18; Gênesis 28:17; Apocalipse 21:21, 25; 22:14.

VI. O ALTAR DE HOLOCAUSTO

Êxodo 27:1-8; 30:28-29; 38:1-7

O altar de bronze, ou do holocausto, não é o primeiro altar a ser mencionado nas Escrituras. Na realidade, através do Antigo Testamento, há uma revelação progressiva a respeito de altares. Muitos dos grandes homens de fé eram homens de sacrifício. Notamos isto nos seguintes exemplos:

- a. Há um altar implícito no primeiro sacrifício pelo pecado do homem, feito pelo próprio Deus no jardim do Éden (Gênesis 3:21-24).
- b. A existência de um altar é sugerido na oferta de Abel à porta do Jardim do Éden (Gênesis 4:1-4; Hebreus 11:4).
- c. Noé construiu um altar ao Senhor. É o primeiro uso específico da palavra “altar” na Bíblia (Gênesis 8:20).
- d. Abraão edificou um altar em reconhecimento da Aliança que Deus fizera com ele (Gênesis 12:7).
- e. Isaque também levantou um altar em conexão com a renovação dessa aliança (Gênesis 26:5).
- f. Jacó edificou um altar em Betel segundo a ordem do Senhor (Gênesis 35:1).

A revelação de Deus é sempre progressiva. Todos esses altares prefiguravam as verdades que seriam reveladas no Altar de Holocausto. Deus permitiu a construção de altares para serem usados em cultos a Ele. Porém, as Escrituras revelam que Ele deu instruções precisas a respeito do tipo de altares que poderiam ser feitos. Em Êxodo 20:24-26, Deus revela o seguinte:

- a. Os filhos de Israel poderiam levantar um altar de terra. Seria no lugar onde Deus faria celebrar a memória de Seu nome. Talvez os altares mencionados nas letras a e b acima foram assim.

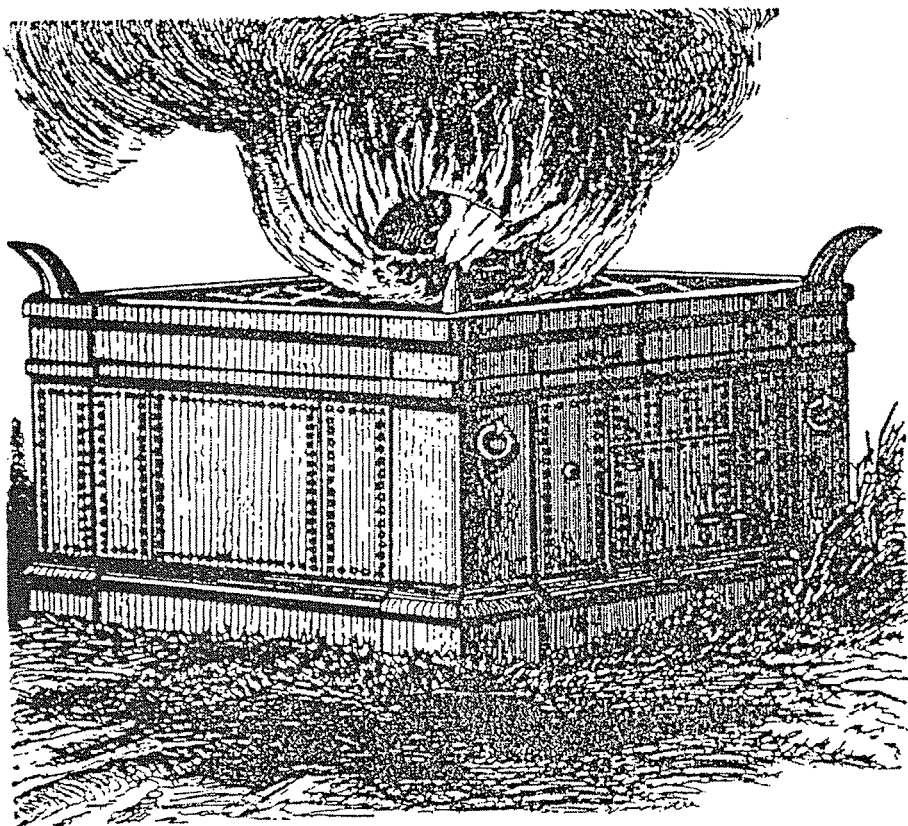
b. Era-lhes permitido levantar um altar de pedras, mas que não fossem de pedras lavradas. Se sobre elas fosse manejada uma ferramenta pelo homem, isto representaria profanação do altar (I Reis 18:31).

C. Depois, vemos, em Êxodo 27:1-2, que Deus determinou a construção de um altar de bronze. Os altares de bronze não podiam ter degraus (Êxodo 20:26) e esse altar não era exceção.

Imagina-se que havia uma rampa de subida para chegar a esse altar alto. Deus proibiu o uso de degraus, porque Ele não queria que nenhuma “carne” fosse vista, enquanto o sacerdote ministrava. “A carne” era uma característica das festas e cerimônias dos pagãos. As nações ao redor de Israel estavam envolvidas em toda a espécie de culto “da carne” a seus ídolos. Israel era um povo separado. Não há lugar para a carne diante do altar do Senhor (Êxodo 20:25-26; 20:43 e Levítico 9:22).

“*Farás também um altar*” (Êxodo 27:1). Havia dois altares usados no culto no Tabernáculo: um grande, o ALTAR DE HOLOCAUSTO, e um menor, chamado ALTAR DE INCENSO. Às vezes há uma certa confusão na Escritura quanto ao altar a que se referem as passagens.

O ALTAR DE HOLOCAUSTO



No entanto, basta lembrar de duas coisas a respeito do Altar de Incenso, e não haverá problema. Em primeiro lugar, nenhum sacrifício de sangue era oferecido sobre o Altar de Incenso. Em segundo lugar, somente os sacerdotes podiam entrar no Lugar Santo, onde estava colocado esse Altar de Ouro.

As Escrituras, referem-se ao Altar de Holocausto das seguintes maneiras:

1. O Altar de Madeira de Acácia (Êxodo 27:1);
2. O Altar do Holocausto (Êxodo 30:28-29; 38:1-7; Levítico 8:10-11; 16; 18-19);
3. O Altar de Bronze (Êxodo 39:39);
4. O Altar de Deus (Salmo 43:3-4);
5. A Mesa do Senhor (Malaquias 1:7, 10, 12);
6. O Altar que está diante da porta da tenda da congregação (Levítico 1:5).

A palavra “altar” tem dois significados principais: “Levantado alto, o que sobe” (João 3:14; 8:28; 12:34). Jesus Cristo foi “levantado” na cruz, o altar no qual foi oferecido. Depois Ele “ascendeu” e está acima de todas as coisas (Atos 2:30-36). Significa também “lugar de matança, matar ou imolar”. No Grego, tem o sentido de ser o lugar onde se “mata e queima as vítimas”. Calvário foi, na verdade o “lugar do matadouro”. Cristo, como Cordeiro de Deus, foi levado “ao matadouro”, onde morreu por nós (Atos 8:32; Isaías 53:7). O Altar de holocausto, portanto, apontava em primeiro lugar à Cruz do Calvário, onde se cumpriu tudo o que o Altar do holocausto prefigurava.

A. A DESCRIÇÃO DO ALTAR (Êxodo 27:1-8; 38:1-7; 20:26)

Foi feito da mesma madeira usada na Arca do Testemunho, na Mesa dos Pães da Proposição, no Altar do Incenso, nas Tábuas e nas Colunas. A madeira de acácia vem de uma árvore que ainda é

comum na área do Deserto de Sinai. A árvore cresce no deserto, em condições áridas, e vem dela uma resina medicinal. É uma madeira dura, branca e durável. Na versão da Septuaginta do Antigo Testamento, essa palavra é traduzida como “inocorrível”, ou madeira que não apodrece.

É um tipo apropriado da humanidade sem pecado e incorruptível de nosso Senhor Jesus Cristo. Era Ele como “...*raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura... nenhuma beleza havia nele que nos agradasse...*” (Isaías 53:2). Não foi “corrompido” pelo pecado, nem pelo diabo e nem pelo mundo. Nem o seu corpo experimentou corrupção no túmulo (Hebreus 7:25-27; Salmo 16:10; Atos 2:31; I Pedro 1:23).

Ele é o Renovo Justo que foi cortado (Jeremias 23:5-6; 33:15; Isaías 11:1-3). Sua vida foi a única vida perfeita já vivida na terra. A sua humanidade foi incorruptível, sem pecado e não sujeita à morte.

A madeira faz uma parte importante da mensagem de Cristo. Ele morreu numa Cruz de madeira. Assim como Isaque, o unigênito filho do Antigo Testamento, carregou a madeira para o seu próprio sacrifício simbólico, Jesus carregou sua cruz de madeira sobre a qual ele seria imolado (Gênesis 22:6-8; João 19:17). Ele morreu pendurado no madeiro (Gálatas 3:13).

“*De cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco a largura; será quadrado...*” (Êxodo 27:1). O Altar do Holocausto foi o lugar do derramamento de sangue precioso que trazia expiação ao povo, da mesma forma que a Cruz do Calvário é o lugar onde o sangue de Jesus foi derramado por nós.

“*Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres*” (Êxodo 27:2). Chifres na Bíblia sempre falam de poder, autoridade e realeza. Em Habacuque 3:4, vemos que Deus é visto como tendo “chifres” ou “*raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder.*” Os chifres de um animal são para ele uma fonte de força e defesa.

O chifre foi usado especialmente pelos profetas no ministério

de unção. Para se prover um chifre (símbolo da unção do Espírito), era necessário que houvesse uma morte (I Samuel 16:1, 13; Salmos 92:10; 132:17 e Lucas 1:69).

Através das Escrituras, o chifre é visto em relação a um acontecimento importante. Veja os seguintes:

1. O carneiro substituto foi preso pelos chifres entre os arbustos (Gênesis 22:13).
2. Os israelitas tocaram trombetas feita de chifres de carneiro durante a queda de Jericó (Josué 6).
3. Jesus Cristo é visto como o cordeiro de sete chifres (Apocalipse 5:9)
4. Há chifres nos reinos representados por animais (Daniel 7 e 8; Apocalipse 13:12).
5. O chifre foi usado para ungir reis (I Samuel 16:1-3).

Em relação ao Altar do Holocausto os chifres tinham um significado especial. Em primeiro lugar, serviam de adorno especial. Era nesses chifres que os animais para o sacrifício seriam amarrados. Os sacrifícios do Antigo Testamento eram sacrifícios involuntários (Salmo 110:27). Jesus Cristo veio como o nosso sacrifício de uma vez por todas (Hebreus 7:27). Ele se apresentou como um sacrifício voluntário e não foi necessário amarrá-lo. Ele foi amarrado pelo amor, para cumprir a vontade do Pai. Ninguém tomou a vida dEle; Ele a deu no Altar do Calvário (Hebreus 10:7-10; João 3:16; 10:15-18).

Um outro evento importante e simbólico aconteceu em relação a esses chifres. Êxodo 21:24 nos diz que os chifres do Altar seriam um lugar de refúgio! Nesse sentido, eles nos falam da cruz, que é o nosso único “lugar de refúgio” (Hebreus 6:18). O Antigo Testamento registra duas vezes em que um fugitivo fugiu para os chifres do Altar, em obediência a essa Escritura. Mas o resultado é diferente nos dois casos.

1. Num tempo de rebelião, Adonias, pego em seu pecado, foi e pegou nas pontas do Altar, buscando um lugar de refúgio da ira do rei. (I Reis 1:50-53). Salomão mostrou misericórdia e deu a Adonias uma oportunidade para provar sua fidelidade para com Ele.
2. No outro caso, Joabe rebelou-se e fugiu para o Tabernáculo, pegando nas pontas do Altar. Foi-lhe negada a misericórdia e foi morto por ordem do rei (II Reis 2:28-34). Para um desses homens, o altar significou a vida. Para o outro, o mesmo altar significou a morte. Tudo isso aponta a mensagem da cruz, tão vividamente retratada pelos dois malfeitores que morreram com Jesus (Lucas 23:32-34).

O Evangelho é aroma de vida para vida, ou cheiro de morte para a morte (II Coríntios 2:14-16). Aos que se perdem, a Palavra da cruz é loucura, mas para nós, que somos salvos, é o poder e a sabedoria de Deus (I Coríntios 1:18). Os quatro chifres nos falam das grandes verdades fundamentais da cruz e da expiação.

- a. Redenção
- b. Resgate
- c. Substituição
- d. Reconciliação..

“*E o cobrirás de bronze*” (Êxodo 27:2). Através das Escrituras, o bronze é geralmente visto em conexão com o mal, com homens maus, ou com o julgamento sobre o pecado (Gênesis 4:22; Juízes 16:21; I Samuel 17:5, 6, 35; Salmo 107:16; Isaías 48:16; Jeremias 1:18 e Apocalipse 1:15). Bronze é o símbolo de força e de julgamento contra o pecado.

Era no átrio que era julgado o pecado. Lá, havia purificação através do sangue do sacrifício e lavagens cerimoniais, a fim de remover toda a poluição. O bronze fala claramente desse julgamento sobre o pecado. Em Deuteronômio, descobrimos que uma das coisas que Deus falou ao seu povo foi que, se eles fossem

Desobedientes, o céu sobre suas cabeças se tornaria como bronze (Deuteronômio 28:15-23). Em outras palavras, sua comunicação com Deus seria cortada, e o céu, lugar do trono de Deus, seria caracterizado pelo julgamento sobre o pecado da desobediência à Lei de Deus. Para o obediente, o trono de Deus é um trono de misericórdia, mas a desobediência o transforma num trono de juízo (Lucas 26:19).

Há um outro exemplo claro no Antigo Testamento que ilustra a idéia do bronze como sendo associado com o juízo. Quando Israel murmurou contra Deus, que tinha acabado de entregar seus inimigos nas suas mãos, Ele enviou serpentes para castigá-los, por causa dos seus pecados. As serpentes tinham uma mordida venenosa e mortal. O povo logo se arrependeu, e Deus proveu um meio pelo qual, através da fé, o povo pudesse ser salvo. Moisés levantou uma serpente abrasadora (de bronze) sobre uma haste. Quando alguém era mordido por essas serpentes, se olhasse para a serpente de bronze, sarava do julgamento pelo pecado (a mordida pela serpente abrasadora) (Números 21:6-8).

Tudo isto fala de nosso Senhor Jesus Cristo, que foi levantado “numa haste” (a cruz), e julgado pelos pecados. Disse Jesus: *“E do modo porque Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”* (João 3:14-16). No Calvário, tudo isto foi cumprido em Jesus Cristo. Ele foi julgado pelos nossos pecados. Ele julgou a Satanás, a Serpente, e, junto com ele, todo o pecado, a doença e a morte. Ele tomou sobre si o castigo de todos nós, porque o salário do pecado é a morte (Gênesis 2:17; Levítico 17:11; João 5:24; Romanos 3:21-23; 6:23). O pecado tem de ser punido, e, segundo a Bíblia, tem de ser punido com a morte. Assim, Cristo Jesus se fez pecado por nós (II Coríntios 5:21); foi julgado em nosso lugar, fazendo-se Ele próprio maldição por nós, quando foi levantado da forma como o foi a serpente, numa haste.

“Oco e de tábuas o farás” (Êxodo 27:8). O altar de holocausto era oco, isto é, não tinha fundo nele. Era uma estrutura

oca, com uma grelha de bronze em forma de rede. Isto significa que o fogo estaria provavelmente na terra, debaixo do altar, e que as cinzas caíam no chão. Uma autoridade no assunto afirma que o altar teria sido colocado por cima de uma espécie de vala, onde era colocado o fogo.

Devido ao tamanho desta peça, todas as outras peças, das quais temos as dimensões, podiam caber dentro dele. O altar do holocausto representa:

1. Em primeiro lugar, tudo quanto Cristo fez por nós na cruz. Tudo o que nós recebemos da parte de Deus, nesta vida e na eternidade, está baseado na obra plena de Cristo na cruz. Ele pagou tudo. Ele venceu cada adversário maligno. Sua obra na cruz é a garantia de que nós podemos reivindicar qualquer ou todas as promessas de Deus.
2. Em segundo lugar, o altar simboliza a nossa morte para o pecado, através do arrependimento. Toda a plenitude de Deus, todas as bênçãos de Deus, toda a nossa experiência da salvação para o futuro, tudo se fundamenta sobre a obra feita em nós e por nós no altar do holocausto, ou seja, na nossa plena morte para o pecado.

B. ESTAVA SITUADO EM FRENTE À PORTA DO ÁTRIO:

“Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação” (Êxodo 40:6).

1. O altar do holocausto era o primeiro objeto a ser visto pelo pecador ao se aproximar de Deus. Não estava escondido dentro do Tabernáculo, para apenas ser visto por uns poucos, porém, estava lá fora, à vista de todos. O direito de participar de tudo o mais, da adoração no Tabernáculo e de receber perdão, era baseado no cumprimento das condições de Deus.
2. Sem derramamento de sangue, não há acesso a Deus e nem perdão dos pecados (Hebreus 9:22).

3. Era aqui que Deus encontrava-se com Israel Exôdo 29:42-44). O pecador somente encontra-se com Deus na cruz de Jesus (João 3:17-18; 14:6; Atos 4:12; Efésios 2:12-18). Tudo que o homem tem de fazer para estar perdido é rejeitar a Jesus (aproximar-se a Deus sem um sacrifício) (Hebreus 13:10).
4. O altar do holocausto era o primeiro passo para chegar à presença de Deus. Mostra-nos que o primeiro passo para nós é a morte espiritual, para podermos nos aproximar de Deus. Jesus já entrou adiante de nós, e morreu sobre o altar (a cruz), como sacrifício por todos os nossos pecados. Porém, nós temos que nos identificar com a sua morte, pelo arrependimento, morrendo para a velha vida de pecado (II Coríntios 5:17; Romanos 6:1-3).

C. O PROPÓSITO DO ALTAR:

1. Era um lugar de morte. Para aqui, as pessoas traziam seus animais para sacrificar, e o sangue era derramado por seus pecados (Hebreus 9:22). Havia mais de um tipo de sacrifícios:
 - a. Holocausto (Levítico 1:1-17) - gado bovino ou ovino, rola e pomba. Estas eram oferendas de consagração;
 - b. Oferta de manjares (Levítico 2) - flor de farinha, azeite, incenso pão sem fermento e mel;
 - c. Ofertas de paz (Levítico 3:1-17) gado bovino, ovelhas, cabras. Eram oferecidas em ação de graças;
 - d. Ofertas pelo pecado (Levítico 4 e 5)
 - 1) Sacerdote - bezerro - 4:3-4
 - 2) Congregação - bezerro - 4:13-15
 - 3) Príncipe - cabrito macho (bode) - 4:22-24; Números 3:30-31
 - 4) Pessoa comum - uma cabra - 4:27-29;
 - e. Oferta pelo pecado contra o próximo (Levítico 6:1-7;

Números 16:19, 36-40), um carneiro dos rebanhos, e restituição por inteiro do que havia sido roubado ou enganado, mais a quinta parte.

- e. As ofertas diárias (Êxodo 29:38-39; Números 28:1-8), ofertas mensais do dia de repouso (Números 28:9-15), ofertas das festas solenes (Números 28:16-31).
2. O inocente sofreu pelo culpado (Romanos 4:25; Isaías 53:3-6).
3. Por tantos sacrifícios, podemos ver que o pecado é uma coisa muito séria para Deus. O preço é a morte (Gênesis 2:11; Hebreus 9:18-22).
4. Estes sacrifícios sobre o altar eram símbolos do sacrifício de Jesus na cruz. “...*ofertas queimada, de aroma agradável ao Senhor*” (Levítico 1:9). “*Cristo vos amo, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus em aroma suave.*” (Efésios 5:2).

D. A CONSTRUÇÃO DO ALTAR

“*Como se te mostrou no monte, assim o farão*” (Êxodo 21:8). a altar do holocausto foi projetado pelo Espírito e sabedoria de Deus, feito segundo o modelo divino que foi revelado a Moisés. Nada foi deixado à imaginação do homem (Êxodo 31:1-6). O altar de holocausto simboliza a graça de Deus, porque o plano era dEle e não do homem. O mesmo é verdadeiro em relação à cruz de Cristo:

1. Foi a sabedoria de Deus que planejou a redenção do homem pelo sangue (I Coríntios 1-2; Apocalipse 13:8).
2. É o Espírito de Deus que efetua e aplica a obra da cruz (Zacarias 4:6; João 3:15).
3. Tudo tinha que ser segundo o modelo divino.

Deus tem um plano que foi idealizado antes mesmo da criação do homem. E todo plano de redenção e de salvação é a operação aada sabedoria e do Espírito de Deus, de conformidade com o a“modelo”.

Tudo tem que estar conforme o modelo de Deus. Nenhum outro meio de salvação será dado por Ele, como substituto. Devemos entrar pelo caminho dEle. Satanás tenta nos enganar, nos levando a crer que podemos criar o nosso próprio plano. Diz-nos que basta sermos sinceros. Acáz, o rei mal de Judá, pensava que podia se aproximar de Deus pelo seu próprio caminho; pondo de lado o verdadeiro altar de Deus, substituindo-o por um altar que copiou do que ele viu em Damasco (II Reis 16:10-18). Mas toda a sua idolatria não o ajudou (II Crônicas 28:5, 19, 21).

Nota: Nós podemos examinar a salvação de dois pontos de vista: podemos olhar do ponto de vista de Deus, ou do ponto de vista do homem. Deus começa com a Arca da Aliança e avança até encontrar-se com o homem no átrio, diante do altar do holocausto. Portanto, Ele vem ao altar do holocausto por último. É este o caminho de aproximação de Deus ao homem caído. A aproximação do homem a Deus dá-se ao contrário da aproximação de Deus. O homem, nascido na iniquidade, e concebido no pecado, tem que começar primeiro com o altar do holocausto para tratar de seu pecado. Depois, ele anda com Deus até chegar à Arca da Glória, por último. Para o homem, o altar tem que vir primeiro.

Se Deus não tivesse provido o altar, pela Sua graça, o homem jamais poderia chegar ao lugar Santo. Mas Deus providenciou, pelo Seu infinito amor, tal altar na cruz do Senhor Jesus. A cruz vem antes de qualquer outra coisa na experiência do homem, no seu estado pecaminoso e decaído. É aqui onde começamos nossa caminhada para Deus.

Havia somente um altar, um tabernáculo e um só caminho. Há um só Mediador entre Deus e o homem, Jesus Cristo, homem! Ninguém pode edificar o seu próprio altar. Todos, sem exceção, têm que vir ao altar de Deus, através da fé, na expiação pelo sangue.

E. O FOGO ARDIA CONTINUAMENTE NO ALTAR

Na consagração do altar do holocausto e do Tabernáculo, a glória de Deus desceu sobre a arca, no Santo dos Santos, e dessa

Glória saiu o fogo divino que consumiu os sacrifícios sobre o altar. Esse fogo veio da glória. Devia arder continuamente. Nunca devia se apagar. Foi aceso pela soberania divina, mas era responsabilidade humana mantê-lo aceso, trazendo lenha diariamente para queimar as ofertas da manhã e da tarde. Nosso Deus é Fogo Consumidor (Levítico 6:12-13; 9:24; Isaías 4:4; Hebreus 12:29).

Deus acendeu o fogo, mas o homem tem que mantê-lo aceso. O crente tem que manter a chama divina, trazendo “lenha espiritual” diariamente e apresentando a si mesmo como sacrifício vivo a Deus (Efésios 5:1; Romanos 12:1; Levítico 1:9).

Na Sua segunda vinda, Cristo virá na glória de Seu Pai, “*em chamas de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo*” (II Tessalonicenses 1:7-10; Levítico 9:22-24; 10:1-7).

Através das Escrituras, nós temos exemplos desse fogo divino caindo, em sinal de aceitação, por Deus, de certos sacrifícios:

1. O fogo caiu sobre a oferta de Abel (Hebreus 11:4; Gênesis 4: 1-6);
2. O fogo caiu sobre o altar, no Tabernáculo de Moisés, quando de sua consagração (Levítico 6:10-14; 9:22-24).
3. O fogo caiu sobre o altar de Davi, no lugar onde seria edificado o templo (II Samuel 24).
4. O fogo caiu sobre o altar de holocausto, no templo de Salomão, na sua dedicação (II Crônicas 7:1-3).
5. O fogo caiu sobre o altar de Elias, no Monte Carmelo (I Reis 18:38-39).

“*Não se apagará*” (Levítico 6:12-13). Ficou ardendo 40 anos. Isto ensina que o altar de Deus sempre está aberto a qualquer pecador que queira vir, de dia ou de noite.

Sem sangue e o fogo deste altar, os demais compartimentos do Tabernáculo não teriam nenhum valor (Hebreus 9:19-23).

Uma vez que caiu o fogo, tornou-se responsabilidade do homem tomar desse fogo e acender o candelabro e o altar de incenso. Daí, o fogo da glória torna-se o fogo na igreja no dia de Pentecostes. Antes do fogo ser aceso, nós não podíamos ser luzes. Mas, agora que ele já acendeu a chama, nós temos a responsabilidade de espalhar essa chama e sermos luzes para o mundo.

VII. A BACIA DE BRONZE

Êxodo 30:17-21; 38:8

Depois de passar pelo altar de holocausto (morte pelo pecado), e antes de entrar no Lugar Santo, era necessário passar pela bacia de bronze. De todas as peças usadas no Tabernáculo, é dessa que possuímos menos informação. Não é dada a dimensão dela e nem a forma exata, nem foi mencionada nas ordenanças divinas referentes aos móveis, em Êxodo, capítulos 25 a 28. Vinha depois da expiação (Êxodo 30:11-16), ou seja, depois do altar de holocausto. Havia duas partes dela: a bacia propriamente dita, e sua base, ou suporte. A finalidade da bacia era fornecer água para a purificação dos sacerdotes. As outras peças eram usadas em relação a Deus, mas a bacia era para o uso exclusivo dos sacerdotes. O altar de bronze era para os sacrifícios ao Senhor, a Arca da Aliança era o Seu trono, a Mesa era a Sua mesa, mas a bacia era para a purificação dos sacerdotes. O altar era para os pecadores, a bacia era para os sacerdotes. A bacia trata de purificação para adoração; o altar trata de expiação dos pecados.

A. FALA DE SEPARAÇÃO

1. Foi posta como barreira entre o pecador e o Lugar Santo.
2. Foi posta entre o pecador e a porta.

B. O ALTAR ASSINALA A MORTE DE JESUS (E A MORTE ESPIRITUAL DO PECADOR).

A bacia fala do princípio de Seu ministério em obediência (Mateus 3:15).

C. O MATERIAL DA BACIA (Êxodo 30:18):

“De bronze, com seu suporte de bronze” (Êxodo 30:18). A bacia foi colocada no átrio. O átrio é visto principalmente em relação ao bronze. As colunas, provavelmente, eram de bronze; os ganchos e estacas eram de bronze, o altar do holocausto foi

revestido de bronze, e a bacia era de bronze maciço. Nesta peça não havia madeira. Era de bronze maciço.

O fato de ser ela de bronze maciço dá forte ênfase à natureza do ministério (ou simbolismo) da bacia. Bronze é símbolo de força, firmeza, durabilidade e julgamento contra o pecado. Vejamos o bronze nos seguintes exemplos:

1. Portas de bronze - (Salmo 107:16).
2. Ferrolhos de bronze - (I Reis 4:13).
3. Cadeias de bronze - (Juízes 16:21)
4. Pés semelhante ao bronze polido - (Daniel 10:6; Apocalipse 1:15). A serpente de bronze - (Números 21:8-9).
5. Incensário de bronze - (Números 16:36-40).
6. Os céus como de bronze - (Deuteronômio 28:23).

O ministério da bacia simboliza o ministério da Palavra de Deus em nossa vida. O Espírito Santo é tanto o Espírito de justiça, como o Espírito purificador, e Ele usa a Palavra de Deus para convencer do pecado, da justiça, e do juízo vindouro (Isaías 4:4; João 16:6-12). A bacia fala do julgamento sobre o pecado que opera através da palavra de Deus. Fala da purificação que vem a nós na medida que a palavra revela áreas de nossa vida que estão de conformidade com a exigência de Deus.

No altar do holocausto há julgamento contra o pecado, nosso pecado. Na bacia de bronze há julgamento contra o EU, nosso eu. A Bíblia nos ensina que, se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados (I Coríntios 11:31-32). Se os sacerdotes entrassem no Lugar Santo sem terem se purificados na bacia, eles seriam julgados por Deus ao entrarem.

Haverá um tempo de juízo para aqueles que não foram julgados ainda (I Pedro 1:1; I Coríntios 3:3,12-15). O juízo começa pela casa de Deus (I Pedro 4:11). Isto ocorria ao sacerdote quando ele se lavou na bacia.

“De bronze das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação” (Êxodo 38:8).

1. A bacia foi feita de bronze, e a Bíblia nos diz de onde veio o bronze. Veio dos espelhos das mulheres. Estes espelhos eram feitos de bronze, e foram dados ao Senhor para o Seu serviço. Normalmente, esses espelhos eram objetos de vaidade e orgulho, que o Senhor transformou num instrumento de purificação. Os instrumentos dedicados à vaidade e à beleza natural, foram renunciados por causa de uma beleza maior, a beleza da santidade (Veja Lucas 2:36-38).

O pensamento do espelho em relação à bacia é muito apropriado. O desenho e propósito de um espelho é o de refletir uma imagem daquilo que está à sua frente. Os homens e mulheres usam espelhos para contemplar “sua beleza natural”, ou corrigir defeitos. Usam o espelho para se examinar antes de sair de casa. Usam o espelho para se adornarem. Mas a principal finalidade de um espelho é de nos revelar a nós mesmos; mostra-nos o que somos por natureza e o que podemos fazer para melhorar.

Nem todos os espelhos refletem uma imagem verdadeira. Espelhos podem ser feitos para distorcer a imagem e produzir um efeito errado. Distorcem a nossa imagem para nós mesmos, e para os que nos vêem.

Como foi apropriado que a bacia fosse feita de espelhos! A figura de um espelho é usada por Tiago para descrever a Palavra de Deus. Disse ele: *“Porque, se alguém é ouvinte da Palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.”* (Tiago 1:23-24). A Palavra de Deus é um espelho. Mostra-nos uma verdadeira e clara imagem de nós, como somos, e como Deus nos vê. Mas revela-nos também o que podemos ser através de Cristo. Ao olharmos à Palavra de Deus, reconhecemos a nossa necessidade de purificação. Jó

Viu a si mesmo como era e se abominou e se arrependeu (Jó 42:56).

Isaías viu a si mesmo diante do Senhor (Isaías 6:5). Pedro viu a sua natureza íntima diante de Jesus (Lucas 5:8). Descobrir-nos a nós mesmos pode ser uma experiência traumática, porque vemos a própria impureza. Mas a descoberta de si mesmo é o primeiro passo para a purificação. Os espelhos da bacia de bronze simplesmente apontavam a água da bacia de bronze. A Palavra nos aponta a purificação.

Aqui vemos outra vez a Cristo declarado no plano do Tabernáculo. O bronze é expiação por juízo.

- a. Cristo levando o juízo pelo pecado do pecador (Isaías 53:4-6; Romanos 4:25; II Coríntios 5:21).
 - b. Assinala, em conexão com a bacia, o auto-juízo que o crente deve exercer (I Timóteo 5:24; I Pedro 4:17; I Coríntios 11:31-32; Êxodo 30:20).
3. A bacia estava no átrio, que representa a terra. Cristo levou nosso juízo na terra, e logo entrou no Lugar Santíssimo.

D. O PROPÓSITO DA BACIA:

“Para lavar” (Êxodo 30:18). *“Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram”* (Êxodo 30:20) Estava cheia com água e os sacerdotes deviam lavar suas mãos e seus pés (Êxodo 30:18-19). Como já notamos, a bacia tinha dois propósitos principais:

1. Revelar toda a impureza pelos espelhos (se lavavam com água para não morrer) (Hebreus 4:12-14).
2. Prover a purificação pela água. Estava cheia com água para lavar-se.

A finalidade principal da bacia se resume em duas palavras “para lavar”. A Palavra de Deus serve a estes mesmos propósitos

(Tiago 1:23-25).

1. Revela o pecado e o mal (Salmo 119:130; João 4:29; Atos 2:37; 7:54). (Leia também Hebreus 4:12).
2. É um meio de limpeza (João 15:3; I Pedro 1:22).
3. Revela a importância da água no plano da salvação. Era necessário passar pela água para se aproximar de Deus. Não fazer isto significava a morte.

“Quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado” (Marcos 16:16; Atos 2:38; 8:16; 10:48; 19:5; Romanos 6:4; João 3:3, 5). De onde veio a água da bacia? É provável que tenha vindo do mesmo lugar de onde receberam a água para beber. Sabemos que esta água veio da rocha que foi ferida (Êxodo 17:6), e Paulo declara que aquela pedra era Cristo (I Coríntios 10:4).

E. NÃO FORAM DADAS AS MEDIDAS DA BACIA:

1. A obra de Cristo e a Palavra de Deus são imensuráveis (não se podem medir).
2. Ninguém pode examinar a mente humana a fundo e medir o seu significado.

F. A BACIA DE BRONZE É UM TIPO DE QUÊ?

1. De lavagem e de regeneração (Tito 3:5).
2. A lavagem consiste da água e da Palavra (Efésios 5:26).
3. O sacerdote tinha que lavar-se para não morrer (Êxodo 30:20).
 - a. Os pés e as mãos devem ser limpos para ter comunhão com Cristo (João 13:8).
 - b. Para estar diante de Deus, temos que ser limpos no corpo, alma e espírito (II Coríntios 7:1).

A BACIA DE BRONZE



4. Da água no Novo Nascimento (João 3:5)
5. Da importância do batismo em água (Marcos 16:16; Êxodo 30:20).

G. A BACIA É PARA LAVAR (Êxodo 30:18)

1. A ÁGUA É PODEROSA EM SUA OPERAÇÃO
 - a. Ao colocar água em um vaso de ferro, deixando-a congelar, ela quebrará o vaso, não importando a sua espessura.
 - b. Ao colocá-la dentro de um bloco de granito maciço, e passando do estado líquido ao estado sólido, quebrará o granito.
 - c. O batismo em nome de Jesus Cristo pode romper todos os laços do pecado, dos hábitos e vícios e libertar, lavando a pessoa de todos os pecados e impurezas (Atos 2:38; 8:16; Romanos 6:4; Colossenses 2:12).
 - d. “Nascer da água” não quer dizer: “Nascer da Palavra”. O pecador é gerado pela Palavra de Deus, ele tem que nascer da água e do Espírito. “A lavagem da água pela Palavra”, da qual fala Paulo em Efésios 5:26, não foi escrita para o pecador, e, sim, para uma Igreja que já foi batizada nas águas em nome de Jesus Cristo e que foi batizada com Espírito Santo (Atos 19:1-6).
2. QUEM USAVA A BACIA DE BRONZE?
 - a. Era somente para o uso dos sacerdotes, e não do povo. O sacerdote teria que se lavar cada vez que entrasse no Tabernáculo.
 - b. Era grande e sublime privilégio, mas era mais do que isto. Era uma obrigação. Era necessário usar a bacia antes de entrar no santuário. O batismo nas águas no Novo Testamento é um mandamento do Senhor.

- c. O batismo em o nome do Senhor Jesus Cristo deve ser efetuado somente depois do arrependimento do pecador, e antes de ele começar a buscar o batismo do Espírito Santo.

3. SANTIDADE SEMA QUAL NINGUÉM VERÁ A DEUS

O altar de holocausto, o fogo no altar, a bacia de bronze, todos falam da necessidade de purificação do pecado, de limpeza, de santidade, sem as quais o sacerdote não podia entrar na presença de Deus.

- a. O sacerdote não podia entrar no Tabernáculo com as suas vestes manchadas e sujas. Tinha que estar limpo. Jeová habita num lugar alto e sublime. Seu nome é Santo. Seu Espírito é Santo, e seus ministros têm que ser santos para entrar onde Ele está.

“E isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações” (Êxodo 30:21). Ao consagrar Arão e seus filhos ao sacerdócio, Moisés os lavou completamente, uma vez por todas. Deste momento em diante, era a responsabilidade deles manter a limpeza através do lavar diário na bacia de bronze (Êxodo 29:4; 40:12; 30:21). Jesus Cristo é o nosso Moisés que nos lavou através do lavar da regeneração, mas é nossa responsabilidade pessoal nos manter limpos (I Pedro 1:22; II Coríntios 7:1; Efésios 5:26; I Coríntios 6:11). Paulo nos exorta a nos *“purificar de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”*. O escritor do livro aos Hebreus nos exorta: *“Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura”* (Hebreus 10:20-22). A responsabilidade de manter esta condição atual é nossa. Não importava os sacerdotes estarem a par destes princípios ou não. Ignorância da impureza não era uma desculpa aceitável.

Deus proveu a bacia e água e colocou-as ao dispor dos sacerdotes. Estava à vista deles. Se recusassem dispor delas, teriam de sofrer as conseqüências. Ao ministrar diante do Senhor, o

Sacerdote teria que ter as mãos e os pés limpos. Pés limpos falam de andar diante do Senhor (Hebreus 12:13; Efésios 4:1-3; João 13:1-8). Mãos limpas falam de seu serviço diante do Senhor. Deviam levantar as mãos limpas, santas (I Timóteo 2: 1, 2,8; Salmo 24:3-4; Tiago 4:8; Isaías 1:16). “*Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os utensílios do Senhor*” (Isaías 52:11). O povo remido é um povo limpo, santo.

A bacia era usada para a purificação dos sacerdotes, antes de ministrarem diante do Senhor. Mas era também o lugar onde os sacrifícios eram lavados antes de serem oferecidos. Todos os animais oferecidos tinham de ser lavados cerimonialmente nas águas. Nós somos sacerdotes do Senhor, mas somos também sacrifícios. Devemos apresentar os nossos corpos como sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus (Romanos 12:1-2; Levítico 1:9; I Pedro 2:5-9; Apocalipse 1:5-6; 5:9-10; Atos 15:9; I Tessalonicenses 4:7).

Através de tudo isto, Deus está nos dizendo que deve haver uma separação, uma purificação, que devemos ser santos para entrar na Sua presença.

VIII. AS TÁBUAS E SUAS BARRAS (Êxodo 26:15-30)

Ao estudarmos as tábuas e suas barras, com os suportes das cortinas que formavam o teto, aprendemos que estas tábuas e barras realmente formavam o próprio Tabernáculo. Elas eram a forma e o suporte das quatro cortinas. Isto assinala Cristo, crucificado por debilidade (carne), todavia, vivendo pelo poder escondido de Deus. A carne foi a parte visível, na qual não havia beleza nem formosura. Contudo, o que era invisível lhe sustentou.

O Tabernáculo propriamente dito era composto de uma estrutura de 48 tábuas, revestidas de ouro. As tábuas estavam assentadas sobre 96 bases de prata, sendo firmadas por meio de cinco travessas em cada um dos lados fechados do Tabernáculo. Na entrada, ou seja, no lado aberto do Tabernáculo, havia um repositório chamado “a porta da tenda”. Este repositório, ou porta, era de linho fino retorcido, com estofa azul, púrpura e carmesim, sendo pendurado sobre cinco colunas de madeira de acácia.

Essa porta dava acesso ao Lugar Santo. Na outra extremidade do Lugar Santo havia uma outra cortina, chamada o véu, pendurado sobre quatro colunas, e que guardava a entrada ao Santo dos Santos, ou o Lugar Santíssimo. Essa cortina era referida, às vezes, como “o segundo véu”. Por cima de toda a estrutura, tinha outras cortinas e cobertas que formavam o teto do Tabernáculo.

“Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo,” (Êxodo 26:15). As tábuas eram de madeira de acácia, uma árvore que cresce no deserto. Vemos aqui a mesma verdade que já observamos na construção dos móveis. A madeira nos fala de Cristo, o Rebento, o Renovo, a raiz de uma terra seca (Isaías 1:1-4; Zacarias 3:8), que *“foi cortado da terra dos viventes”* (Isaías 53:8). Antes de ser cortada em tábuas, a árvore teria de ser “cortada da terra dos viventes”. Jesus Cristo é a *“raiz duma terra seca”* que foi cortada da terra dos viventes para tornar-se o Tabernáculo de Deus, o único lugar de encontro de Deus com os homens.

A madeira incorruptível nos fala da natureza sem pecado, perfeita e incorruptível de Jesus Cristo. Era Ele “*Santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores...*” (Hebreus 7:26). Ao se fazer carne e tabernacular entre nós, Ele não pecou, e nem o Pai permitiu que Ele fosse ver a corrupção na sepultura (Salmo 16:9-10). Satanás e o mundo de homens maus não conseguiram corrompê-lo durante a sua vida, portanto, “*nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção*”. Ele é o imaculado incorruptível Deus-Homem (I Timóteo 2:5; Hebreus 2:14, 17).

Em relação à Igreja, as tábuas de acácia representam a nossa humanidade remida. Quando nos achou, éramos torcidos e deformados pelo pecado, como madeira que cresce no deserto de calor escaldante e sequidão. Em Cristo, passamos pelo mesmo processo que essas tábuas experimentaram. O pecador é “cortado” de sua velha vida mundana e é formado numa “tábua” que se encaixa dentro de um só Tabernáculo, para se tornar este a habitação de Deus pelo Espírito (I Pedro 2:5, 9).

“*As quais serão colocadas verticalmente (em pé)*” (Êxodo 26:15). Cada tábua foi colocada em sentido vertical, literalmente, em pé, diante do Senhor. A Bíblia promete que “*os retos habitarão na tua presença*” (Salmo 140:13).

Paulo também nos admoesta a “*permanecer inabaláveis*” “*depois de termos vencido tudo*” (Efésios 6:13; Gálatas 5:11). É isto tudo que temos de fazer contra Satanás. Jesus Cristo já nos colocou numa posição de vitória, e tudo que nós temos de fazer é ficarmos firmes nela!

A. HAVIA VINTE TÁBUAS DE CADA LADO; CADA TÁBUA ERA DE DEZ CÔVADOS DE COMPRIMENTO E UM CÔVADO E MEIO DE LARGURA.

Cada uma das 48 tábuas tinha a medida de 10 côvados de comprimento e um côvado e meio de largura, sendo cada tábua coberta de ouro. Todas as tábuas tinham que ter a medida do padrão

divino, a fim de se qualificar como tábua do Tabernáculo de Deus. Havia só uma medida para as 48 tábuas. Deus tem uma só medida para todos os membros de sua Igreja, e cada membro tem que corresponder a essa medida. Todo cristão é medido segundo a medida do Homem-modelo, Jesus Cristo. A Igreja é destinada a chegar à *“perfeita varonilidade, a medida da estatura da plenitude de Cristo”* (Efésios 4:11-16). Não nos é permitido classificar-nos, ou comparar-nos com os outros (II Coríntios 10:12). Devemos sempre nos medir e nos comparar com o modelo de Deus, o Homem Cristo Jesus.

B. CADA TÁBUA TERÁ DOIS ENCAIXES (Êxodo 26:17)

A palavra no hebraico, traduzida como “encaixe” é, literalmente, “mãos”. Estas duas “mãos” seguravam a estrutura. Cada tábua tinha os seus dois encaixes. Estes dois encaixes falam de dois fatos fundamentais que são essenciais à nossa comunhão. São os mesmos dois fatos encontrados na pregação apostólica, no livro de Atos. Incluem a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo (I Coríntios 15:3-4). Cada crente (tábua) tem que ver e sentir que Cristo morreu por nós, e que Ele vive por nós (Romanos 3:25-26; 5:6-10; João 17:4; 19:30). Todo crente precisa desses dois encaixes para manter o equilíbrio na sua vida espiritual (Isaías 40:3; Gálatas 2:20; Atos 11:1). Enfatizar a morte de Jesus, sem falar na ressurreição, produz a morte! Os dois encaixes são preciosos. Somos salvos através de Sua morte salvadora e Sua vida salvadora.

C. CADA TÁBUA DESCANSAVA SOBRE BASES DE PRATA

“Travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo...” (Êxodo 26:17). Cada tábua tinha que ficar na posição vertical por si mesma, assentada sobre as duas bases de prata, mas, coletivamente, elas formavam uma habitação para Deus. Nenhuma tábua, individualmente, podia preencher este tremendo propósito. Nenhuma tábua, individualmente, podia fazer uma habitação adequada para Deus. Mas, quando todas as tábuas estavam ajustadas, fixadas em seus lugares pelas cinco travessas,

Então a estrutura tornava-se firme e funcional. Quando todas as tábuas estavam em seu lugar, o Tabernáculo estava completo e a glória de Deus o enchia.

Ao aplicar esta verdade à Igreja, a habitação atual do Altíssimo, descobrimos que ela se compõe de muitos membros. Um crente, separado do corpo de Cristo, é inútil para os eternos propósitos de Deus, mas, quando todos os membros se reúnem, permanecem juntos estão seguros através das cinco travessas, então, e somente então, são capazes de cumprir a sua alta vocação. Podem, então, ser chamados de um só corpo, ou um só tabernáculo. É esta estrutura que Deus quer para a sua Igreja, e é nela que a glória de Deus há de habitar. Deus tem respeito pela assembléia dos crentes reunidos “num só pensamento” e “num só lugar”. Deus afirma que é bom e suave quando os irmãos vivem em união (Salmo 133:1; Efésios 2:21-22; 4:3, 13; I Coríntios 11:12, 18).

Afirma-se que estas bases pesavam 40,9 quilos. As bases estavam na terra, separando assim a tábua da terra. Para cada uma das tábuas, havia 2 bases de prata: 40 bases para as 20 tábuas na banda do sul, 40 bases para as 20 tábuas na banda do norte, 16 bases para as 8 tábuas no lado do oeste, perfazendo um total de 96 bases.

A primeira coisa que se deve notar com respeito as bases é que eram de prata. Perguntamos: De onde teria vindo essa prata? A resposta se encontra em Êxodo 30:11-16. Moisés foi instruído a fazer o recenseamento dos filhos de Israel. Todos os homens acima de 20 anos seria arrolado. Ao serem arrolados, foi-lhes pedido que trouxessem a oferta de meio ciclo de prata ao Senhor. Esse meio ciclo de prata seria segundo o ciclo do santuário, a vinte geras o ciclo (Números 3:46-51). Esse dinheiro era para o pagamento do resgate para as almas do povo. O rico não daria mais de meio ciclo, nem o pobre menos. A exigência de Deus é a mesma para todos. Ele não faz acepção de pessoas.

Cada homem tinha que pagar por si mesmo.

“...verdadeiramente, ninguém o podia remir, nem pagar por

ele a Deus o seu resgate...” (Salmo 49:7-8). A alma tinha que ser remida por prata, e, ao fazê-lo, Deus prometeu afastar deles qualquer praga.

O significado espiritual de tudo isto é muito evidente. Como já observamos, a prata nos fala da expiação, redenção, pagamento do resgate, o preço de uma alma. Pedro interpreta este símbolo para nós, ao dizer: *“Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém, manifestado no fim dos tempos, por amor de vós”* (I Pedro 1:18-21). Um fato interessante é que o próprio Jesus foi vendido por 30 moedas de prata.

A expiação, através do pagamento, em prata, pelo resgate, no Antigo Testamento, tornou-se a expiação pelo sangue, no Novo Testamento (I João 1:6-7). O sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, sob a nova aliança, substituiu o “pagamento do resgate” que foi estabelecido pela aliança mosaica. Seu sangue é a nossa expiação, nosso resgate e o preço de nossa alma. É o preço pelo qual fomos comprados (I Coríntios 6:20). É o preço que Deus estabeleceu para a nossa redenção. A Bíblia nos diz que o Filho do homem veio *“para servir (ministrar) e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Marcos 10:45). *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos...”* (I Timóteo 2:5-6; Jó 33:24; Isaías 35:10). É o estandarte de Deus, e todos têm que estar de acordo com ele. Ninguém pode pagar por outro, para entrar no reino de Deus.

Ninguém pode ser arrolado na Igreja verdadeira, a não ser que tenha sido comprado por esse preço. O Calvário é a “mina de prata” a qual todos têm acesso, a fim de obter o preço do resgate (Jó 28:1).

As bases de prata formavam o próprio fundamento do Tabernáculo. Como já vimos, cada uma das tábuas tinha dois encaixes, por meio dos quais eram firmadas nas bases de prata. As

bases de prata formavam o fundamento, ou o posicionamento das tábuas. Nenhuma tábua tinha os “pés” na areia do deserto deste mundo, mas se firmava sobre o metal que simboliza a redenção. Nenhum crente pode edificar sua esperança sobre a areia movediça da vida deste mundo, mas, sim se firmar sobre a verdade da expiação pelo sangue e sobre a Palavra de Deus. *“Porquanto ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já foi posto, o, qual é Jesus Cristo”* (I Coríntios 3:11). É absolutamente essencial ter o fundamento certo. Da mesma forma que Moisés lançou o fundamento do Tabernáculo sobre a prata da expiação, Paulo lançou o fundamento para a Igreja do Novo Testamento sobre o sangue da expiação.

1. As bases nos mostram que:
 - a. Cristo, em Seu poder, veio trazer separação (Lucas 12:51) e, assim, nos levanta sobre a terra para colocar nossos olhos nas coisas celestiais (Colossenses 3:1-2).
 - b. Como a prata fazia a expiação (Êxodo 38:25-28; 30:15), assim Cristo, por Sua expiação veio colocar-se entre nós e as coisas mundanas.
 - c. Cristo está edificando a Sua Igreja, Sua casa, Seu tabernáculo (Mateus 16:16-19).
2. A expiação de Cristo é o fundamento de nossa redenção (I Pedro 1:18-19).
 - a. É a base de todas as nossas bênçãos (Romanos 8:32; Efésios 1:3).
 - b. É nosso tema em glória; é o fundamento de nossa posição com Ele em Seu reino (Apocalipse 1:5-6; 5:9-10).

D. AS BASES FORAM PREPARADAS POR BEZALEL E SEUS OBREIROS SÁBIOS DE CORAÇÃO (Êxodo 31:1-5)

1. Deus usa principalmente duas coisas, na salvação das almas:

- a. A Palavra de Deus (Tiago 1:18; I Pedro 1:23; Romanos 10:16-17).
- b. O homem de Deus (II Coríntios 3:1-3; Romanos 10:10-15; Efésios 4:10-13).

E. AS TÁBUAS FORAM POSTAS EM SUA POSIÇÃO POR MOISÉS (Êxodo 40:18)

- 1. Moisés foi um tipo de Cristo (Deuteronômio 18:15).
 - a. O Senhor levanta (acrescenta) crentes na igreja (Atos 2:47; 5:13-14; Efésios 2:21-22).
 - b. O Senhor também põe os membros no corpo, como Ele quer (I Coríntios 12:18, 24, 28-30).
- 2. Nosso segredo para o êxito em Cristo é ser estabelecido (posto nas bases) ou posto na posição pelo Senhor e permanecer na posição onde Ele nos colocou (I Reis 6:7 - as pedras são tipos da igreja - I Pedro 2:5; Atos 2:47).

“...banda do sul...banda do norte...para o ocidente...para os cantos do tabernáculo” (Êxodo 26:18,20,22-24). Na estrutura do Tabernáculo, havia 48 tábuas: na banda do norte, vinte tábuas, na banda do sul, vinte tábuas, ao lado ocidental, seis tábuas e para os cantos do Tabernáculo, duas tábuas.

Há um pensamento a mais em relação às duas tábuas para os cantos. Elas, provavelmente, eram ajuntadas à meia-esquadria. Isto nos fala de Cristo, que é a Pedra Principal, angular (Pedra de Esquina) (Salmo 118:22; Isaías 28:16). Elas davam estabilidade e forma ao Tabernáculo. Ajudavam a manter o Tabernáculo no esquadro e davam-lhe alinhamento. Da mesma forma, Jesus Cristo e seus apóstolos davam a firmeza e estabilidade inicial à igreja primitiva; lançavam o fundamento e estabeleciam a Igreja no alinhamento da Palavra de Deus. Ao continuarmos a permanecer em Cristo e na doutrina dos apóstolos, podemos ter a plena certeza de que a nossa construção está no caminho certo.

As tábuas dos cantos eram mantidas no seu lugar por argolas em cima e embaixo das tábuas. Essas argolas davam rigidez à estrutura e evitavam que as tábuas se inclinassem. As argolas tinham muita importância para a resistência total da estrutura, mas eram quase invisíveis, quando o Tabernáculo estava em pé.

F. CADA TÁBUA ERA COBERTA DE OURO (Êxodo 26:29)

Todas as tábuas foram cobertas de ouro puro. Mais uma vez temos, em conexão com o ouro, o pensamento da divindade. Nas tábuas, o ouro (divindade) (Apocalipse 3:18) e a madeira (humanidade) se unem, falando, primeiramente, de Cristo, e, depois, da Sua Igreja. Em Cristo, nós vemos essa união das naturezas humana e divina.

Jesus é o Deus-homem. Ele trouxe a natureza divina de seu Pai (Filho de Deus), e recebeu a natureza humana através de sua mãe, Maria (Filho do homem). Ele é, portanto, o único Mediador entre Deus e os homens (I Timóteo 2:5). Nele, a divindade e a humanidade uniram-se para formar uma nova criação em Cristo Jesus.

As tábuas apontam ao crente em Cristo. O crente é “cortado” da velha vida do pecado no deserto deste mundo; a sua glória natural é podada, ele é aparelhado, formado e feito segundo o padrão e a medida de Deus. Somos gerados de novo pela semente incorruptível, a Palavra de Deus (I Pedro 1:4, 23), tornando-nos participantes da natureza divina (II Pedro 1:4).

G. AS TRAVESSAS DE MADEIRA DE ACÁCIA (Êxodo 26:26-29)

“Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas dum lado do tabernáculo, cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o oriente. A travessa do meio passará no meio das tábuas, de uma extremidade à outra. Cobrirás de ouro as tábuas, ... e cobrirás também de ouro as travessas” (Êxodo 26:26-29).

Nos três lados do Tabernáculo havia cinco travessas de madeira de acácia cobertas de ouro. Essas travessas eram passadas por argolas de ouro, presas às tábuas. Ao serem passadas pelas argolas, elas serviam como escoras, para manter a estrutura firme. Sem essas travessas, a estrutura seria afetada por cada vento que, vindo do deserto, assoprasse contra ela.

Quanto à posição dessas travessas, nada se diz com exatidão. Há muitas idéias a esse respeito. Segundo alguns, as duas travessas em cima e as duas de baixo eram colocadas paralelas umas às outras, com a travessa do meio passando de uma extremidade à outra. Outros acham que elas eram colocadas em forma de um grande X, com a travessa do meio passando de uma extremidade à outra.

H. AS ARGOLAS DE OURO (Êxodo 26:29)

O aro (anel) fala do símbolo do que não tem fim, e nem princípio, da eternidade. Deus já estabeleceu sua aliança eterna de amor com seus remidos (Hebreus 13:20). É o amor de Deus que une todos os fiéis. A maioria dos comentaristas afirma que havia três aros, através dos quais passavam as travessas.

Resumindo, vemos: as tábuas cobertas de ouro, as bases de prata, feitas do preço de redenção, as cinco travessas e os aros de ouro, ligando tudo.

A Igreja, o Edifício de Deus, é a unida pela redenção que há em Cristo, pela aliança eterna do amor divino, e pelo quántuplo ministério de Senhor redivivo. Tudo isto constitui uma só Igreja.

IX. AS CORTINAS E AS COBERTURAS

Êxodo 26:1-14; 36:8-19

Havia diversas cortinas e coberturas para o Tabernáculo. Eram colocadas sobre a estrutura formada pelas tábuas. Não é conhecida a maneira pela qual as cortinas eram dispostas. Alguns fazem desenhos mostrando-as colocadas em forma de tenda. Entretanto Deus nos revelou a ordem em que eram colocadas e os materiais de que foram feitas. Tudo fala silenciosamente de Jesus, o verdadeiro Tabernáculo (Hebreus 8:1-2; Êxodo 26:1-14).

A. AS CORTINAS DE LINHO FINO RETORCIDO (Êxodo 26:1):

As Escrituras referem-se, às vezes, a estas cortinas como “o Tabernáculo”. Em Êxodo 36:16, está escrito: “e o tabernáculo passou a ser um todo.”

Este tabernáculo era composto de dez cortinas de linho fino retorcido. O linho fino, resplandecente e puro, é um dos símbolos mais claros da Bíblia. É sempre o símbolo da justiça. Em primeiro lugar, fala da justiça de Cristo, como o Filho-modelo, e, em segundo lugar, fala da justiça dos santos em Cristo (Apocalipse 19:7-8). Não é a justiça do homem. Isaías fala da justiça própria como trapos de imundícia (Isaías 64:6). Linho fino e puro fala da justiça pela fé. As vestes sacerdotais foram feitas de “linho fino” (Êxodo 20:39). Nós fomos libertos de nossos pecados e constituídos reis e sacerdotes para Deus, e devemos nos vestir com as mesmas vestes. “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas” (Apocalipse 3:5).

Não é uma veste que vestimos por nosso próprio mérito, mas “...porque me cobriu de vestes de salvação, e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias” (Isaías 61:3, 10; Apocalipse 7:14).

“Estofa azul, púrpura e carmesim...” (Êxodo 26:1).

O AZUL é a cor do céu. Fala-nos do Senhor Jesus Cristo, o Senhor do céu (I Coríntios 15:47; João 1:1-3, 14-18). É interessante notar que o povo de Israel levava um cordão azul nas borlas das vestes, como uma lembrança constante dos mandamentos dados dos céus (Números 15:32-41).

PÚRPURA é a cor da nobreza, da realeza. Jesus é o Homem-real, que é nosso Rei dos reis e Senhor dos senhores. A cor púrpura é produzida misturando o azul e o carmesim.

CARMESIM é a cor do sangue e nos fala de sacrifício e da humanidade. Através do Antigo Testamento, o povo de Israel encontrava a expiação através do derramamento de sangue de animais. Todos os sacrifícios apontavam ao Cordeiro de Deus vindouro. Ele fez o único suficiente sacrifício pelo pecado. O sangue dos animais testificava de seu sangue. Somente Seu sangue tem poder para expiar.

A escolha dessas quatro cores que encontramos nas cortinas não foi feita por acaso. De fato, a própria ordem das cores é repetida 24 vezes no livro do Êxodo. Essas quatro cores são tipos dos quatro Evangelhos, que apresentam Jesus Cristo como o Verdadeiro Tabernáculo.

1. Branco - Evangelho de Lucas - o Homem sem pecado.
2. Azul - Evangelho de João - o Homem celeste
3. Púrpura - Evangelho de Mateus - o Homem real.
4. Carmesim - Evangelho de Marcos - o Homem servo.

“Com Querubins as farás, de obra de artista” (Êxodo 26:1). Estes querubins foram “de obra de artista”. Em todos os lugares onde os querubins são mencionados, eles agem em defesa ou em reivindicação da santidade divina (Gênesis 3:24; Ezequiel 1:5; Apocalipse 4:6-11). Há sempre uma associação com a Santidade de Deus. A Bíblia fala de Deus sendo *“entronizado entre os querubins”*.

A cortina de linho fino formava o teto do Santuário. Pela descrição dos querubins no Santo dos Santos, aprendemos que os querubins tinham asas. Portanto, enquanto o Sumo-sacerdote ministrava no Santuário, estava debaixo das asas dos querubins, andando, ministrando, gozando da comunhão debaixo das asas dos querubins. Veja as seguintes passagens que falam sobre as “asas”: Salmo 63:7; 91:1-2, 4; Rute 2:12; Isaías 40:30-31; Salmo 61:4; 17:8; 36:7; 57:1; Ezequiel 1:24; Mateus 17:37; 23:37; Apocalipse 12:6 e 14.

Todas as dez cortinas tinham a mesma medida e foram divididas em duas partes de cinco cortinas cada uma. As duas peças, de cinco cortinas cada uma, foram então ajuntadas por cinqüenta laçadas de azul com cinqüenta colchetes de ouro, “...e o tabernáculo passará a ser um todo” (Êxodo 26:2-6).

B. AS CORTINAS DE PÊLOS DE CABRAS (Êxodo 26:7-13; 36:14-18):

Sobre as cortinas de linho fino retorcido, foram colocadas onze cortinas de pêlos de cabras. Esta cobertura foi chamada “a tenda”. Os pêlos de cabra, provavelmente, eram pretos, a cor característica das cabras daquela região (Cantares 1:5).

O bode (ou cabra) é um dos animais usados como sacrifício, no dia da expiação. Um bode era usado para levar os pecados de Israel para longe, para o deserto. Um bode era usado também na celebração das três grandes festas em Israel: Páscoa (Números 28:16-25); Pentecostes (Levítico 23:15-21); Tabernáculos (Números 29:1-11; Levítico 16:5-11, 20-26). O bode era usado em conexão com a oferta (Levítico 4:23):

1. Pelo pecado de qualquer pessoa do povo (Levítico 4:27-28)
2. Na consagração do Sacerdote (Levítico 9:2, 3)
3. Na dedicação do altar (Números 7)
4. Pelos pecados da ignorância (Números 15:24, 27)

5. Nos sacrifícios na lua-nova de cada mês (Números 28:11-15).

Que o bode nos fala de pecado é confirmado no Novo Testamento. Jesus nos fala do juízo e compara os pecadores à sua esquerda como “cabritos” (Mateus 25:31:32).

Portanto, as cortinas de pêlos de cabra nos falam do Senhor Jesus Cristo que se tornou a nossa oferta pelo pecado, recebendo o salário do pecado a morte. *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”* (II Coríntios 5:21; Romanos 8:3). O Sol da Justiça se fez pecado por nós! que contraste entre o peso do pecado que Jesus Cristo tomou sobre si e a vida perfeita que levou perante Deus! Que contraste entre as cortinas pretas de pêlos de cabra e as cortinas brancas de linho fino por baixo (Veja Isaías 53:10; Hebreus 9:26-28; 10:11, 14).

C. AS CORTINAS DE PELES DE CARNEIRO TINTAS DE VERMELHO (Êxodo 26:14; 36:19)

“Também farás, de peles de carneiro tintas de vermelho, uma cobertura para a tenda” (Êxodo 26:14).

A cobertura seguinte era feita de peles de carneiros tintas de vermelho e era expressamente chamada “uma cobertura”. O carneiro era usado nos sacrifícios pelo sacrilégio (Levítico 5:15), nos sacrifícios pelos pecados da ignorância, nos holocaustos (Levítico 8:18) e nas ofertas pacíficas (Levítico 9:4). Era também usado na consagração dos sacerdotes, sendo chamado *“o carneiro da consagração”* (Êxodo 29:15-22; Levítico 8:22).

A primeira vez que o carneiro é mencionado na Bíblia é apresentado como um substituto, sendo oferecido em lugar de Isaque, no monte Moriá (Gênesis 22:8-13). Tudo isso é profecia a respeito de Jesus Cristo, que se tomou o Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo (João 1:29, 36). Revela Jesus Cristo como:

1. O Sacrifício oferecido a Deus de uma vez por todas (Hebreus 9:26-27);

2. O Substituto que morreu em nosso lugar (I Coríntios 15:4; Gálatas 1:4);
3. O Filho perfeito para sempre, totalmente entregue à vontade de Deus (Hebreus 9:25-26).

É esta a cobertura que Jesus Cristo proveu para a sua Igreja, para que possamos participar de Seu Espírito e de Sua natureza divina (Romanos 12:1-2; 4:25).

As peles de carneiros deveriam ser tintas de vermelho. Vermelho é a cor do sangue sacrificial e é identificado com a purificação dos pecados. Essas peles tipificavam o sacrifício do Senhor Jesus Cristo e Seu sangue derramado por nós.

No primeiro advento de nosso Senhor, Suas vestes foram tintas de vermelho pelo sangue da expiação. Em Seu segundo advento, Suas vestes estarão tintas de vermelho pelo sangue de Seus inimigos. *“Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelho o traje e as tuas vestes como daquele que pisa no lagar? O lagar eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na mina ira; no meu furor, as esmaguei e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo”* (Isaiás 63:1-3). Na cena final do livro do Apocalipse, vemos um cavalo branco e o seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro, e está vestido com um manto de sangue (Apocalipse 19:11-14).

D. AS CORTINAS DE PELES DE ANIMAIS MARINHOS (Êxodo 26:14):

A cobertura final, ou exterior, foi feita de peles de animais marinhos. Não é dada qualquer medida destas cortinas. A Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento em hebraico, traduz as palavras “peles de animais marinhos” como “peles de cor azul”. Tinha a finalidade de proteger a tenda contra a areia do

Deserto. Todos os utensílios e peças do Tabernáculo eram embrulhados nessas peles de animais marinhos, durante as jornadas pelo deserto. Não eram peles de grande valor. Não se via, portanto, nenhuma beleza natural ao olhar para o tabernáculo, no seu exterior. Somente os sacerdotes que tinham entrado no Tabernáculo sabiam onde estava a verdadeira beleza.

O mesmo se dá a respeito de Cristo Jesus. Isaías declara que Ele *“...não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse”* (Isaías 53:1-3), porque *“o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência mais do que a dos outros filhos dos homens”* (Isaías 52:14). Ao homem natural, Cristo tem pouco do que é atrativo, mas para os que estão em Cristo, Ele é visto em grande glória e beleza (Hebreus 1:3; Colossense 1:19). Para os que estão em Cristo, Ele é totalmente desejável (Cantares 5:16), mas, para os que estão fora de Cristo, Ele nada tem de desejável, pois *“o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”* (I Coríntios 2:14).

Há quatro cobertas para o tabernáculo de Moisés. A Arca de Noé também tinha sua cobertura (Gênesis 8:13). Todas as coberturas na Bíblia apontam a cobertura para a Igreja que temos no Senhor Jesus Cristo. Ele é nossa:

1. Cobertura de linho - Justiça
2. Cobertura de pêlos de cabra - Oferta pelo pecado
3. Cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho - Substituto
4. Cobertura de peles de animais marinhos - Proteção.

Cristo Jesus é a cobertura para a Sua Igreja! A cobertura inclui tudo o que Ele é, tudo o que Ele diz e tudo o que Ele faz! *“...Deus...me envolveu com o manto de justiça...”* (Isaías 61:10).

X. A PORTA E O LUGAR SANTO

Êxodo 26:36-37

O primeiro ambiente em que entramos é o Lugar Santo, chamado a “Primeira Divisão” do Tabernáculo. É mencionado por Paulo como a primeira parte do Tabernáculo (Hebreus 9:6). Neste ambiente, havia três móveis: o candelabro, a mesa dos pães da proposição e o altar de incenso. **Ninguém, a não ser os sacerdotes, podia entrar neste lugar.**

Nós, como filhos do Pai:

1. Nos aproximamos, pelo sangue de Cristo (Efésios 2:13);
2. Somos linhagem escolhida; sacerdócio real, sacrifícios oferecidos espiritualmente (I Pedro 2:5-9); Hebreus 13:5; Filipenses 4:18; Romanos
 - a. Jesus, como o Sumo-Sacerdote na dispensação do Novo Testamento, tem que ser nosso Pai, já que nós também somos sacerdotes, porque ninguém podia ser sacerdote no Tabernáculo, senão os filhos do Sumo-sacerdote (Hebreus 7:24-26; 9:11).12:1).

A. A PORTA E LUGAR SANTO

“Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofos azul e púrpura e carmesim, e de linho fino retorcido, obra de bordador” (Êxodo 26:36). Vejamos agora o testemunho da única porta, através da qual o homem poderia entrar (João 10:9; 14:6). A porta do átrio (onde o pecador entrava) e a porta do santuário (onde entra o crente) e o véu (por onde nós, como crentes e vencedores, temos acesso ao Santo dos Santos, ou seja, a morada celestial com Deus) são todas testemunhas das três manifestações de um só Deus, que tanto confunde o mundo da cristandade. Nele, Jesus, habita corporalmente toda a plenitude de Deus.

O santuário, com o seu candelabro, a mesa dos pães da

proposição e o altar de incenso, fala em particular dos privilégios que encontramos na Igreja. A porta dando acesso a esse Santuário tinha cinco colunas. O número cinco é o número da graça de Deus personificada porque: “...a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (João 1: 17). A Isaias foi dada uma revelação do glorioso nome quántuplo de Jesus Cristo “Seu nome será: Maravilhoso, Comelheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaias 9:6).

“Para elas fundirás cinco bases; de bronze” (Êxodo 26:3). Bronze é o símbolo do juízo contra o pecado e a desobediência. No lugar Santo e no Santo dos Santos tudo é revestido de ouro, símbolo da divindade. A porta do santuário forma a divisão entre o átrio e o Lugar Santo.

Notamos o contraste entre as bases de bronze e as colunas cobertas de ouro. Tudo isto fala de Jesus que foi julgado pelos nossos pecados. Ele encerra a dispensação da Lei e é a Porta de entrada para a Igreja e a dispensação atual do Espírito Santo.

A. A PORTA É UM TIPO DE CRISTO (João 10:7):

Havia uma porta de entrada.

1. Cristo é a porta para entrar na família de Deus:
 - a. Somos filhos do diabo e da ira, pelo nascimento natural (João 8:44; Efésios 2:1-3).
 - b. Somos filhos de Deus, pelo novo nascimento (Gálatas 3:26; João 1:12-13; I João 3:1-2).
2. Cristo é a porta da Igreja. A Igreja não é uma organização humana, senão o corpo vivo e divino de Cristo (I Coríntios 12:12-13; Efésios 1:21-23).
 - a. A Igreja não dá acesso a Cristo, mas Ele dá acesso à Igreja (Mateus 16:18; Atos 2:47).
 - b. Nenhuma cultura, ciência, obras boas ou religião jamais

fará de uma alma um membro da igreja (João 3:1-7; I Pedro 1:22-23; João 1:11-12).

3. Cristo é a porta a todos os privilégios do Evangelho. Temos que esperar pela PROMESSA antes de receber as promessas (Atos 1:4; 2:39; João 7:37-38).
 - a. Só os que crêem podem receber o Espírito Santo (João 14:17; Marcos 16:16).
 - b. Cristo é o Senhor dos crentes e não dos incrédulos (Romanos 4:24; I Coríntios 12:3).

C. HAVIA UMA SÓ PORTA AO LUGAR SANTO

1. Cristo é o único Salvador (Mateus 1:21; Lucas 19:10; Atos 4:12).
2. Cristo é o único caminho ao Pai (João 14:6).
3. Há um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo (I Timóteo 2:6).

D. A PORTA ESTAVA ABERTA, NO TABERNÁCULO, PARA TODOS QUE HAVIAM PASSADO PELO ALTAR

Como a porta estava aberta, no Tabernáculo, para todos os que haviam passado no altar e pela bacia de bronze, assim está aberta a porta do Espírito Santo para todos os que se têm arrependido e que se têm batizado.

1. Qualquer que aceita as provisões do Evangelho pode entrar (João 3:16-18; Tito 2:11; I João 2:1-2).
2. Nenhuma pessoa é demasiado mau e pecadora (Mateus 12:31).
3. Os que não reconhecem que eles mesmos são pecadores perdidos são demasiado “bons” para ser salvos (Mateus 9:12-13).
4. A porta se fechará quando esta dispensação terminar.

- a. Esta época ou dispensação é o dia de salvação (II Coríntios 6:2).
- b. Deus está recolhendo dos gentios um povo para seu nome (Atos 15:14; Apocalipse 5:9-10).
- c. Os que menosprezam a bondade de Deus agora (o plano do evangelho), estão entesourando para si mesmo a ira de Deus (Romanos 2:4-9).

62O assunto da porta é outro assunto de grande valor espiritual. Todas as portas falam dele que é a porta. Notamos o seguinte:

1. A porta da Arca fechada por Deus - Gênesis 7:16
2. A porta aspergida pelo sangue - Êxodo 12:22-23
3. A porta do Tabernáculo - Êxodo 26:36
4. A porta das Bodas - Mateus 25:10
5. A Porta aberta para a Igreja - Apocalipse 3:7-8
6. A Porta propriamente dita, Jesus Cristo - João 10:8-9

XI. O CANDELABRO DE OURO

Êxodo 25:31-40; Levítico 24:1-4

O candelabro de ouro foi feito para dar luz ao santuário (o Lugar Santo). Desde o princípio da criação, Deus tem feito da luz uma parte essencial da vida do homem, mandando que ela alumiasse o mundo (Gênesis 1:16; II Coríntios 4:4). Como um símbolo da verdade espiritual, o sol (o luzeiro maior) é um tipo de Cristo, o sol da justiça (Malaquias 4:2), reinando em justiça, até a Sua segunda vinda à terra. A lua (o luzeiro menor) é um tipo da igreja, refletindo a luz do sol, durante a \sua ausência na noite do pecado. A igreja é a luz do mundo (Mateus 5:14-16). No Tabernáculo, não havia luz natural (Efésios 4:18, I Coríntios 2:14-15). No Tabernáculo, o sacerdote que entrava para ministrar era dependente dessa luz do candelabro, tipo de iluminação do Espírito Santo.

O candelabro foi colocado na banda sul, oposto à mesa, no Lugar do Santo (Êxodo 26:35; 40:4, 24). Quando nós pensamos em candelabros, pensamos em lugar de colocar velas. Não é o caso do candelabro no santuário. O candelabro, no Tabernáculo, tinha sete lâmpadas que permaneciam acesas, alimentadas pela haste central. Velas queimam pelo fato de se consumirem, ao passo que lâmpadas queimam pelo suprimento contínuo de óleo que chega até elas. É o óleo que se queima e não a lâmpada. A Igreja não é meramente uma vela a dar “luz de vela” num mundo escuro e, sim, um candelabro, emitindo a luz divina pelo suprimento contínuo do óleo do Espírito Santo (Apocalipse 1:10-20).

O propósito principal do candelabro era o de iluminar o que estava no santuário.

A. O CANDELABRO FOI FEITO DE OURO PURO

(Êxodo 25:31)

1. O candelabro foi feito de um talento de ouro puro (aproximadamente US\$29,374.00), segundo o modelo que foi

mostrado a Moisés no monte (Êxodo 25:39,40). O candelabro foi feito completamente de ouro, que é o símbolo da divindade, lembrando-nos da verdade de que “Deus é luz”.

2. Havia três peças no Tabernáculo para as quais a Bíblia não nos dá as medidas: a) o bacia de bronze, feita dos espelhos das mulheres; b) o candelabro de ouro puro; c) o propiciatório.
 - a. O pensamento é de que não é possível medir a luz de Deus para o tempo ou para a eternidade, e esta luz se revela na Igreja. Não é possível medir o poder do perdão, por intermédio do sangue aspergido sobre o propiciatório, e nem a purificação, por meio da lavagem na bacia de bronze. Os três são imensuráveis.
 - b. Outro paralelo se vê no fato de que essas peças são feitas inteiramente de metal - o Propiciatório, o candelabro de ouro e a bacia de bronze. Não foi usada madeira em sua construção. O ouro do candelabro e do propiciatório fala da natureza divina de Jesus Cristo (a Luz do mundo) e da misericórdia divina (Mateus 5:14). O ouro simboliza a Igreja, porque é o produto de Deus, e é na Igreja que a natureza divina se revela, porque a Igreja é inteiramente de Deus (Mateus 16:16-18; Colossenses 1:21; I Pedro 1:4; Atos 20:28).

Ao falar do candelabro, o Senhor Jesus deu uma interpretação infalível de sua significação simbólica no livro de Apocalipse, capítulo 1. Portanto, o candelabro é típico e profético de:

- 1) O Senhor Jesus Cristo como a luz do mundo (João 8:12; 9:5);
 - 2) A Igreja do Novo Testamento (Apocalipse 1:12-20; Mateus 5:14-16).
3. *"De ouro puro, de ouro batido se fará este candelabro"*. Ao tirar o ouro da terra, ele quase não serve para coisa alguma. Para tornar-se útil, ele tem que passar pelo fogo purificador.

Através desse processo, as impurezas são tiradas, porque é através do fogo que o ouro puro se manifesta. Depois disso, o ouro está pronto para ser trabalhado pelas mãos dos ourives. Este processo é penoso, porque o ouro é submetido ao martelo dos ourives. Mas, quando é terminado esse processo penoso, o ouro se torna uma coisa de rara beleza.

Esse processo é tipo daquilo que Deus opera em sua Igreja. Deus, pelo seu Espírito, está purificando e santificando a sua igreja, por meio de várias provações, tentações e sofrimentos. Tudo isto tem uma finalidade divina. Através disso tudo, a igreja sairá como ouro puro e há de se alcançar o padrão divino. (Isaías 52:14; 53:4-6; Jó 23:10; I Pedro 1:1; II Pedro 1:4; I Pedro 4:12-5:10; Romanos 8:18-23).

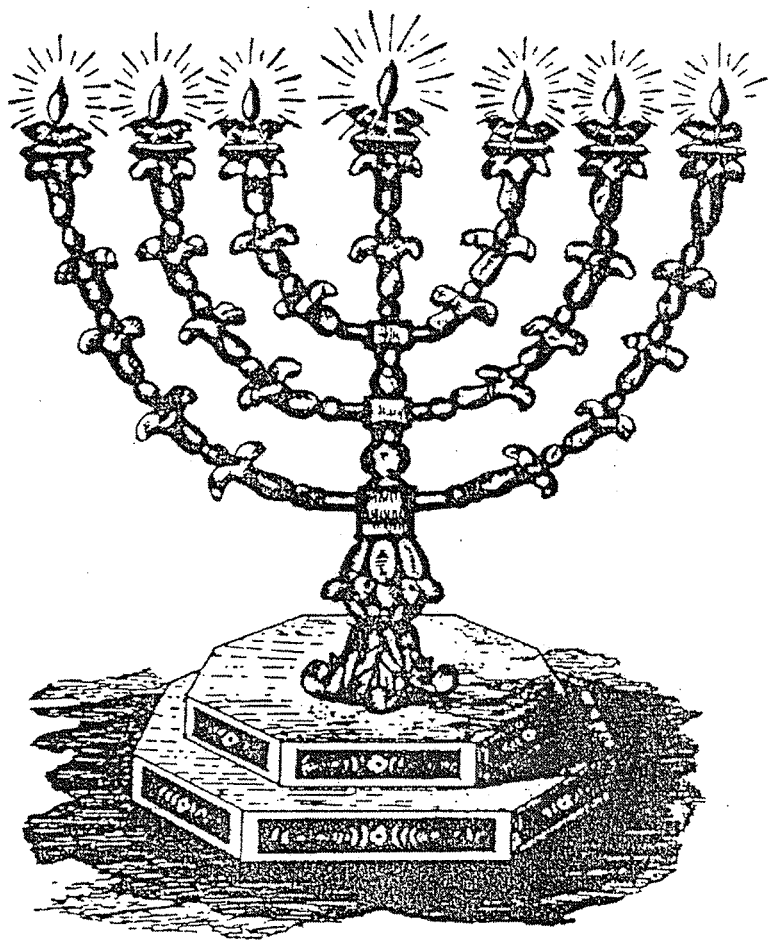
A lâmpada tinha que arder continuamente (Levítico 24:2). Compare Êxodo 30:8.

- a. Tinha a finalidade de iluminar o Lugar Santo e o povo tinha que prover o azeite (Êxodo 21:20; Levítico 24:2).
- b. Foi feito de uma maneira distinta (versículo 33).

B. O CANDELABRO ERA PARA ILUMINAR O LUGAR SANTO (versículo 37):

1. Deus é a Luz (I João 1:5), santidade, pureza e verdade.
 - A. Cristo é a luz do mundo (João 1:4, 1-9; 8:12; I Pedro 2:9).
2. A Palavra de Deus também é uma luz (Salmos 119:105, 130), refletindo a Deus, em sua santidade, e o homem, em seu estado pecaminoso.

O CANDELABRO DE OURO



C. O CANDELABRO É TIPO TAMBÉM DA PLENITUDE DO ESPÍRITO MANIFESTADO EM CRISTO (Êxodo 25:31-36)

1. Tudo era formado de uma só peça. Tinha pedestal e uma haste central, com três hastes saindo de cada lado. Com a haste central, havia sete hastes, com sete lâmpadas acesas, para arder constantemente diante do Senhor.

- a. O número sete fala da plenitude e perfeição. Apocalipse 1:4 fala sobre *“os sete espíritos que se acham diante do trono”*. Apocalipse 4:5 refere-se *“às sete tochas de fogo (diante do trono) que são os sete espíritos de Deus.”* O número seis significa o que é incompleto (número do homem); e sete é o número perfeito, significa perfeição absoluta. A perfeição é simbolizada na haste central do candelabro de ouro. Quando a Bíblia fala dos sete “Espíritos de Deus”, devemos lembrar que “Deus é Espírito” e que “há um só Espírito” (João 4:24). Evidentemente, significa que “um só Espírito” se manifesta na plenitude e na perfeição de suas operações.
- b. A Bíblia fala também dos sete olhos do Cordeiro (Apocalipse 5:6). Esses devem ser espíritos também, porque olhos falam do discernimento de Deus em conhecimento e sabedoria (Zacarias 4:10). *“Aqueles sete olhos são os olhos do Senhor que percorrem toda a terra.”*
- c. A operação plena do Espírito, em referência a Cristo (Isaías 11:2).
 - 1) Espírito do Senhor (Plenitude da divindade, Colossenses 2:9). Como homem, Jesus Cristo recebeu o Espírito sem medida (João 3:34), para cumprir a Sua missão. (Isaías 61:1; Lucas 4:17-21).
 - 2) Espírito de Sabedoria - Discernimento para poder realizar a sua obra no temor de Deus (Provérbio 9:10;

Salmos 111:10).

- 3) Espírito de Conselho - Capacidade para aconselhar nos caminhos do Senhor (Mateus 5:7).
 - 4) Espírito de Entendimento - Iluminação acerca do bem e do mal (Mateus 6:22-23; Isaías 9:6).
 - 5) Espírito de Fortaleza - Poder para ensinar e pregar a verdade e defendê-la. Poder para prevalecer através de milagres e prodígios (Mateus 7:28-29).
 - 6) Espírito de Conhecimento - Capacidade de discernir os pensamentos e responder aos inimigos com argumentos inabaláveis (Mateus 26:61-64; João 1:46-49; 18:33-37).
 - 7) Espírito do temor do Senhor - Reverência e profundo respeito a fim de agradecer ao Pai (Hebreus 5:7; João 8:40-49).
2. Com estes sete Espíritos de Deus, poderiam também ser mencionados estes sete atributos de Deus, cinco dos quais nós podemos também adquirir:
- a. Amor - Deus é amor e Deus estava em Cristo.
 - b. Misericórdia - algo que nos leva a fazer aquilo que não é merecido.
 - c. Justiça - obediência até a morte.
 - d. Santidade - limpo do pecado; purificado de toda a imundícia da carne e do espírito.
 - e. Paz - ele é o único autor da paz e dá-nos a paz que excede todo entendimento, no meio de caos, tumultos e destruição.
 - f. Onisciência - discernimento além da inteligência humana (João 1:48-49).
 - G. Onipotência - poder na criação e destruição (veja

Deuteronômio 32:30; João 11:43).

D. NÃO FORAM DADAS AS MEDIDAS DO CANDELABRO:

1. A luz de Deus é imensurável.
 - a. Cristo foi a imagem ungida de Deus e *“A vida estava nele, e vida era a luz dos homens”* (João 1:4).
2. *“Porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude”* (Colossenses 1:19).
 - a. Plenitude da Givindade (Colossenses 2:9).
 - b. Plenitude da Graça e verdade (João 1:14, 16).
 - c. Plenitude da bênção pelo evangelho (Romanos 15:27).
 - d. Plenitude de gozo (João 15:11)
 - e. Plenitude do Espírito (João 4:34; 14:16, 18; Efésios 5:18).
 - f. Plenitude de Fé em certeza (Hebreus 10:19-22).

E. O CANDELABRO TINHA SEIS BRAÇOS, TRÊS DE CADA LADO:

1. *“Tudo será duma só peça”*. O candelabro foi feito duma só peça de ouro. A idéia da unicidade está impressa através de todo o Tabernáculo. Houve um só tabernáculo de Moisés, um só tabernáculo de Davi e um só templo de Salomão, porque todos esses edifícios apontam o caminho de aproximação a Deus, provido para toda a humanidade. *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.”* (I Timóteo 2:5). Há um só grande Sumo-Sacerdote (Números 7:89; João 14:1,6). Há um só sacrificio pelos pecados (João 3:16; Hebreus 10:7-12).
2. Essa unicidade em Cristo implica numa unicidade em Seu corpo. Jesus orou para que todos fossem um, para que o mundo pudesse crer (João 17). Na mente de Deus, a Igreja é uma só (Hebreus 2:11). Há um só tabernáculo, um só templo

Um só Pão, um só Corpo, uma só Igreja, um só Deus, um só Espírito, um só batismo (I Coríntios 10:17; 12:13; Efésios 2:20-22; 4:4-6).

F. OS CÁLICES COM FORMATO DE AMÊNDOA (Êxodo 25:33)

No candelabro de ouro havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores. Cada haste tinha três cálices com formato de amêndoas, com maçanetas e flores. A haste central simbolizava admiravelmente Cristo, na abundância de frutos. Ela suportava as seis hastes que dela saíam (Êxodo 37:19).

G. SETE LÂMPADAS, AS QUAIS SE ACENDERÃO PARA ALUMIAR

Apesar de ter sete lâmpadas, fala-se como se houvesse uma lâmpada, ou uma luz (I João 1:5 - “*Deus é luz*”). As sete lâmpadas irradiam uma só luz, ou um só testemunho, mesmo na própria luz temos a idéia da unidade de testemunho (Levítico 24:1-2; Êxodo 25:6; 35:14, 28).

1. O propósito do candelabro era alumiar. Era portador de luz (Levítico 24:2; Números 8:2-3; I João 1:5; João 1:4, 9; João 33:30; Efésios 5:8). Esse propósito envolve os seguintes aspectos:
 - a. O candelabro devia alumiar o Lugar Santo. Era a única luz no lugar Santo. Jesus Cristo e a sua Igreja proporcionam a única luz verdadeira para o mundo. (Mateus 5:14; Lucas 1:78; João 8:12; I Coríntios 4:6; Filipenses 2:15-16; I João 1:5-7). Não havia luz natural no Santuário (João 9:5; 12:35-36).
 - b. O candelabro de ouro projetava luz sobre a Mesa dos pães da proposição e o altar de incenso (Êxodo 40:24-25; Salmos 27:1).
 - c. O candelabro de ouro se acendia para alumiar defronte dele

mesmo (Êxodo 25:37; Números 8:2-3). Isto quer dizer que a luz alumiaava os seus próprios ornamentos. Da mesma forma o Espírito ilumina os 66 livros da Bíblia. É necessário ter a luz do Espírito para iluminar a Palavra (Salmo 36:9; 119:130; João 14:26; 16:13-16; II Coríntios 3:18).

2. Todo o ministério sacerdotal ao Senhor era feito à luz do candelabro (Apocalipse 1:6; 5:9-10; I Pedro 2:5, 9).
3. O candelabro foi aceso provavelmente pelo fogo divino, (soberania divina) mas era mantido aceso pelo suprimento diário do azeite (responsabilidade humana).
 - a. Isto se prova pelo fato de que quando a coluna de fogo partiu do monte do Sinai e desceu sobre o propiciatório tingido pelo sangue, o fogo divino saiu dessa glória e consumiu o sacrifício sobre o altar do holocausto, acendendo o fogo. Brasas vivas eram levadas para o altar de incenso e para acender o candelabro de ouro.
 - b. A Igreja, como o “candelabro de Deus”, foi divina e soberanamente “acesa” no Dia de Pentecostes, quando “línguas como de fogo” apareceram visivelmente sobre os 120 discípulos no Cenáculo (Atos 2:14).
 - c. É a responsabilidade do crente receber um suprimento contínuo do azeite divino, o Espírito Santo, para manter a sua “lâmpada” ardendo perante o Senhor (Mateus 25:1-13).

H. O SUMO-SACERDOTE APRONTAVA AS LÂMPADAS CADAMANHÃ (Êxodo 30:7-8)

Arão era instruído por Deus para usar azeite puro para a luz (Êxodo 25:6; 27:20; 35:14,28; Levítico 24:1-14). Esse símbolo encontrou seu cumprimento em Jesus Cristo, no seu sofrimento antes da cruz. Getsêmani quer dizer “lugar de azeite”. Jesus é fruto da oliveira (Romanos 11) que foi espremido e batido através do

sofrimento do Getsêmani e Calvário, para que nós tivéssemos o “azeite puro”, isto é, o Espírito Santo para ungir e para dar azeite para a luz e para o testemunho. O Espírito Santo é o azeite puro. A palavra grega para azeite é “chrisma”, que é também traduzida por “unção” (I João 2:20, 27). Cristo é o ungido e os seguidores de Cristo são os ungidos.

Até o próprio candelabro foi ungido antes de brilhar, e, da mesma forma, o povo de Deus deve ser ungido para ser testemunha (Êxodo 30:27; Atos 1:8). Observemos que as lâmpadas deviam arder continuamente. Nunca deviam se apagar (Êxodo 27:20; I Samuel 3:1-6; Salmos 119:105). A fim de arder continuamente, teria de haver um suprimento contínuo de azeite. Para a luz se manifestar, tem que haver um fluir constante de azeite. Tudo isso é abundantemente verdadeiro com respeito à Igreja nos fins dos tempos. Tem de ser uma Igreja com um suprimento abundante de azeite (Mateus 25:1-3). A Igreja de hoje em dia é desafiada a ser “*um luzeiro no meio de uma geração pervertida e corrupta*” (Filipenses 2:15, 16). Nunca o ministério do Espírito Santo foi tão importante.

“*Arão quando preparar as lâmpadas... quando ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas*” (Êxodo 30:7-8). O ministério de Arão, o Sumo-sacerdote, era: a) Preparar as lâmpadas, removendo as partes queimadas do pavio; b) Levar suprimento de azeite de manhã e de tarde, quando ministrava perante o altar de incenso (Êxodo 27:21; Levítico 24:3; Números 8:1-3).

1. Jesus Cristo, o nosso grande Sumo-Sacerdote, desempenha o seu ministério de preparação da lâmpada dos crentes, tirando as áreas queimadas e suprimindo o azeite para continuar a dar luz (Filipenses 1:19; Mateus 25:1-13; Apocalipse 1:12, 20).
2. “*Vê pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte*” (Êxodo 25:40). O candelabro, como tudo mais, teria de ser feito segundo o modelo divino. Foi feito pelo Espírito de Deus e a sabedoria de Deus, manifestados no construtor. Tudo isso nos fala da Igreja, que é o verdadeiro

castiçal (ou candelabro) de Deus. Ela também tem de ser edificada segundo o modelo celeste, sendo a *“figura e sombra das coisas celestes”* (Hebreus 8:1-5).

NOTAS:

1. No templo de Salomão havia dez candelabros de ouro (I Crônicas 28:15; I Reis 7:49; Jeremias 52:19). A Igreja é o templo de Deus (I Coríntios 3:16; II Coríntios 6:16; Efésios 2:20-22), e a plenitude da luz se manifestará em seu templo.
2. No templo de Salomão havia candeeiro (candelabros) de prata nas câmaras dos sacerdotes, em redor do santuário (I Crônicas 28:15; I Reis 7:49). Prata sempre leva simbolismo de redenção. Assim, os sacerdotes, à luz da redenção ministravam perante o candelabro.
3. Talvez o candeeiro de Daniel 5:1-5 tenha sido o candelabro de ouro levado do templo que fora destruído pelos babilônicos.
4. O candelabro de ouro tem relação com a visão dos tempos de restauração, depois do cativeiro, e simboliza o fim dos tempos (Zacarias 4:1-14; Apocalipse 11:1-4).
5. As sete igrejas locais do livro de Apocalipse são simbolizadas por sete candeeiros (candelabros) de ouro, cada um dando luz na cidade local aonde Deus as colocou (Apocalipse 1:12-20). Pode-se avaliar o senso de responsabilidade de “cada candeeiro”, porque cada igreja local é representante da Igreja Universal (Apocalipse 2:5).

“Eu sou a luz do mundo” (João 8: 12)

“Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14-16).

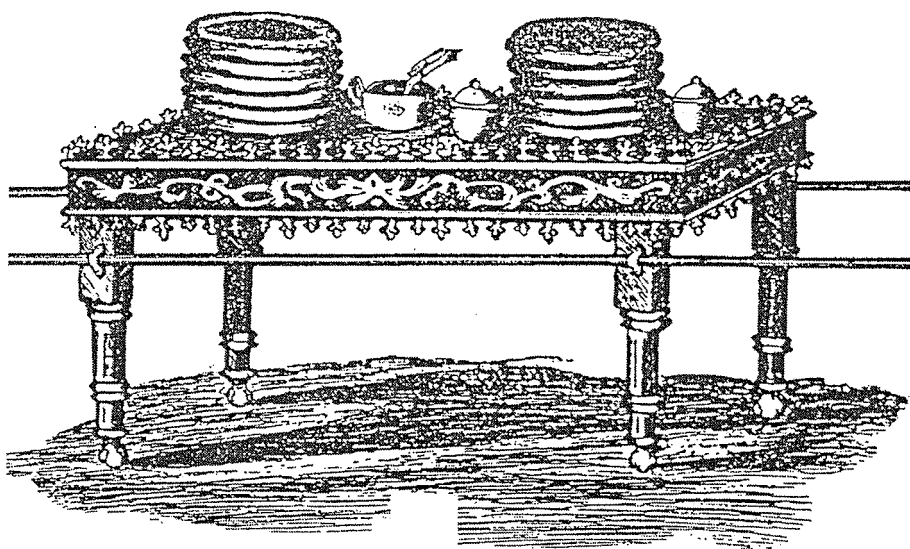
“...Luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” (Provérbio 4:18). *“Andai, como filhos da luz...”* (Efésios 5:8)

“A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens” (João 1:4).

A Igreja deve deixar brilhar a luz nas trevas deste mundo, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo (II Coríntios 4:6). A vida do crente deve ser uma luz para os homens, porque a luz é o próprio caráter e natureza de Deus em Cristo.

Pode-se comparar o crente com o candeeiro. Sua vida espiritual é a luz. O Espírito Santo é o “azeite” de sua vida. Não há substituto para o Espírito de Deus.

A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO



XII. A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

Êxodo 25:23-30; 37:10-16; 40:22-23; Levítico 24:5-9

A segunda peça a ser feita no Tabernáculo foi a mesa dos pães da proposição. Esta mesa foi feita de madeira de acácia, coberta de ouro. Foi colocada no santuário, no lado oposto ao do candelabro, no Lugar Santo. Sobre esta mesa, eram colocados doze pães que os sacerdotes da tribo de Levi deveriam comer. Veremos que essa peça fala do Senhor Jesus Cristo, no seu ministério na Igreja.

“Também farás a mesa...” (Êxodo 25:23). Aqui, nós encontramos o primeiro uso da “mesa” na Bíblia. O primeiro uso de uma palavra é sempre significativa, e veremos que é verdade neste caso. No livro de Gênesis, temos o relato da ruína do homem pelo pecado. Quando o homem peca, é quebrada a comunhão com Deus. Aqui, no livro de Êxodo, temos um retrato do homem decaído, remido pela graça de Deus. Vemos a graça de Deus se manifestando ao homem decaído, para restabelecer as linhas de comunhão que foram quebradas. Deus provê uma mesa para os seus sacerdotes em seu santuário. Tudo isto proclama a verdade de que Deus tem nos preparado uma mesa em Cristo, para o seu povo redimido, os sacerdotes do santuário eterno.

Diversos nomes foram dados à mesa, nas Escrituras. Foi chamada:

1. A mesa dos pães da proposição (Êxodo 25:30).
2. A mesa de madeira de acácia (Êxodo 25:23; 37:10)
3. A mesa de ouro puro (Levítico 24:6 - Devemos estar limpos, para podermos comer dela).
4. A mesa (Êxodo 39:36; 40:4, 22).
5. A mesa de ouro (I Reis 7:48 - no templo de Salomão).

A mesa dos pães da proposição é tipo e representa o próprio Senhor Jesus Cristo, como o pão da vida para o seu povo (João

6:25-63), e aponta para a mesa do Senhor, ou a comunhão na Igreja do Novo Testamento, o corpo de Cristo (I Coríntios 10:15-21; 11:23-34; Mateus 26:26-28). Talvez tenha sido a mesa na qual Davi estava pensando, quando escreveu “*Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários...*” (Salmo 23:5; conforme Mateus 26:17-20).

A. MATERIAIS E CONSTRUÇÃO DA MESA

1. “*De madeira de acácia...*” (Êxodo 25:23). Mais uma vez, a madeira de acácia fala da humanidade sem pecado, incorruptível e perfeita, de Jesus Cristo. Como já notamos, a madeira de acácia é traduzida, na versão Septuaginta do Antigo Testamento, como “madeira incorruptível”. Cristo Jesus é a raiz de uma terra seca, o homem cujo nome é Renovo (Zacarias 6:12-13; Isaías 11:1-4). O incorruptível caráter e natureza de Jesus é visto no deserto deste mundo e é retrato para nós nos quatro Evangelhos.
2. “*Terá o comprimento de dois côvados, a largura de um côvado, e a altura de um côvado e meio...*” (Êxodo 25:23). Deus tem estabelecido medidas divinas para tudo. Tudo deveria estar à altura desta medida. A mesa, a grelha do altar do holocausto, e a arca do testemunho, todos têm a mesma medida de um côvado e meio. Portanto, a grelha do altar do holocausto, no átrio, a mesa dos pães da proposição, no Lugar Santo, e a arca do testemunho, com seu propiciatório tingido de sangue, no Santo dos Santos, todos têm a mesma medida. A mesma altura significa para nós o mesmo padrão, ou o mesmo nível diante de Deus. Fala da verdade de que nós começamos no “Trono de Juízo” (o altar do holocausto), para que possamos chegar à mesa dos pães da proposição, para termos comunhão com Deus e seus sacerdotes, sobre a base do sangue aspergido sobre o propiciatório (assento de misericórdia).
3. “*De ouro puro a cobrirás...*” (Êxodo 25:24). A palavra

hebraica para “ouro” deriva-se de uma raiz pouco usada que quer dizer “emitir uma luz trêmula”, “cintilar”. O ouro, portanto, é típico da divindade, ou natureza divina de Jesus Cristo. Na mesa, temos dois materiais: ouro e madeira. Dois materiais, mas apenas uma mesa. Isto fala da união das duas naturezas no Senhor Jesus Cristo. Divindade e humanidade, na sua plenitude, são vistas tipicamente na madeira e no ouro. O Senhor Jesus Cristo é o Deus-homem. Ele é o Verbo (Ouro) feito carne (madeira) que habitou entre nós (João 1:1-3; João 1:14-18; I Timóteo 3:16; 2:5-6). Jesus é o verdadeiro Mediador entre Deus e os homens. Para poder fazer mediação entre os dois, Ele teve necessidade de participar da natureza dos dois. Devia ser divino, para representar a Deus diante dos homens, e devia ser humano, para poder representar os homens diante do trono de Deus.

4. *“Também lhe farás moldura ao redor; da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura.”* (Êxodo 25:25). A palavra traduzida por “moldura e bordadura” pode ser também traduzida por “coroa”. Portanto, havia duas “coroas” nesta mesa. Uma das finalidades dessas “coroas” seria evitar que os objetos em cima da mesa caíssem dela (Zacarias 13:6; João 10:28; Judas 24). No Antigo Testamento, duas pessoas eram coroadas: o sumo-sacerdote e o rei. A mitra na cabeça do sumo-sacerdote é chamada, em Êxodo 29:6, “a coroa sagrada”. Os reis também eram coroados, depois de serem ungidos.

As duas coroas falam do fato que, em Jesus Cristo, os dois ofícios de Rei e de Sacerdote são unidos. Ele foi coroado Rei-sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Os homens o coroaram com uma coroa de espinhos (o produto do pecado e da maldição), mas Deus o coroou de glória e honra (o selo de uma obra consumada) (Hebreus 2:6-9; I Pedro 5:4; Hebreus 7:1-2; Filipenses 2:8-11).

A. Há três peças no Tabernáculo com a moldura, ou coroa:

- 1) A arca da Aliança
 - 2) O Altar de Incenso
 - 3) A mesa dos pães da proposição
5. Tinha quatro argolas de ouro e duas varas de madeira, cobertas com ouro, para levantá-la, quando era transportada.

B. O QUE REPRESENTAM OS PÃES?

“Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente”. (Êxodo 25:30). Temos deixado o átrio (terrenal) e estamos agora no Lugar Santo (celestial). São um tipo da Palavra de Deus, como nossa comida espiritual. A mesa foi colocada no lado norte, oposto ao candelabro (Êxodo 40:22). Se entende que não podemos comer, se primeiro não temos luz.

1. Há diversos nomes bíblicos dados aos pães da proposição:
 - a. No hebraico, o nome é “o pão de face”, face representando o sentimento de “presença”. Portanto, “o pão da presença” seria o nome exato.
 - b. “O pão do seu Deus” (Levítico 21:31). Este pão está sobre a sua mesa e através dele Deus entra em comunhão com seus sacerdotes.
 - c. “O pão contínuo” (Números 4:7; II Crônicas 2:4; Levítico 24:8). O pão estava sempre diante do Senhor. Crentes encontram em Cristo o pão de cada dia, o pão contínuo (Mateus 6:11).
 - d. Há a sugestão de um outro nome - o pão de ordem. Havia uma ordem na disposição do pão sobre a mesa (II Crônicas 13: 11). Da mesma forma, há uma ordem divina no Novo Testamento na “mesa” do Senhor (I Coríntios 11:34).

Todos estes aspectos da verdade, vistos nos títulos dados ao pão, são simbólicos da comunhão, ou ceia do Senhor. O Senhor entrava em comunhão com seus sacerdotes, através do

pão. Participavam dele através do pão. O que comemos torna-se parte de nosso ser (João 6:48-56; II Pedro 1:4).

2. *“Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães...”* (Levítico 24:5). A flor de farinha começa como um grão de trigo. Mas, para preparar para o pão o grão tem de ser esmagado, moído, feito em pó. Assim, a flor de farinha fala das provações, tentações, testes e sofrimentos do Senhor Jesus, como o grão de trigo, esmagado e quebrado para se tornar pão para nós (João 12:24).
 - a. Eram feitos sem fermento, porque o fermento é um tipo do pecado (Mateus 16:6-12; Marcos 8:15; I Coríntios 5:6-8).
3. O incenso puro foi usado como uma oferenda queimada a Jeová (Levítico 24:7). É significativo que os magos incluíram o incenso entre seus presentes para Jesus (Mateus 2:11). Verdadeiramente ele era o pão dos céus.
 - a. *“Doze pães”* (Levítico 24:5). Havia doze pães na mesa perante o Senhor, um pão para cada uma das tribos de Israel. Todas as tribos eram representadas perante o Senhor. Cada membro do corpo de Cristo participa do único pão de I Coríntios 10:17 *“Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.”*
 - b. *“Em cada sábado, Arão o porá em ordem perante o Senhor...”* (Levítico 24:8). O pão era posto em ordem cada sábado. O “pão” de Deus é sempre fresco e sempre tem suficiente. Jesus Cristo é o Pão da Vida. Ele é tudo em todos. Ele é o verdadeiro sábado de descanso, porque ele é o batizador do Espírito Santo. O descanso apenas se encontra na sua obra completa (João 19:30; Mateus 11:28-30; Isaías 28:11-12).
 - c. *“E será de Arão e de seus filhos...”* (Levítico 24:9). O pão era para ser comido pelos sacerdotes, dentro do Lugar

Santo (I Samuel 21:1-6; Mateus 12:4). Eles davam força física. “Comemos” a Palavra de Deus nos cultos, o que nos dá força espiritual. Jesus é o nosso Pão vivo (João 6:47-51). Sob a Nova Aliança em Cristo, todos os crentes são chamados de Sacerdócio Espiritual (I Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:9-10). Somente os que pertencem à esta casa Espiritual têm o direito de participar da mesa. A mesa era “cousa santíssima”. Os que participam da mesa do Senhor também devem ser santos.

- d. Cristo veio a primeira vez como o grão de trigo, para ser quebrado por nós, para se submeter ao forno do Calvário e para ser ressuscitado dentre os mortos, como o perfeito e completo Pão da vida para esta dispensação.

C. A IMPORTÂNCIA DO PÃO PARA O ISRAEL NATURAL

O pão era o esteio de vida para o povo de Deus, no Antigo Testamento. Através da história da nação, encontramos muitos retratos da significância da vida nesse pão. A seguir, daremos alguns exemplos da importância do pão para o Israel natural, que prefigurava Jesus Cristo, como o pão e esteio de vida na Igreja, que é o Israel espiritual.

1. O pão asmo era usado na Festa da Páscoa (Êxodo 12:14-20, 34).
2. O maná foi o pão de Israel por quarenta anos, no deserto (Êxodo 16).
3. Havia doze pães para os sacerdotes na mesa dos pães da proposição (Levítico 24:5-9; Êxodo 25:23-30).
4. As ofertas de manjares eram um tipo de pão (Levítico 2).
5. Na Festa de Pentecostes, dois pães eram preparados para serem movidos perante o Senhor (Levítico 23:15-17).
6. A Arca da Aliança continha pão, na forma de maná, na urna de ouro (Hebreus 9:4; Apocalipse 2:17).
7. Abraão deu “pão assado” ao Senhor (Gênesis 18:1-6).
8. Abraão recebeu pão e vinho de Melquisedeque, Rei-sacerdote

do Deus Altíssimo (Gênesis 14:18).

9. Elias caminhou quarenta dias na força do pão que o anjo lhe trouxe (I Reis 19:8). Davi recebeu força do pão da proposição (I Samuel 21:6; Mateus 12:1-4).
10. Ezequias restaurou a ordem da mesa, durante o despertar espiritual no seu reino.
11. Neemias restaurou outra vez, depois do cativeiro babilônico, “...*O serviço da casa do nosso Deus, para os pães da proposição...*” (Neemias 10:33).
12. Jesus alimentou os cinco mil com cinco pães e dois peixes (Mateus 14:15-21).
13. Os quatro mil também foram alimentados com os pães e Peixes (Mateus 15:32-38).

A mesa dos pães da proposição têm o seu cumprimento em Cristo e na sua Igreja, Ele é o nosso Pão e a nossa Bebida (I Coríntios 10:1-4, 15-21). Nele temos a nossa plena e completa porção e companheirismo, cura divina e saúde. “*E perseveraram na doutrina dos apóstolo e na comunhão, no partir do pão*” (Atos 2:42).

XIII. O ALTAR DE INCENSO

Êxodo 30:1-10,34-38; 37:25-29; 40:5, 9; Números 4:11

Havia sete passos no plano do Tabernáculo que foram necessários para um Israelita obter o perdão, que o levava do pecado (deserto) para o Lugar Santíssimo.

1. A decisão de sacrificar junto ao portão.
2. O oferecimento do sacrifício no altar de bronze.
3. A lavagem na bacia de bronze.
4. O oferecimento de um testemunho junto ao candelabro de ouro.
5. A comunhão junto à mesa de pães asmos.
6. Comunhão com Deus, através da oração junto ao altar de incenso dourado.
7. Fé que se tornou revelação dentro do véu.

Todos estes passos, tomados pelos israelitas e pelo sacerdote, como tipo, acham sua realidade na vida do verdadeiro crente que não deixará nada lhe impedir, no seu caminho em busca da revelação de Jesus Cristo.

O altar de incenso dourado é um tipo de Cristo, como nosso intercessor (João 17:1-26, especialmente 8-10, 15, 20; Hebreus 7:25).

“*Farás também um altar...*” (Êxodo 30:1). Havia dois altares no Tabernáculo de Moisés: o Altar de Holocausto e o Altar de ouro, ou Altar de Incenso. O altar de holocausto estava localizado no átrio, defronte do portão do Tabernáculo, e era usado somente para os sacrifícios queimados. O altar de incenso era usado, por sua vez, somente para queimar o incenso, sendo localizado defronte do véu no Lugar Santo. Esse altar de ouro recebeu diversos nomes nas Escrituras. É chamado:

- a. O altar de incenso - Êxodo 30:27; 31:8; 35:15; 37:25.
- b. O altar de ouro - Êxodo 40:5; 39:38; 40:26
- c. O altar de ouro que se acha diante do trono - Apocalipse 8:3
- d. O altar que estava diante do Santo dos Santos - I Reis 6:22
- e. O altar diante do Senhor - Levítico 16:12, 28
- f. O altar para queimar incenso - Êxodo 30: 1
- g. O altar do incenso aromático - Levítico 4:7.

O altar de incenso é um tipo de Cristo, como nosso intercessor (João 17:1-26; Hebreus 7:25).

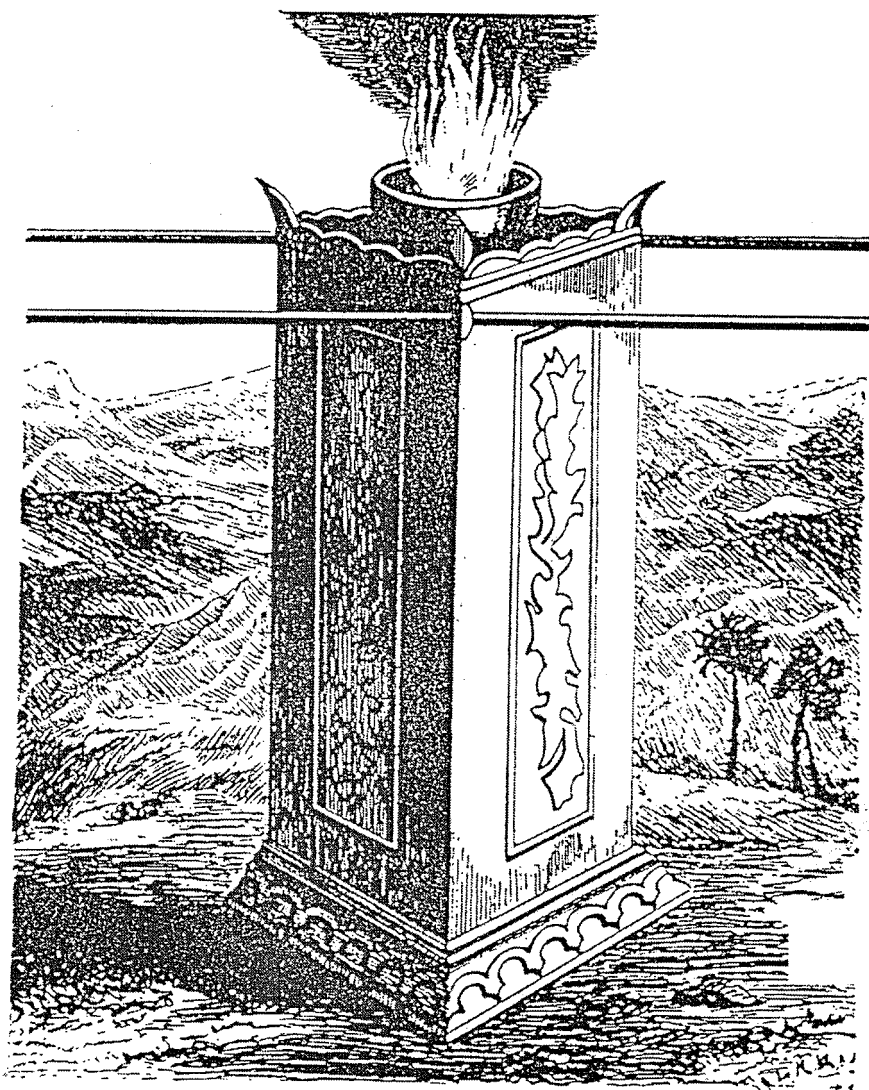
A. OS MATERIAIS E A CONSTRUÇÃO DO ALTAR DE INCENSO

1. *“De Madeira de acácia o farás...”* (Êxodo 30: 1). Mais uma vez, a madeira usada nessa peça, o altar de incenso, nos fala da natureza pura e santa da humanidade de Jesus. Ele é o Renovo justo (Zacarias 6:10-12; Isaías 11;2-4; 53:1-2; Jeremias 23:5). É símbolo de sua natureza humana incorruptível, sem pecado (Salmo 16:10; Atos 2:25-28; 13:35; I Pedro 1:23). O Senhor Jesus Cristo era incorruptível em tudo - em palavra, em pensamento e em ação. Não sofreu a corrupção, mesmo quando colocado no sepulcro.
2. *“Terá um côvado de comprimento, e um de largura, será quadrado, e dois de altura...”* (Êxodo 30:2). Ao olharmos o altar de incenso, em relação a todas as outras peças, vemos que é a peça mais alta no Santuário. Isso sugere que o ministério de adoração, de intercessão e de oração é o mais alto entre todas as formas de serviço e ministério.
 - a. Fala de Cristo exaltado a Sumo-Sacerdote, para ser a cabeça de um povo novo (Efésios 1:20-23; Colossenses 2:9-10).
3. *“Será quadrado...”* (Êxodo 30:2), tal como cmo o altar de Holocausto e o altar de incenso.

- a. É uma mensagem universal em seu efeito. Ao mesmo tempo, dos quatro cantos do mundo sobem a Deus as orações dos Seus santos.
- b. O livro do Apocalipse revela uma cena do anjo de pé junto ao altar, no céu, com um incensário de ouro, e *“foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus o fumo do incenso com as orações dos santos”* (Apocalipse 8:3-4).
4. *“...Os chifres formarão uma só peça com ele”* (Êxodo 30:2). O altar de incenso tinha quatro chifres, um em cada canto. Chifres nas Escrituras sempre indicam poder, autoridade e realeza. Os chifres dos animais são a sua defesa, fonte de poder e força.
 - a. Os chifres falam do valor do sangue e do poder do perdão através da intercessão (I Reis 1:50).
 - b. *“Uma vez no ano Arão fará expiação sobre os chifres do altar com sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor”* (Êxodo 30:10). Como foram relacionadas com sangue, uma vez cada ano, assim as feridas de Jesus estão sempre à vista de Deus, nesta era do evangelho (Apocalipse 5:6).
 - c. Os chifres foram usados também pelos profetas para ungir. Para adquirir um chifre de óleo (símbolo da unção do Espírito Santo) era necessário uma morte (I Samuel 16:1, 13; Salmo 92:10; 132:17; I Coríntios 1:6, 9).
 - d. A intercessão pelo pecado é perpétua e poderosa, porque *“Ele (Jesus) vive sempre”* (Hebreus 7:25). Sendo que a morte não podia vencer e não vencerá, sua intercessão é perpétua.

5. *“De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor, e os chifres...”* (Êxodo 30:3). O altar de incenso era revestido inteiramente de ouro. Na madeira do altar, vemos a incorruptível humanidade de Jesus Cristo, e, no ouro, vemos a natureza divina.
6. *“E lhe farás uma bordadura (coroa) de ouro ao redor”* (Êxodo 30:3). O altar de incenso tinha uma coroa de ouro ao redor, como já vimos na mesa dos pães da proposição e na arca da aliança. A coroa, em conexão com o altar de incenso, revela Jesus Cristo como o Rei-Sacerdote (Salmo 110:1; Hebreus 7:1-4, 25; 2:9).
 - a. Uma parte da função dessa coroa ao redor do altar de incenso era impedir que as brasas do incenso caíssem no chão. Jesus *“... é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória.”* (Judas 24).
7. *“Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados as farás; nelas se meterão os varais para se levar o altar. De madeira de acácia farás os varais, e os cobrirás de ouro..”* (Êxodo 30:4, 5). Os dois varais da madeira incorruptível coberta de ouro foram usados durante as jornadas pelo deserto. Havia as argolas e os varais para levar o altar. Formavam uma parte do altar e, portanto, sempre estavam junto com o altar.
 - a. Representam nosso privilégio contínuo, como crentes, de chegar a Deus para pedir ajuda no tempo de necessidade (Hebreus 4:16).
 - b. Fala da verdade de que somos estrangeiros e peregrinos neste mundo, de passagem para a eternidade (João 16:33; Hebreus 7:25; 11:10-16). O Senhor Jesus orou, não para que fôssemos tirados do mundo, mas para que fôssemos guardados do mal que está no mundo (João 17:14-16).

O ALTAR DE INCENSO



8. *“Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo”* (Êxodo 30:6; 40:5). O altar de ouro estava colocado diante do véu e diante da arca do Testemunho (Êxodo 40:5). A única coisa que separava estas duas peças era o véu. Em outras palavras, esse artigo era a peça que estava mais perto da Arca do Testemunho e a glória “Shekinah” de Deus (a glória manifesta de Deus em forma de nuvem). O altar estava perto do lugar de encontro.
- a. O altar de ouro estava no coração (no centro) do Tabernáculo. Os móveis do Tabernáculo formavam uma figura da cruz, e o altar está no coração desse retrato da cruz. Daí, podemos ver que o ministério de intercessão, oração e louvor está perto do coração do próprio Deus. São as coisas que estão mais perto do coração de Deus.
- 1) O incenso (oração) fala de Cristo como nosso meio de acesso ao Pai, como filhos (João 14:6; Efésios 2:18; Hebreus 9:24).

B. O SIGNIFICADO DO ALTAR DE OURO

Este altar era usado para queimar incenso perante o Senhor.

1. O altar nos fala que o único meio de nos comunicarmos com Deus é pela oração. Era o lugar de encontro com Deus (Êxodo 30:6).
- a. Incenso fala das orações e intercessões que ascendem à presença de Deus (Salmo 141:1-2; Apocalipse 5:8; 8:2-6);
- b. O incenso é colocado no altar pelo homem, e, ao queimar, sobe à presença de Deus. Da mesma forma, as orações começam no coração do homem, para depois subir a Deus (Mateus 6:6; Atos 4:24).
- c. Queimar incenso significa intercessão. Afirmar a Bíblia:
“...vivendo (ele) sempre para interceder por eles”

(Hebreus 7:25; 9:24; I João 2:1-2). Jesus Cristo é o nosso grande Sumo-Sacerdote que intercede por nós.

- d. A oração é eficaz só quando é feita em o nome de Jesus (João 14:13-14; 16:24).
 - e. Não basta pedir em nome de Jesus. Permanecer nEle e obedecer são coisas vitais e necessárias (João 15:7). Deus não escuta pecadores (João 9:31).
2. A oração tem que ser acompanhada pela pureza (I Timóteo 2:8-9)
 3. O ministério do Espírito Santo também se vê em conexão com o incenso. O Espírito Santo, diz Paulo, “... *intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis...*” (Romanos 8:26, 34).
 - a. Mas, acima de tudo, é símbolo de nossas orações e adoração subindo a Deus como uma nuvem, ou como a fumaça que ascende do altar. É um cheiro suave para as narinas do Senhor.

C. O INCENSO NO ALTAR. O INCENSO AROMÁTICO FOI OFERECIDO SOBRE O ALTAR DIARIAMENTE PELO SUMO SACERDOTE (Êxodo 30:7-8)

“Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o queimará. Quando ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o Senhor pelas vossas gerações” (Êxodo 30:7-8). É interessante notar que o sacerdote oferecia o incenso a cada manhã, e ao crepúsculo da tarde, ao preparar as lâmpadas e acender do candelabro de ouro (II Crônicas 29:7). No Antigo Testamento, vemos Deus sempre operando em relação aos sacrifícios da manhã e da tarde (I Reis 18:36-38; Daniel 9:21). Disse Davi: *“A tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei...”* (Salmo 55: 17). O incenso subia de contínuo, mas à tarde e pela

Manhã eram tempos especialmente escolhidos para “as ministrações diárias” perante o Senhor (Malaquias 1:11).

O ministério de Arão perante o altar de incenso, em relação ao candelabro, aponta ao ministério de nosso grande Sumo-Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo. Enquanto ministra a favor de Sua Igreja, intercedendo pelos seus, Ele prepara as lâmpadas e nos dá o suprimento do óleo do Espírito Santo. Somente o sumo-sacerdote e os sacerdotes unguídos podiam ministrar diante do altar de incenso (Números 4:16; Deuteronômio 33:10; I Samuel 2:28; I Crônicas 6:49; II Crônicas 2:4; 13:11). O rei Uzias tentou unir os ofícios de rei e sacerdote e foi ferido com a lepra (II Crônicas 26:16-19). Mas, em Jesus, esses dois ofícios estão permanentemente unidos. Ele é o grande Sumo-Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 7:1-4). Portanto, em Cristo nós nos tornamos reis e sacerdotes para Deus, segundo a mesma ordem (Apocalipse 1:6). Em Cristo, temos acesso ao Pai. Somos crentes-sacerdotes e, como tais, temos o privilégio e a alegria de apresentar nosso incenso (orações) a Deus, por Jesus Cristo (Apocalipse 1:5-6; 5:9-10). Somos “*edificados casa espiritual, a fim de oferecermos sacrifícios agradáveis a Deus...*” (I Pedro 2:5; Efésios 2:18).

D. NÃO OFERECER SOBRE O ALTAR INCENSO ESTRANHO (Êxodo 30:9).

Não podia ser oferecido fogo estranho ou incenso estranho sobre o altar de incenso. O primeiro fogo sobre o altar foi acesso divina e soberanamente. No dia da inauguração do Tabernáculo, Deus mostrou a sua aprovação, acendendo o altar de holocausto no pátio com o fogo divino, vindo da glória de Deus. Quando o fogo no altar de holocausto foi aceso, as brasas foram levadas dele e usadas para acender o candelabro e o altar de incenso. Portanto, o fogo era fogo divino. Qualquer outro fogo era fogo estranho. Qualquer incenso que não fosse o incenso segundo a prescrição de Deus, era incenso estranho. Qualquer pessoa que tentasse oferecer tal oferta sobre o altar de ouro seria punido, sendo cortado da

presença de Deus. Há dois exemplos de homens que tentaram oferecer fogo e incenso estranho. Nadabe e Abiú ofereceram “fogo estranho” e foram fulminados perante o Senhor (Levítico 10:1-3). Coré e o seu grupo ofereceram “incenso estranho” e foram destruídos (Números 16).

1. Fogo estranho e incenso estranho tipificam adoração falsa. Deus não se interessa num culto que é simplesmente a excitação de sentimentos religiosos, como se encontra em muitas religiões pagãs e até em falsas seitas dentro da cristandade. Há muito fogo estranho e muito incenso estranho sendo oferecido hoje nas falsas igrejas e na feitiçaria (Deuteronômio 18:9-14), e que é uma abominação a Deus e cairá sob o juízo divino.
2. Deus só aceita o fogo que teve sua origem nEle e que é baseado sobre a Expição, por meio do sangue (Levítico 16:12). O próprio Deus acendeu o fogo na igreja no dia de Pentecostes (Atos 2:4). É o fogo do Espírito Santo que faz com que a fragrância do incenso suba para dentro do véu (Hebreus 12:29). Deus só se interessa na adoração que é em Espírito e em verdade (João 4:24).
3. Deus só aceita o incenso que Ele ordenou. Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens. Ninguém pode vir ao Pai a não ser por Jesus Cristo. Incenso (oração) à parte do nome de Jesus é uma abominação ao Pai. Disse Jesus: *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”*. (João 14:6). O escritor aos Hebreus testificou pelo Espírito que estava nele: *“Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”* (Hebreus 7:25).
4. *“Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares ou libações; nem tão pouco derramareis libações sobre ele”* (Êxodo 30:9). Nenhum holocausto seria feito sobre esse altar, nem haveria ofertas de

manjares ou libações. Não era para sacrifícios de sangue. Somente incenso seria queimado sobre o altar de ouro no Lugar Santo. O pátio, defronte do portão de entrada, era o lugar de sacrifício. Todos os sacrifícios de sangue e de animais seriam feitos no altar de holocausto. Nunca houve sacrifício de sangue no Lugar Santo, tipo da dispensação da Igreja. Jesus Cristo derramou seu sangue no término da dispensação da Lei e se tornou nosso sacrifício de uma vez por todas, no Calvário. Cristo morreu uma vez pelos pecados, e não morrerá nunca mais. A morte não mais tem domínio sobre Ele (Romanos 6:9-10).

E. EXPIAÇÃO SOBRE OS CHIFRES DO ALTAR

“Uma vez no ano Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor...” (Êxodo 30:10). Uma vez no ano, no grande dia da expiação, o sangue da oferta pelo pecado, que fora derramado no altar do holocausto, era levado e colocado sobre o altar de ouro. O sangue foera colocado sobre os chifres do altar e depois aspergido sete vezes sobre o altar (Levítico 16:17-19; Levítico 4:7, 18).

1. É o sangue de Jesus (nossa oferta pelo pecado) que foi derramado no Calvário (altar de holocausto) que é o alicerce de Seu ministério de intercessão (o altar de incenso) a favor dos santos e da Igreja (Hebreus 8:1-2). Somente o sangue de Jesus dá poder ao incenso da oração. Só o sangue de Jesus nos capacita a aparecer diante de um Deus santo (Hebreus 9:12-14; I João 1:6-7).
2. O sangue da oferta pelo pecado era aspergido sete vezes sobre os chifres do altar de ouro. Sete é o número da plenitude, perfeição, ou inteireza. O ministério de intercessão de Jesus Cristo é pleno, completo e perfeito.

F. O ALTAR DE OURO EM CONEXÃO COM A ORAÇÃO

“Disse mais o Senhor a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, onicha e gálbano; estes aromatas com incenso puro; cada um de igual peso; e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo” (Êxodo 30:34-35). Como já dissemos, o incenso fala-nos de orações, adoração, e do ministério de intercessão de Cristo e da sua Igreja.

1. Era um tipo de Cristo, intercedendo pelos que crêem nEle (João 17:9; 15, 19:20).
2. O incenso era um incenso perpétuo diante do Senhor (Êxodo 30:7-8). Era oferecido cada manhã e cada tarde e mostra que a oração e louvor devem ser oferecidos perpetuamente.
3. Tinha-se que passar o altar de incenso para se chegar dentro do Lugar Santíssimo, na presença de Deus. Para entrar na presença de Deus agora, tem-se que aproximar-se com louvores e ações de graças (Salmo 100:4).
4. Os ingredientes do incenso apontavam para os diversos aspectos desse ministério diante de Deus. Havia cinco ingredientes envolvidos no incenso. Todos tinham o mesmo peso. Note o perfeito equilíbrio nesses ingredientes. Deus quer tudo em sua própria proporção, tudo em equilíbrio, cada elemento era importante e necessário.
 - a. “Estoraque” - O estoraque é uma substância resinosa, produzida por um arbusto de 10 a 20 pés de altura. A palavra significa “gota, pingo”. Segundo um estudioso da matéria, essa substância era obtida sem a necessidade de cortar a árvore. Ela gotejava por si mesma (Deuteronômio 32:1-2). É tipo de uma oração espontânea e louvores contínuos a Deus.
 - 1) A extrema necessidade produz uma oração espontânea (Atos 12:5).
 - 2) A plenitude do Espírito produz louvores e orações espontâneas (Efésios 5:18-19).

Nota: para ser usado na composição, o estoraque teria que ser batido até se tornar um pó (Deuteronômio 31:1-2).

- b. “Onicha” - Este ingrediente, que entrava na composição do incenso, era feito da concha de um molusco do Mar Vermelho que, sendo queimado, produzia um perfume. Sua fragrância, provavelmente, vinha das coisas que serviam de alimento para o molusco (Mateus 4:4).
 - c. “Gálbano” - Era obtido planta que crescia nas montanhas da Síria. Chegava à altura de quase três metros e, quando cortada, saía dela uma resina de cor cremosa, grossa e resistente. Era amarga e era usada para afastar insetos. (Estes três ingredientes falam da oração e adoração e os seguintes falam do Espírito.)
 - d. “Incenso puro” - Uma resina aromática, extraída de uma árvore, de cor branca. Devemos distinguir este incenso do incenso de cuja composição ele fazia parte. Dizem alguns que esse incenso era obtido fazendo-se pequenos cortes na árvore, à tarde, e a resina, ou goma, saía à noite. O branco nos fala de pureza e retidão.
 - e. “Sal” - Sal serve tanto para temperar, como para preservar. O sal nos fala da linguagem pura, sadia e cheia de graça (Colossenses 4:6). O sal tem qualidade de permanência. Deus fez com Davi uma aliança de sal (II Crônicas 13:5). Tudo isto foi incluído na Nova Aliança em Cristo.
5. Ao chegarmos diante do Senhor com nosso “incenso”, chegamos com humildade. Já comemos do Pão da Vida. Chegamos ao nome que está acima de todo nome. Chegamos tendo perdido a nossa identidade na do Senhor Jesus Cristo, e é na Sua justiça que estamos diante de um Deus santo. Queremos que nossa adoração e nossos corações estejam temperados com sal.
6. “Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para

vós outros santíssimo” (Êxodo 30:36). Todas as especiarias (doces e amargas) eram moídas e reduzidas a pó, sendo depois combinada com incenso. Finalmente, eram temperadas com o sal. De tudo isso foi produzido um incenso fragrante. Seria colocado sobre as brasas de fogo no altar de incenso, perante o véu. Ao queimar-se sobre o altar, a fragrância ascenderia detrás do véu, no Lugar Santíssimo. Enfim, o santuário inteiro estaria impregnado com a fragrância do incenso.

a. Da mesma maneira, Jesus foi esbofeteado e esmagado pelas provas, tentações e sofrimentos. Ele experimentou o amargo e o doce. E assim o incenso foi colocado sobre o fogo. Do mesmo modo, Jesus experimentou o fogo da justiça divina. Ele se tornou fragrância para o Pai. A fragrância da vida de Cristo impregnou o Santo dos Santos do céu. Em Cristo, tudo está em perfeito equilíbrio: a graça, a verdade, a misericórdia, a justiça e o amor.

7. *“Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis vós mesmos, santo será para o Senhor. Quem fizer tal como este para o cheirar, será eliminado do seu povo.”* (Êxodo 30:37-38). Deus é muito enfático aqui, Ele não quer substitutos desse incenso. Deus não se interessa em imitações. Violar esta proibição significava que seria cortado do Seu povo (Levítico 10:1-7). Não há substituto para a verdadeira adoração em espírito e em verdade (João 4:24). Não há substituto ou imitação da vida de oração que Deus aceitará.

G. O QUE É O VERDADEIRO INCENSO?

O altar de incenso fala do ministério de oração e intercessão. Quando nós enviamos o nosso incenso ao Senhor, todo o nosso ser deve estar envolvido (I Tessalonicenses 5:23). Devemos estar impregnados com a fragrância de uma vida de oração. Deus dá grande importância à oração. (Leia Atos 2:42; Efésios

XIV. O VÉU

Êxodo 26:31-33

O lindo véu separa o Lugar Santo do Lugar Santíssimo (Êxodo 26:33). A palavra "véu" (em hebraico "paroketh") significa separar. Marca uma linha ou divisão entre dois lugares. O véu escondia a presença de Deus de todos, menos do sumo-sacerdote.

O véu recebeu diversos títulos na Bíblia, como a seguir:

1. O Véu - Êxodo 26:31 - Um véu é uma cortina usada para dividir, separar, ou ocultar algo.
2. O Segundo Véu (Hebreus 9:3) - A porta do santuário é considerada "o primeiro véu", através do qual a entrada no Lugar Santo é efetuada. O véu que separava o Lugar Santíssimo do Lugar Santo seria o "segundo véu".
3. O Véu de Cobrir (Números 4:5) - O véu era usado para cobrir a Arca da Aliança, quando estava sendo carregada de um lugar para outro. A Arca nunca era vista pelo povo.
4. O Véu do Reposteiro (Êxodo 35:12; 39:34; 40:21) - Mais uma vez, o véu era usado para cobrir a Arca.
5. O Véu do Testemunho (Levítico 24:3) (Almeida Revista e Corrigida) - Ao cobrir a Arca, haveria de cobrir também a lei, que estava na Arca.
6. O Véu do Santuário (Levítico 4:6) - Uma vez que o sacerdote entrava dentro do santuário, o véu era a única divisão entre ele e o Santo dos Santos (Êxodo 26:31).

A. VAMOS OLHAR PARA UM OUTRO VÉU QUE TAMBÉM ESCONDEU A GLÓRIA DE DEUS AO POVO.

Quando Deus, o Todo-Poderoso, falou com Moisés no Monte Sinai, sua face brilhou ou irradiou a glória de Deus (Êxodo 34:28-35). Veja também II Coríntios 3.7. O véu da face de Moisés é um tipo da descrença nos corações de Israel hoje com respeito à leitura

da Lei de Moisés, que apontava a Cristo (II Coríntios 3:12-15). Eles não podiam ver o "fim da lei" que é Cristo (Romanos 10:4).

1. Por causa da cegueira judaica, eles tropeçaram, quando Cristo apareceu, e permanecem desligados. (Compare estes Versículos: Salmo 118:22-23; Mateus 21:42-44; Atos 4:11; Romanos 9:32-33; I Pedro 2:7-8).
2. Quando Moisés foi falar a Deus, ele tirou o véu (Êxodo 34:35). Quando o homem volta-se para Deus, ele tira-lhe o véu (exclusão e mistério) do coração (II Coríntios 3:16).

B. A COLOCAÇÃO DO VÉU:

1. Foi colocado sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro. É interessante notar que havia quatro colunas suspendendo o véu, que o autor do livro aos Hebreus interpreta como símbolo da humanidade de Cristo, de Sua carne (Hebreus 10:20). As quatro colunas têm sido comparadas aos quatro evangelhos, que apresentam Jesus Cristo durante o seu ministério terreno. O livro dos Atos e as Epístolas apresentam Jesus no Seu ministério celestial. *"Sobre quatro bases de prata"* (Êxodo 26:32). As colunas estavam apoiadas em bases de prata. Como já vimos, a prata veio da moeda de resgate (Veja Êxodo 27:16; 26:11; João 10:9; 14:6). As colunas estavam apoiadas no Preço da redenção.
2. O véu foi feito do mesmo material que a porta do Lugar Santo (Êxodo 26:31, 36) e a porta do átrio (Êxodo 38: 18), com a diferença que havia querubins bordados nele.
3. Segundo o Apóstolo Paulo, o véu foi um tipo de Cristo (Hebreus 10:20). Como o véu escondia a presença, a glória, de Deus no Tabernáculo, assim a carne de Cristo escondia a glória de Deus. Ele era Deus em carne (João 1:1, 14, 18; I Timóteo 3:16; I Coríntios 2:8; Mateus 11:2; II Coríntios 5:19).
 - a. Sua carne, como o véu, separa dos olhos cegos, Seu poder

pessoal e Sua santidade. Eles confessaram que Ele era um homem grande e bom, mas não admitiram que Ele era Deus (Mateus 16:13-16; 14:1-2).

C. O MATERIAL DO VÉU (Êxodo 26:31)

1. O véu foi feito de linho fino retorcido (versículo 31), um tipo das “ações justas” (Apocalipse 19:7-8).
 - a. Cristo foi justo (obediente), amava a justiça e foi obediente até a morte (Filipenses 2:8) e foi correto em todas as coisas (Hebreus 1:9).
 - b. “Fino” significa imaculado e irrepreensível, como vemos em Cristo (I Pedro 1:19; 2:22; II Coríntios 5:21; João 20:6-7; Mateus 27:3-4).
 - c. “Retorcido” significa o entrelace da harmonia perfeita do humano com o divino, em Cristo.
 - 1) Ele era perfeitamente humano (tinha sentimentos e desejos semelhante aos outros humanos).
 - 2) Ele era perfeitamente divino, possuindo os atributos de sabedoria, conhecimento, santidade e poder de Deus (Mateus 8:23-27; João 11:35-44; Filipenses 2:5-7; João 1:48).
2. O azul, púrpura e carmesim tem sido trazido a nossa atenção três vezes: na colocação da porta no Lugar Santo, na porta do átrio, e agora no véu. Já vimos o significado dessas cores ao estudarmos aquelas portas.
Deveria ser “obra de artista”, a obra prima de Deus, “*o mistério de Deus; Cristo*” Tudo foi feito segundo o modelo dado por Deus.

D. O PROPÓSITO DO VÉU

“Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e trarás para lá a arca do testemunho para dentro do véu; o véu fará separação entre

o santo Lugar e o Santo dos Santos” (Êxodo 26:33). Nestas palavras temos revelado o propósito do véu.

1. O véu fazia separação entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo (versículo 33). A palavra “véu” quer dizer “uma separação, uma cortina”, ou “o que oculta”, o Santo dos santos era a morada de Deus. A ninguém era permitido entrar ali, a não ser ao sumo-sacerdote, e, mesmo ele, só podia entrar uma vez por ano, com sangue. (Veja em I Samuel 6:19-20, o que aconteceu quando os homens abriram a arca sem o sangue a cobrir).

- a. Cristo Jesus, nosso Sumo-Sacerdote, entrou no Lugar Santíssimo com seu próprio sangue, para expiar nossos pecados (Hebreus 9:12).
 - b. Através do Seu nome, nós recebemos o sangue de Jesus aplicado em nossos corações, para que também possamos entrar no Santo dos Santos, pelo sangue (Hebreus 9:22; Atos 20:28; 2:38; Hebreus 10:19-22).
2. O véu encerrou Deus dentro e o homem fora, significando que a santidade e o pecado não podem se misturar, por isso, o homem não podia ter comunhão direta com Deus, como ele tinha no princípio.
3. O véu excluiu o homem, revelando o seu estado pecaminoso e, tendo sido esta a razão porque Deus o expulsou de Sua comunhão e presença (Gênesis 3:23-24).
- a. Foi o pecado que fez isto no princípio, e será o pecado que lançará o homem da presença de Deus no dia do juízo, para toda a eternidade (Isaias 59:1-3; Salmo 66:18).
 - b. O véu fala a cada homem sobre “a parede da separação que está no meio” (Efésios 2:14), que separa o homem de Deus. Antes de alguém poder experimentar a expiação, tem que ver como está a sua condição diante de Deus. Enquanto estava em pé, o véu falava com voz enfática:

“Não entre! Fique no lado de fora!” Somente uma vez por ano, no grande dia da expiação, Arão, o sumo-sacerdote, entrava dentro do véu para fazer expiação pelos pecados do povo (Romanos 3:20; Tito 3:5; Hebreus 7:18; 9:8).

4. Nada com defeito físico podia passar detrás do véu (Levítico 21:16-23). Nosso Sumo-Sacerdote, Jesus, era perfeito em todas as coisas.
5. O véu sempre cobria a arca durante suas viagens (Números 4:5). Era impossível chegar-se à Arca sem passar pelo véu (João 14:6; 10:9).

E. O VÉU RASGADO:

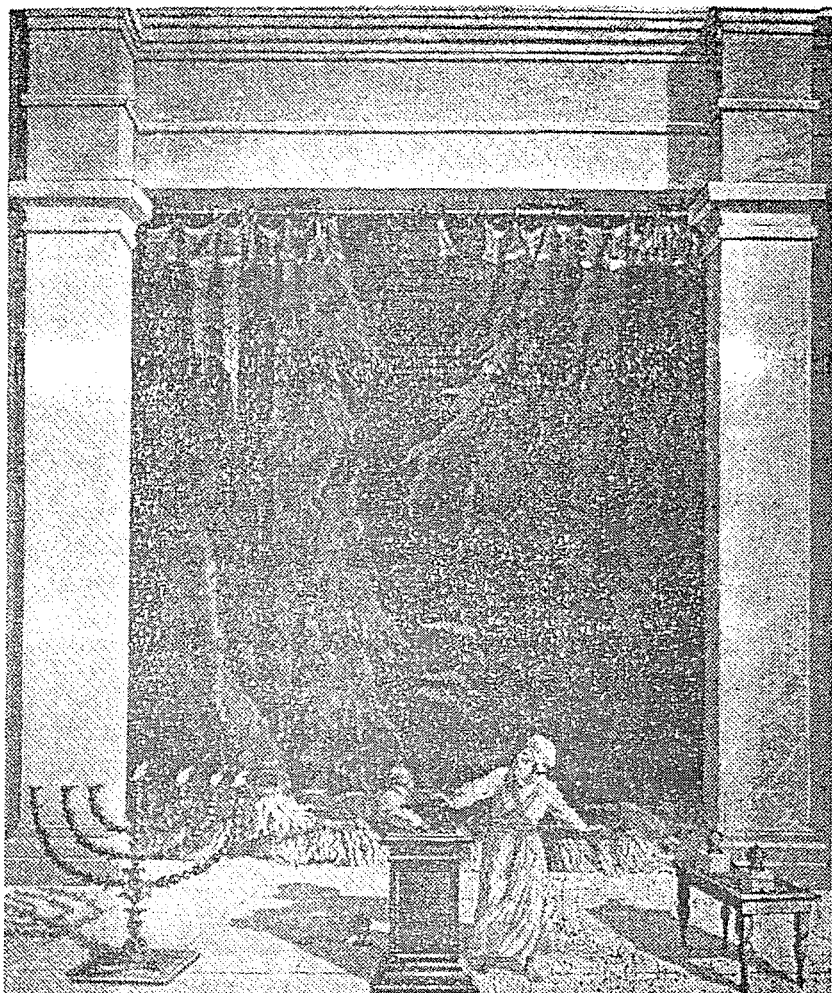
1. Quando Jesus morreu na cruz, derramando seu sangue, sendo ao mesmo tempo sacrifício, Sacerdote, oferta e ofertante, Deus rasgou com mãos invisíveis o lindo véu, de cima a baixo. “*Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo...*” Mateus 27:51; Marcos 15:38; Lucas 23:45). Foi ato de Deus!
 - a. Cristo morreu em meio de ladrões, escárnio, trevas e solidão (Mateus 27:38-50).
 - b. Ele entregou a sua própria vida em uma morte voluntária, para que tenhamos vida (João 10:17-18).
2. O véu foi rasgado sobrenaturalmente. Segundo os judeus, o véu era feito de um tecido de 10 cm de espessura. Diz-se que uma junta de bois, puxando um para cada lado não o poderia ter rasgado. Talvez um terremoto poderia ter deslocado, porém não foi deslocado. Foi rasgado em duas partes.
 - a. Se mãos humanas o tivessem rasgado, teria sido debaixo para cima, porém foi rasgado de cima para baixo.
3. Finalmente, o rasgamento foi completo, de cima para baixo, indicando que o impedimento do acesso a Deus havia sido abolido pela morte de Jesus Cristo. Antes de morrer, Ele

bradou o seu brado de vitória: “*Está consumado*” (João 19:30).

F. O SIGNIFICADO DO VÉU RASGADO

1. Abriu imediatamente o acesso a Deus, através de Jesus Cristo. (Hebreus 10:19-20).
 - a. Nós nos aproximamos de Deus através de Cristo, o único Sumo-Sacerdote (Hebreus 7:25; 4:16; 6:19-20).
 - b. Disse Jesus: “*Eu sou o caminho...*” (João 14:6), indicando que somente através de sua carne (o véu) podemos entrar na presença de Deus, e isto através de seu sangue.
2. O véu rasgado significa o fim da Lei para a justiça (Romanos 10:4).
 - a. O novo método de justificar o pecador é por meio de Seu nome e Seu Espírito (I Coríntios 6:11; João 3:5; Atos 2:38).
 - b. Tentar colocar alguém debaixo da lei significa deixar a Cristo e perverter o Evangelho (Gálatas 1:6-9).
3. O véu rasgado declara o término de todas as ordenanças e cerimônias judaicas (Colossenses 2:14-17).
 - a. Na cruz, Jesus levou o juízo (a culpa) de todas as ordenanças da lei quebrada, fazendo-se Ele mesmo uma maldição, para nos resgatar da maldição (Gálatas 3:13).
 - b. O crente, unido ao Cristo ressuscitado, está livre de todas as reivindicações da lei (Romanos 7:4).
4. O véu rasgado aboliu toda classe social, e toda distinção de raça Quanto à salvação (Efésios 2:14-18).
 - a. Todos são batizados em um só corpo (Cristo) por um só Espírito (I Coríntios 12:12-13; Colossenses 3:11).

O VÉU RASGADO



- b. O Evangelho do reino é universal em seus privilégios e bênçãos (Lucas 24:46-48; Atos 1:8; Apocalipse 5:9-10).

Portanto, o véu rasgado nos fala da bendita verdade de que o caminho para dentro do Santo dos Santos, agora, está aberto a todos os homens. Quando o homem caiu no pecado, ele perdeu o caminho. Mas, em Cristo, o Caminho foi redescoberto. O véu não mais se ergue como uma barreira, uma separação entre Deus e o homem. Deus removeu para sempre a “parede da separação que estava no meio”. Jesus abriu o caminho. Em Cristo, nós temos acesso à própria presença de Deus e podemos entrar “no Santo dos Santos”, pelo sangue de Jesus, para contemplar a glória de Deus.

G. O TESTEMUNHO DA ÚNICA PORTA

Notemos agora o testemunho da única porta pela qual o homem pode entrar (João 10:9; 14:6). A porta do átrio (onde o pecador entra) e a porta do Lugar Santo (onde o crente entra nos privilégios da igreja) e o véu (onde nós, como crentes e vencedores, temos acesso ao Lugar Santíssimo, ou a morada celestial de Deus) somos todos testemunhas das três manifestações de um só Deus que confunde tanto o mundo cristão. Nele mora toda a plenitude.

1. Notemos também que Deus deu a Moisés instruções de construir de dentro para fora (Êxodo 25:10-40).
2. Quando o véu foi rasgado no templo, o sumo-sacerdote do sacerdócio levítico perdeu sua posição, porque todos os sacerdotes podiam ver, pelo véu rasgado, a parte interior do Tabernáculo que antes era tão misteriosa.
3. Ninguém com defeito físico poderia passar para trás do véu. Nosso Sumo-Sacerdote, Jesus Cristo era perfeito e sem defeito físico, moral, ou espiritual.
4. No véu rasgado, vemos o símbolo do corpo rasgado na cruz do Calvário. O véu tinha que ser rasgado. Jesus tinha que morrer, Para que, através de seu corpo rasgado, o caminho de

volta ao Pai fosse restaurado. No véu rasgado, contemplamos seu corpo que foi quebrado por nós. No propiciatório, nós Contemplamos o sangue que foi derramado por nós.

NOTA: O assunto do véu através das Escrituras é um rico campo de estudo. Para o seu estudo futuro:

1. O véu do Tabernáculo - Êxodo 26:31-35
2. O véu do templo - II Crônicas 3:14
3. O véu sobre o rosto de Moisés - Êxodo 34:33-35
4. O véu da cegueira espiritual sobre Israel - II Coríntios 3:13-16
5. O Véu (coberta) sobre as nações - Isaías 25:6-9

Graças a Deus, chegará o dia quando todo véu será tirado e havemos de vê-lo “face a face” (Apocalipse 22:4).

XV. A ARCA

Êxodo 25:10-16

Em Êxodo 25:8, Deus revela o seu desejo de habitar no meio do Seu povo eleito. Ele instruiu Moisés a lhe fazer um santuário, para que Ele pudesse habitar no meio deles. Ordenou que tudo fosse feito *“segundo a tudo que eu te mostrar para modelo do tabernáculo”*. Por quê? Porque em tudo Deus escondeu divinas e eternas verdades. Daí o fato de Deus começar com a Arca de madeira de acácia, no versículo 10. Esta arca há de provar ser a mais importante peça de móveis em todo o Antigo Testamento. É a única peça dos móveis que iria habitar três tabernáculos, ou santuários diferentes (I Crônicas 16:1 e I Reis 8:9). Há aproximadamente 185 referências a esse artigo no Antigo Testamento, tudo isso dando a entender a ênfase que Deus colocou sobre ele. A última menção da Arca na Bíblia se encontra em Apocalipse 11:19, onde se vê a verdadeira arca do Seu testemunho no céu.

Mas, por que Deus começou tudo com esta arca de madeira, coberta de ouro por dentro e por fora? Por que Deus havia de especificar que esta peça de seu santuário teria de ser feita primeiro? Para compreender isto plenamente, teremos de ver o que representava essa arca. A Arca do testemunho do Senhor representava o seguinte:

1. A arca representava o trono de Deus na terra.
2. A arca representava a presença de Deus em Cristo, pelo Espírito, no meio de seu povo remido.
3. A arca representava a glória de Deus revelada em divina ordem e adoração.
4. A arca representava a plenitude da divindade, corporalmente revelada no Senhor Jesus Cristo (Colossenses 1:19; 2:9) - Tudo o que representava a arca para Israel no Antigo testamento, Jesus Cristo é para a sua Igreja, o Israel espiritual,

no Novo Testamento.

Deus começa a revelação de seu santuário com ele mesmo, “*No princípio...Deus*” (Gênesis 1:1). Deus começou no Lugar Santíssimo, ou no Santo dos Santos, na sua própria sala do trono, com a Arca do Testemunho. Era sobre esta peça que o sumo-sacerdote aspergia o sangue de expiação uma vez por ano (Levítico 16 e Hebreus 9:7). Era dessa peça dos móveis que a voz audível de Deus se ouvia, falando com Moisés, o legislador, e Arão, o sumo-sacerdote (Levítico 1:1). Todas as outras peças do Tabernáculo ocupavam um lugar de subordinação em relação à arca. Se a arca da presença de Deus fosse removida desse tabernáculo (como efetivamente foi quando se levantou o tabernáculo de Davi), tudo o mais não passaria de formas vazias. Sem a presença do Senhor, como manifestada sobre a arca, no propiciatório, todo o nosso ritual é sem importância e sem sentido. Toda a adoração de Israel se dirigia a Jeová, que habitava por cima do propiciatório tingido pelo sangue (Salmo 80:10 “*Tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra teu esplendor*”).

Deus começa com Ele mesmo, onde deve começar, na revelação ou na experiência, porque só Ele é Deus de eternidade a eternidade. O Deus que habitava a eternidade se manifestou em carne e tabernaculou entre nós (João 1:14).

Deus começa com o Seu trono, a Arca do Testemunho, e continua em graça para com o homem, até o lugar de sacrifício - o altar do holocausto. É o oposto da aproximação do homem a Deus. O homem deve começar com o altar de holocausto e experimentar a cruz e o sangue antes de poder aproximar-se da arca e de sua glória. Eis, na verdade, um retrato real da graça de Deus. Porque, a não ser que Deus se aproxime do homem, este não tem acesso algum a Deus.

Qualquer homem que tentasse ir direto à presença de Deus, sem se aproximar do caminho revelado pelo sangue, seria morto. Violação da ordem de Deus sempre traz a morte. A arca e tudo quanto estava nela representava a santidade de Deus. O altar de

holocausto era necessário por causa do pecado do homem. Mas, por causa da provisão de Deus sobre o altar de holocausto, havia um dia em que o sumo-sacerdote podia entrar além do véu, até o próprio trono de Deus (Hebreus 9).

No Antigo Testamento, Deus nos deu uma revelação da verdade Divina, através de três arcas diferentes. Cada uma delas traz consigo a idéia de preservação.

1. A primeira arca mencionada nas Escrituras é a arca de Noé (Gênesis 6:13; 9:18). Esta arca foi feita de madeira de Gofer (ou cipreste), calafetada por dentro e por fora. Fala-nos enfaticamente de preservação, porque nela foram preservados os animais e as oito almas das águas de julgamento e morte (I Pedro 3:20).
2. A segunda arca mencionada no Antigo Testamento é a arca preparada para o menino Moisés. Esta foi a arca de Moisés. Essa arca foi feita de juncos e foi calafetada por dentro e por fora, como foi a arca de Noé (Êxodo 2:3-6). Mais uma vez, a arca foi o meio de preservação da morte nas águas, para o menino Moisés. É interessante notar que a palavra hebraica “tebar” foi usada tanto com referência à arca de Noé, como à arca de Moisés. O sentido literal da palavra é “caixa, baú, arca, etc.”
3. A terceira arca a que se refere a Bíblia é a arca do testemunho. Mas, aqui, se usa uma palavra diferente em referência a esta arca. A palavra usada é “Arown” e significa “baú ou arca”, mas leva outros significados. Em Gênesis 50:26, a mesma palavra é usada, referindo-se ao caixão de José. Em II Reis 12:10-11, ela é usada em referência a uma caixa (arca) para dinheiro. No entanto, a palavra é usada com maior freqüência em referência à arca do testemunho. Na Bíblia, a arca foi chamada de diversas maneiras:
 - a. Arca do testemunho (Êxodo 25:22)
 - b. Arca da aliança do Senhor (Números 10:33)

- c. A arca do Senhor Deus (I Reis 2:26)
- d. A arca de tua fortaleza (Salmo 132:8)
- e. A arca sagrada (II Crônicas 35:3)
- f. A arca do Deus de Israel (I Samuel 5:7)
- g. A arca de madeira de acácia (Êxodo 25:10).

A. A CONSTRUÇÃO DA ARCA

1. *“De madeira de acácia”* (Êxodo 25:10). A madeira de acácia veio de uma árvore ainda comum na área do deserto do Sinai. Cresce sob condições áridas e uma resina medicinal é colhida dela. É uma árvore marrom-alaranjado que é extremamente durável. De fato, a versão da Septuaginta do Antigo Testamento traduz a palavra como incorruptível. Essa madeira, assim, é tipo, ou figura apropriada da humanidade incorruptível e sem pecado do nosso Senhor Jesus Cristo. Essa madeira de acácia nos fala também de Cristo como o “Renovo”, revelado através do Antigo Testamento. (Isaías 4:2; 11:1; Jeremias 23:5; Zacarias 3:8; 6:12).
- a. Esta arca, feita de madeira de acácia, revestida por fora e por dentro, leva também a idéia de preservação. Vemos isto particularmente na história dos filhos de Israel, em sua travessia do Rio Jordão (Josué 3 e 4). Enquanto a arca ia na frente, os filhos de Israel eram preservados das águas do Rio Jordão (símbolo da morte). Além disto, a idéia de preservação se vê em relação às tábuas da Lei, a vara de Arão que floresceu e o pote de maná, que eram preservados na arca do testemunho.
2. Suas medidas foram dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura. É interessante notar que três peças do Tabernáculo tinham a mesma altura; uma no átrio, outra no lugar santo e outra no

lugar santíssimo. A arca do testemunho, a mesa dos pães da proposição e a grelha no altar de holocausto.

- a. Depois de chegar ao altar de holocausto com seu sacrifício de sangue, podemos chegar ao propiciatório (assento de misericórdia) e depois, e somente depois, podemos chegar à mesa para participar da comunhão.
3. *“De ouro puro a cobrirás”* (Êxodo 25:11). Além da madeira de acácia, a arca do testemunho foi feita de ouro puro. Como já tivemos oportunidade de falar, o ouro é sempre símbolo da divindade. Madeira, por sua vez, nos fala da humanidade. Portanto, temos a combinação dos dois materiais na arca. Dois materiais, mas somente uma arca. O ouro é sempre ouro, e a madeira é sempre madeira. Mas estes dois materiais simbolizam as duas naturezas em uma só pessoa, como contemplamos no Senhor Jesus Cristo. Estas duas naturezas permaneciam separadas, ainda que estivessem juntas numa só pessoa. (Mateus 1:21-23; Isaías 7:14; 9:6; João 1:14).
- a. *“Por dentro e por fora a cobrirás”* (Êxodo 25:11). Encontra-se aqui um retrato da “plenitude da divindade” manifestada corporalmente em Cristo Jesus (Colossenses 1:16; 2:9). Quando a madeira foi coberta de ouro por dentro e por fora, produziu uma tríplice manifestação de uma só arca. Ouro por fora - madeira no meio - ouro por dentro. E uma linda ilustração da grande verdade da tríplice manifestação de Deus - como Pai, como Filho e como Espírito Santo. O material central representa Jesus Cristo, que foi crucificado numa cruz de madeira “no meio” (João 19:18). Tudo unido numa só arca fala da *“plenitude da divindade que habita corporalmente”* em Jesus Cristo. Pedro proclamou a mesma verdade maravilhosa no dia de Pentecostes que *“a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”* (Atos 2:36; João 14:7-10, 18 e João 3:33-34; I João 5:20).
 - 1) Ouro por fora - tipo do Pai

- 1) A madeira no meio - tipo do Filho
- 2) O ouro por dentro - tipo do Espírito Santo

4. *“Farás sobre ela uma bordadura (literalmente uma coroa) de ouro ao redor”* (Êxodo 25:11). Uma coroa fala de realeza. É apenas natural que nós vemos uma coroa como representando a sala do trono de Deus na terra, em relação a Israel. O lugar santíssimo era a sala do trono para o Rei dos reis, e o Senhor dos senhores.

a. A coroa fala da realeza do Senhor Jesus Cristo.

- 1) Ele nasceu “Rei dos Judeus” (Mateus 2:2).
- 2) Foi revelado como o Rei, no Evangelho de Mateus, o Evangelho do Reino.
- 3) Foi crucificado como Rei (João 19:14). Ele fez da cruz o seu trono e falava com autoridade como um Rei, prometendo um lugar no seu reino ainda futuro.
- 4) Ele é o Rei-sacerdote assentado eternamente à destra da majestade nos céus (Salmo 110:1).
- 5) Ele é o Rei em Sião (Salmo 2:6) e na igreja (Hebreus 12:22-24).
- 6) Representa o Senhor Jesus, no seu ministério como o Rei-Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, que centralizou a misericórdia de Deus, da mesma forma que a coroa de ouro segurava o propiciatório sobre a arca de Deus.

b. Quando, por fim, Jesus voltar, Ele será coroado com muitas coroas (Provérbio 4:9; Isaías 28:5-6; I Pedro 5:4; Apocalipse 3:11; 5:5-10) e lançaremos nossas coroas aos seus pés em adoração (Apocalipse 19:11-21). Jesus é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores!

a. *“Fundirás para ela quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela, e duas argolas noutra lado”*. As quatro argolas foram feitas para os quatro varais que vamos considerar a seguir. Havia

quatro argolas.

- b. As quatro argolas eram absolutamente necessárias para manter a arca equilibrada. Vemos também um perfeito equilíbrio em relação à descrição de Deus revelada na Bíblia. Em João 4:24, se nos diz que *“Deus é Espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”*. Em I João 1:5, lemos: *“Deus é luz, e não há nele treva nenhuma”*. E em I João 4:16, vemos uma terceira descrição de Deus: *“Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.”* Finalmente, encontra-se uma quarta descrição de Deus em Hebreus 12:29: *“O nosso Deus é fogo consumidor”*. Quando usamos todas essas descrições de Deus, teremos um equilíbrio em nossa apresentação de Deus.

- 1) Deus é luz (I João 1:5)
- 2) Deus é Espírito (João 4:24)
- 3) Deus é amor (I João 4:16)
- 4) Deus é fogo consumidor (Hebreus 12:29).

- c. Temos que dar uma apresentação equilibrada do ser, atributos e natureza de Deus. Em primeiro lugar, Deus habita na mais perfeita santidade. Deus é a perfeição sem sombra de pecado, no sentido mais absoluto. Ele aborrece totalmente o pecado. Segundo, Deus manifesta a justiça perfeita, ou a retidão. Justiça é santidade em ação. É santidade reagindo contra o pecado. Terceiro, Deus é visto como perfeito em amor. A misericórdia, a bondade e a graça de Deus para com as suas criaturas estão em relação direta com seu amor para com elas. Finalmente, Deus manifesta a perfeita fidelidade. Deus é absolutamente digno de confiança. Ele não pode negar a si mesmo. Ele zela sempre pela Sua Palavra. Há muitos exemplos dessas quatro qualidades de Deus se encontrando no seu trato com os homens. Um dos exemplos mais claros disso se encontra em Salmo 85:10 onde lemos *“Encontraram-se a*

graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram". Devemos manter em mente todos esses conceitos, se queremos ter uma concepção equilibrada do Senhor Jesus Cristo. A maioria das heresias não são apenas o resultado de falsos ensinamentos, mas o resultado de ênfase em demasia dada à verdade, ignorando o ensino do corpo total da verdade. Ao pregar o Evangelho, devemos ter uma mensagem equilibrada.

6. Deus mandou Moisés fazer varais de madeira de acácia, cobertos de ouro. Os varais ficavam nas argolas, para que a arca pudesse ser levada aos ombros dos sacerdotes, sem que tivessem que tocar na arca (I Crônicas 15:15). Os varais nas argolas é símbolo de uma peregrinação terrena. Os varais ficaram nas argolas da arca, até chegar ao templo de Salomão, onde finalmente a arca achou o seu lugar de repouso (I Reis 8:8). Para Israel, isto significava que a viagem através do deserto terminara.
 - a. Isto nos lembra que somos forasteiros e peregrinos numa terra estranha (Mateus 8:20; João 15:19; I Pedro 2:11; I João 3:1), e, como Abraão, estamos aguardando uma cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador. (Hebreus 11:10). Este mundo não é o nosso lar eterno. Estamos apenas de passagem.
7. Foi o primeiro móvel feito segundo as instruções de Deus a Moisés (Êxodo 25). Deus começou com a arca e terminou com a porta (Êxodo 25:10-26).
 - a. Assim trata Deus com o homem, inicia com o coração (João 3:3-5; II Coríntios 5:17; Mateus 15:16-20), e isto se revela no exterior.

B. A COLOCAÇÃO DA ARCA:

1. A arca foi colocada no Lugar Santíssimo, um quarto feito em forma de um cubo de 10 côvados de largura por 10 côvados de

comprimento por 10 côvados de altura, sem janelas ou luz. Ali morava a presença de Deus (I Reis 8:12).

- a. Sendo um quarto quadrado, representa a Nova Jerusalém (Apocalipse 21:16).
- b. A arca foi colocada no lugar aonde a presença de Deus estava, no tabernáculo, e representa a Cristo na glória, na plenitude de Sua glória, como João O viu em Apocalipse 1:13-16.
 - 1) Esta é a nossa esperança que, pelos olhos e testemunho de João, vemos a um homem glorificado e não só um ser espiritual (Efésios 1:19-23; Filipenses 2:9-11; Hebreus 1:1-3).

C. O PROPÓSITO DA ARCA:

A arca era um “depósito” que continha objetos de muita importância.

1. Nela estavam as tábuas de pedra, com os mandamentos (Êxodo 25:16-21; II Crônicas 5:10; 6:11). Fala de Jesus como a fonte da Lei, a Palavra de Deus, o **Diretor de nossa vida**. (Veja Atos 3:22; Hebreus 1:1-2)
2. Nela estava uma vasilha com um gômer de maná (Êxodo 16:33-34). Fala de Jesus como o **Sustentador da vida, o Pão que veio do céu** (João 6:26-27, 35, 51-58; Mateus 4:4).
3. Na arca estava a vara de Arão que floresceu (Números 17:1-10; Hebreus 9:4). Fala de Jesus como **Fonte da vida** (João 14:5; 11:21-26; 5:24-26).

A. ARCA É UM TIPO DE CRISTO:

1. É um tipo de Sua pureza e natureza humana incorruptível.
 - a. Diz-se que a madeira de acácia quase nunca se corrompe. Cristo não viu a corrupção (Salmo 16:8-11; Atos 2:25-36).
2. Jesus era absolutamente perfeito e sem falta. Isto é provado

pelo testemunho de seus inimigos:

- a. Judas (Mateus 27:4)
 - b. Pilatos (Lucas 23:4)
 - c. A esposa de Pilatos (Mateus 27: 19)
 - d. Herodes (Lucas 23: 15)
 - e. O ladrão na cruz (Lucas 23:41)
 - f. O centurião (Lucas 23:47)
3. A madeira coberta com ouro é um tipo de Jessu (Deus manifestado na carne, Jesus. (João 1:1-14; II Coríntios 5:19; I Timóteo 3:16).
- a. Jesus foi a imagem exata de Deus e a expressão da sua plenitude (Hebreus 1:3; Colossenses 1:15-19; 2:3-9).
 - b. Jesus provou sua divindade por Seu poder sobre o pecado, a natureza, a enfermidade, os demônios, a morte e o sepulcro.
4. O conteúdo da arca é um tipo da plenitude da obra de Cristo.
- a. A arca continha as duas tábuas de pedra da lei. Estas duas tábuas foram da lei não quebrada. As primeiras duas tábuas foram quebradas por Moisés.
 - 1) Isto é um tipo ou sombra daquilo que o homem sempre faria com a lei de Deus sem Cristo no seu coração.
 - b. Cristo veio “nascido debaixo da lei” (Gálatas 4:4). Ele teve a lei escrita sobre seu coração e a cumpriu completamente (Salmo 40:8; Hebreus 10:7-9).
 - 1) Ele quebrou a maldição por aqueles que tinham quebrado a lei, e os redimiu (Gálatas 3:13).
 - c. O pote de maná foi um memorial para as gerações futuras, lembrando-os de que Deus alimentou Israel no tempo da fome. Cristo é nosso “pão do céu” (Mateus 4:4). Ele,

Sendo o Verbo encarnado, é o Pão da vida que desceu do céu (João 6:35-51).

- d. A arca continha também a vara de Arão que brotou. Ela indica o fato de que Cristo é “a ressurreição e a vida” (João 11:25).

E. A ARCA EM SEUS MOVIMENTOS:

1. Quando Israel estava acampada um tempo, a arca estava no Lugar Santíssimo e as tribos faziam seu acampamento ao redor, em ordem (Números 2).
2. Quando Israel estava marchando, a arca estava no meio deles. Era um guia para eles (Números 10:28-33). Jesus é nosso guia; está conosco sempre (Hebreus 13:5; Mateus 28:20).
3. Quando Israel cruzou o rio Jordão, a arca foi na frente (Josué 3:3-4). Jesus sempre vai à nossa frente.
4. Quando Israel estava na guerra, a arca estava no meio (Josué 6:6, 11-13). Jesus está conosco em todas nossas batalhas, para dar-nos a vitória (II Coríntios 2:14).

F. O CONTEÚDO DA ARCA (Êxodo 25:21; Hebreus 9:4)

A arca da aliança era o lugar onde estavam guardadas as duas Tábuas da Lei (Êxodo 25:21; Deuteronômio 10:5; Êxodo 40:29), a urna de ouro contendo o maná (Êxodo 16:33-34) e a vara de Arão que floresceu (Números 17:10). A arca representa o Senhor Jesus Cristo como habitação corporal de toda a plenitude da divindade. Tudo no Antigo Testamento encontra o seu cumprimento nEle.

1. As Tábuas da Lei - Há três aspectos da Lei.
 - a. A Lei Moral - Os Dez Mandamentos escritos nas tábuas de pedra. Esta lei foi dada a Israel três vezes.
 - 1) Foi dada oralmente a Israel diante do Monte Sinai (Êxodo 19; 20; Deuteronômio 4:5; Hebreus 12:18-20).

- 2) Mais tarde foi escrita pelo dedo de Deus nas duas tábuas de pedra (Êxodo 31:18; 32:16). Estas tábuas da lei foram quebradas por Moisés, como símbolo de que Israel já quebrou a lei pela sua idolatria, ao adorar o bezerro de ouro (Êxodo 32:19).
 - 3) Finalmente, os mandamentos foram escritos pela segunda vez em tábuas de pedra (Êxodo 34:1-4) e colocados na arca por Moisés (Deuteronômio 10:1-5).
 - 4) Estes mandamentos revelam a justiça de Deus e o que o povo deveria ser.
- b. A Lei Civil. Esta Lei Judicial deriva da Lei Moral, mas aplicada a situações específicas. Revela a justiça rigorosa, correta e perfeita, revelando também a depravação do coração humano. Esta lei foi escrita por Moisés num livro que foi colocado ao lado da arca da aliança (Deuteronômio 21:1; 24:11).
- c. A Lei Cerimonial - Chamada também "As Ordenanças". Estas ordenanças regulavam a vida religiosa e o culto a Deus. O sacerdócio, os sacrifícios, o culto no santuário, as Festas do Senhor, etc. (Êxodo 25: 40).
- Jesus Cristo é o único que já cumpriu perfeitamente a Lei. Ele cumpriu a Lei Moral, Civil e Cerimonial, e, na cruz, Ele aboliu a Lei Cerimonial, porque Ele é a expressão final da graça de Deus. Ele agora nos chama para uma lei maior. Não é uma lei escrita em tábuas de pedra, mas é escrita pelo dedo de Deus (o Espírito Santo) sobre as tábuas de carne do coração (Jeremias 31:31-34; II Coríntios 3: Hebreus 8). É a lei da nova aliança, a lei do amor.

2. A Urna de Ouro Contendo o Maná (Êxodo 16:11-31)

Literalmente, o maná era o pão do céu, do qual Israel se alimentou por quarenta anos no deserto. O nome dele vem da primeira impressão do povo ao vê-lo pela primeira vez: "Que

é isto?” (Números 11:7-9). Todos tinham a responsabilidade de colher para si mesmo. Ninguém podia fazer pelo outro. Caía com o orvalho da noite.

Espiritualmente falando, o maná simbolizava a natureza, o caráter e o poder sustentador do Senhor Jesus, como o pão da vida. Jesus é o verdadeiro maná. Todos devem se alimentar dEle, ou morrer. Ninguém pode comer em lugar de outro. Ele é a fonte da vida eterna. Ele sustenta o Seu povo na jornada deste mundo. Há três fatos mais em relação ao Maná:

- a. Ele cessou no dia imediato àquele em que Israel em Canaã e comeu do produto da terra (Josué 5:10-12).
- b. Não caía o maná no sétimo dia, mas caía em quantidade dobrada no sexto dia (Êxodo 16:25-26).
- c. Não havia maná na arca da aliança, quando esta foi levada para o Templo de Salomão, o lugar permanente de repouso da arca (I Reis 8:9).

Tudo isto nos adverte que agora é o tempo da oportunidade, hoje é o dia da salvação. Não haverá pregação do evangelho nos séculos vindouros.

3. A Vara de Arão que floresceu (Números 17:1-10)

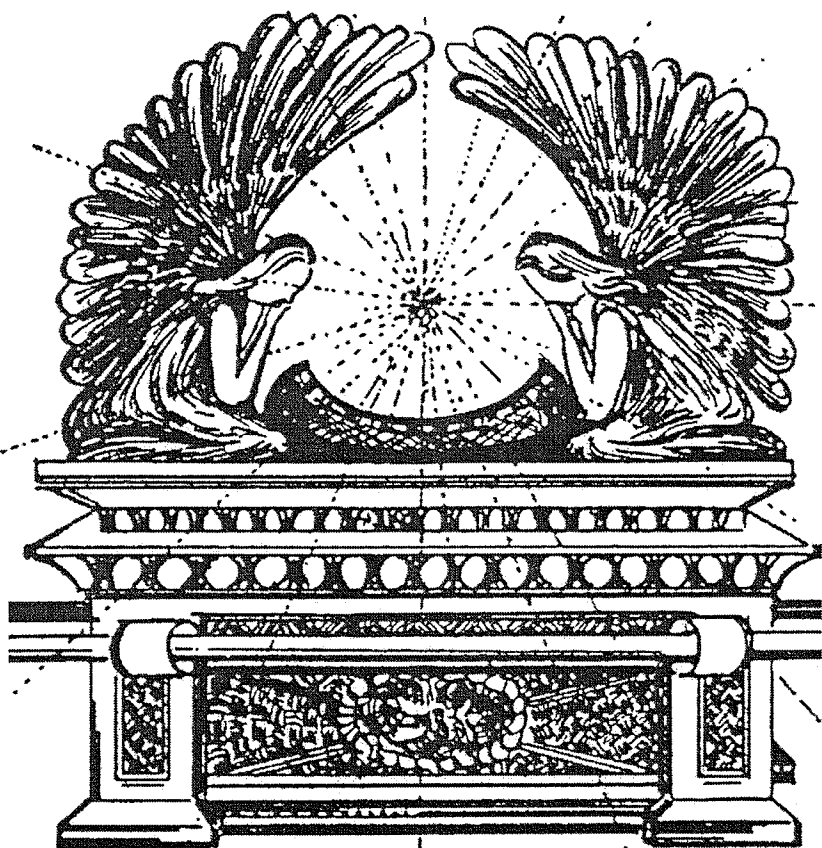
O brotar da vara de Arão demonstrou que ele tinha sido escolhido, ungido e apontado por Deus como sumo-sacerdote em Israel. Da mesma forma, a ressurreição de Jesus é uma demonstração de que Ele é o eterno Sumo-Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 7:24-25; 5:1-14; João 11:25; 14:1-6; Romanos 1:1-4). Na vara de Arão, a vida saiu da morte. Na ressurreição, Jesus nosso grande Sumo-Sacerdote, ressuscitou de entre os mortos (I Timóteo 2:5-6).

A Lei = O Caminho O Senhor

O Maná = A Verdade O Senhor Jesus - João 14:6

A vara = a Vida O Senhor Jesus Cristo.

A ARCA E O PROPICIATÓRIO



XVI. PROPICIATÓRIO

Exodo 25:17-23; Hebreus 9:3-5

“Farás também um propiciatório de ouro puro... farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás... de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele... Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o testemunho que eu te darei. Ali virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, falarei contigo de tudo que eu te ordenar para os filhos de Israel” (Êxodo 25:17, 21-22).

Reconhecendo que os escritores do Novo Testamento são os interpretes infalíveis do Antigo Testamento, descobrimos quem é este propiciatório em Romanos 3:25 *“Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciatório, mediante a fé”*. A palavra grega que se traduz aqui por “propiciatório” é a mesma palavra usada em Hebreus 9:5 que se traduz “propiciatório”. Jesus Cristo é o nosso propiciatório.

A Bíblia na língua inglesa revela uma verdade interessante. Chama o propiciatório de **ASSENTO DE MISERICÓRDIA**. Era o único assento em todo o Tabernáculo. É chamado de assento (na Bíblia inglesa) mas ninguém se assentava nele.

O escritor do livro aos Hebreus identifica claramente a verdade apresentada aqui: *“Ora, todo sacerdote se apresenta (literalmente, fica de pé) dia após dia... a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido... assentou-se à destra de Deus”* (Hebreus 10:11-12). (Veja também Salmo 110:1; Marcos 16:19). Jesus apresentou o seu próprio sangue diante do trono de Deus e tendo feito isto, assentou-se. Vemos, assim, que o propiciatório apresenta os seguintes pensamentos:

1. Um lugar de santidade, justiça e retidão.
2. Um lugar de expiação e propiciação.

3. Um lugar de misericórdia e reconciliação.
4. Um lugar de comunhão entre Deus e o homem remido.
5. Um lugar da glória de Deus
6. Um lugar onde Deus registrou seu nome (II Samuel 6:1-2).

A. O PROPÓSITO DO PROPICIATÓRIO:

1. O propiciatório formava a tampa para cobrir a arca do testemunho.
2. Era a coisa suprema no Tabernáculo e seus ritos religiosos. Era mais que uma tampa para a arca. Deus falava dela como uma coisa distinta e como o objeto mais importante nas Escrituras, duma maneira como se fosse separado da Arca. (Êxodo 30:6; 31:7; Levítico 16:2; Números 7:89).
3. Dali (sobre o propiciatório), Deus falava com Moisés (Êxodo 25:22; 30:6; Números 7:89).
4. A nuvem da presença de Deus enchia o Tabernáculo, e o propiciatório era então Seu trono (Êxodo 40:34-35).
5. Desde ali Deus julgava o Seu povo (Números 12:1-10).
 - a. Agora Deus julga o Seu povo em Jesus (João 5:22, 27).

B. OS MATERIAIS DO PROPICIATÓRIO

1. Foi feito de ouro puro (Êxodo 25:17). O ouro é um tipo da divindade. O ouro puro significa ouro sem nenhuma outra coisa misturada. Não foi feito de madeira coberta de ouro como os outros móveis no Tabernáculo.
2. Foi feito de ouro puro batido, da forma que Deus queria (Êxodo 25:22).
 - a. É um tipo de Jesus em Sua pureza, como ouro puro e limpo, batido completamente por sofrimentos na mente e no corpo, para nos prover salvação (Isaías 52:14; 53:3).

3. *“Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; um querubim na extremidade de uma parte, e o outro na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele. Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório,” (Êxodo 25:18-20).*

O propiciatório foi colocado sobre a arca da aliança (Êxodo 25:21). Ele formava uma cobertura, ou tampa para a arca. Em seu todo, ele representava o trono. O propiciatório formava a base; os querubins dos lados, os suportes; e suas asas, a cobertura. Este móvel inteiro formava o trono de Deus (Êxodo 25:22; Salmo 80:1).

- a. Sobre ele nós encheríamos os querubins. Sabemos muito pouco a respeito destes seres celestes, mas sabemos que existem tais criaturas na mente e conhecimento de Deus, pois Ele fala deles na sua Palavra. Estes que estavam sobre o propiciatório representam os que existem nos céus.
- 1) Eles são vistos aqui em conexão com o trono de Deus.
- b. Os querubins apareceram no ponto leste do jardim do Éden (Gênesis 3:24).
- 1) Os querubins foram armados com uma espada flamejante com a qual eles guardaram a árvore da vida (Gênesis 3:21-24).
 - 2) Ele impediram que o homem, no seu estado pecaminoso, comesse da árvore da vida, para que ele não vivesse para sempre.
- c. Nós os vemos olhando para baixo, sobre o propiciatório (Êxodo 25:18-20). Aqui eles olhavam para o sangue aspergido que declarava que a justiça era feita através de sacrifício e que Deus estava satisfeito com respeito à conta dos pecados do homem.

- d. Os querubins aparecem no templo de Salomão (I Reis 6:23-29; II Crônicas 3:10-13). Neste caso eles olhavam para dentro, em direção à casa coberta de ouro. Aqui Jeová colocou Seu nome.
 - e. Os querubins aparecem na visão de Ezequiel com respeito a glória do Senhor (Ezequiel 1:3-28). Aqui eles são mostrados como criaturas viventes, idênticas aos querubins.
 - 1) Eles carregaram o ocupante do trono para cima e o levaram de Jerusalém e de Israel, por causa do pecado (Ezequiel 11:22-25).
 - f. Os querubins aparecem na visão que João teve com respeito ao trono no céu (Apocalipse 4:1-11). Aqui eles estão de prontidão para obedecer a toda ordem daquele que se assenta sobre o trono.
 - g. Os querubins tecidos no véu (Hebreus 10:20), como obra de artista, estão de guarda contra qualquer intrusão, sem sangue, no Santo dos Santos, a sala do trono de Deus (Êxodo 26:31-33).
 - h. O Pastor de Israel está entronizado acima dos querubins (Salmo 80:1)
 - i. Reina o Senhor...entronizado acima dos querubins (Salmo 99:1).
 - j. Sendo que a arca continha a Lei de Deus, e que, do propiciatório, Deus falava a seu povo, podemos dizer que os dois querubins representam a Palavra de Deus, o Antigo Testamento e o Novo Testamento, e o propiciatório mesmo representa a Jesus. Os querubins foram feitos uma só peça com o propiciatório. (Veja Efésios 4:20).
4. Suas medidas eram de dois côvados e meio de largura e um côvado e meio de comprimento, tamanho suficiente para cobrir a arca do testemunho e a Lei que ela continha. A Bíblia

não dá a espessura ou profundidade do propiciatório, assim como é impossível medir a profundidade da misericórdia de Deus.

C. A INTERCESSÃO E A EXPIAÇÃO FEITAS NO PROPICIATÓRIO:

1. “Era de lá, acima do propiciatório, que Deus falava com Arão (Êxodo 25:22; Números 7:89). É onde o sangue do bezerro era aspergido como expiação pelo pecado da nação (Levítico 16). O sacerdote jamais poderia entrar no Lugar Santíssimo sem o sangue. Portanto, podemos ver que a voz de Deus acima do propiciatório somente se ouvia através da expiação pelo sangue. Deus nada tem a falar com o homem à parte de Jesus Cristo e seu sangue remidor.
- a. Foi o sangue que transformou o trono de Juízo em trono de Misericórdia (Hebreus 4:14-16). É pela fé no sangue que Jesus se torna a nossa propiciação ou assento de misericórdia (Romanos 3:25).
2. A palavra propiciação quer dizer “apaziguar, aplacar, dar satisfação”. Deus é um Deus Santo, cheio de justiça e juízo. É o retrato de Deus que se vê na Lei. Quando Israel quebrou a Lei, a ira de Deus foi incitada. A ira divina é a santidade de Deus em ação contra o pecado. O pecado deve ser julgado; as reivindicações de um Deus Santo devem ser satisfeitas. A santidade de Deus e a justiça de Deus devem ser vindicadas.
- a. O salário do pecado é a morte. O sangue que foi aspergido sobre o propiciatório testemunhou que uma morte já se deu. O juízo de Deus já fora executado. Daí, a ira de Deus foi aplacada. Sua justiça foi vindicada e agora a misericórdia de Deus pode se manifestar.
3. No Tabernáculo, há uma harmonia de juízo e de misericórdia. A misericórdia e a verdade, a justiça e a paz se reconciliam (Salmo 101:1; 85:10; 86:5, 13, 15; Tiago 2:13). No grande

altar de holocausto, toda a nação de Israel foi julgada por causa de seu pecado. Mas, no propiciatório, toda a nação de Israel foi reconciliada.

- a. Remover o propiciatório tingido de sangue, como fizeram os israelitas (I Samuel 6:19-20), é expor e trazer em operação o ministério da morte visto nos Dez Mandamentos.
 - 1) Só em Cristo se encontra a vida *“Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”* (Romanos 10:4).
 - b. O sangue é a evidência de que o pecado já foi julgado, possibilitando a restauração à uma posição de comunhão.
4. Arão podia entrar no lugar Santíssimo, diante da presença de Deus, para interceder pelo povo uma vez cada ano, mas só com sangue (Levítico 16).
- a. Arão era um tipo de Jesus que entrou na presença do poder de Deus levando consigo seu próprio sangue (Hebreus 9:11-14; 9:24-26; 10:12-14).
 5. Arão aspergiu sangue sobre o Propiciatório (Levítico 16:13-16).
 - a. A arca continha a lei que fôra quebrantada pelo povo. A ira de Deus desceu por causa de Seu zelo por Sua lei. Contudo, o sangue “cobriu” a lei quebrantada e as ofensas do povo da vista de Deus e, em vez de ira, viu-se a misericórdia.
 - b. O sangue significa que uma vítima inocente havia sido morta pelos pecados do povo e, assim, seus pecados foram “expiados”.
 - c. O sangue de Jesus nos cobre, o inocente morreu por nós e a ira de Deus, que merecemos, foi trocada pela misericórdia.

- d. O que o propiciatório fez por Israel, Cristo fez por nós (Romanos 3:24-26).

D. A GLÓRIA SHEKINAH DE DEUS

Sobre o propiciatório tingido com sangue havia uma manifestação visível da glória e resplendor de Deus. Como já vimos, era dali que Deus falava, em voz audível, ao povo (Êxodo 29:42; 30:6; Números 6; Números 7:89). Os Hebreus chamavam esta manifestação da visível glória de Deus de “Shekinah”. Apesar desta palavra nunca aparecer na Bíblia, ocorre diversas vezes no hebraico extra-bíblico. Dizia-se que as lâmpadas queimando fora do véu era testemunho de que “a Shekinah habita no meio de Israel”. E o Antigo Testamento está cheio do pensamento da presença visível e do resplendor de Deus. A palavra “Shekinah” significa “um que habita”, e se refere a Deus como habitando visivelmente entre seu povo.

O registro da descida dessa manifestação visível à arca se encontra em Êxodo 40:33-38, onde se lê: “*a glória do Senhor encheu o tabernáculo*”. Através das jornadas no deserto a “glória” os acompanhou. Quando a arca foi perdida, em I Samuel 4, os filhos de Israel reconheceram que perderam muito mais do que a arca material, porque sabiam que “*foi-se a glória de Israel*” (I Samuel 4:21-22).

Asafe certamente se referia a esta glória manifestada, ao começar o Salmo 80 com as palavras: “*Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José, como um rebanho; tu, que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor*”. E em Isaías 37:16, “*Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins; tu somente és o Deus de todos os reinos da terra...*”

A arca da aliança era o único móvel sobre o qual Deus habitava em resplendor. Tudo o mais no Tabernáculo ficava sem valor, formas vazias, sem a presença de Deus sobre a arca. Tudo na

Igreja torna-se formas vazias e cerimônias sem sentido se Deus não estiver presente (Mateus 18:20). O que, então, é “a presença” na Igreja?

1. No Novo Testamento, a Shekinah nos fala da glória de Deus na face de Jesus Cristo (II Coríntios 4:6). Jesus é o “*resplendor da glória e a expressão exata do seu ser*” (Hebreus 1:3). Ele era o Verbo que se fez carne e habitou entre nós, “*e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai*” (João 1:14). Ele era o “Senhor da glória” (I Coríntios 2:8). Um dia, a Sua glória há de iluminar a terra (Apocalipse 18:1).
2. No Tabernáculo o lugar mais singular era o Santo dos Santos. O pátio gozava da luz do dia, a luz natural. O Lugar Santo era iluminado pelo candelabro. Mas o Lugar Santíssimo não tinha luz artificial, ou natural, no entanto, era o lugar mais iluminado do Tabernáculo. Era iluminado pela luz de Deus (I Timóteo 6:15-16), a “luz inacessível, a quem o homem algum jamais viu, nem é capaz de ver...” Era iluminado pela própria glória de Deus.

XVII. A NUVEM

Exodo 40:34-38; Números 9:15-21

A nuvem da glória é significativa no plano do Tabernáculo. Todos os esforços de Israel e seu sumo-sacerdote teriam sido em vão se Deus não tivesse se encontrado com eles por sua presença na nuvem. Ela significava a liderança pessoal de Deus e a Sua proteção através do deserto.

Sobre o Tabernáculo assim coberto, repousava uma coluna de fogo durante a noite e uma nuvem durante o dia, que guiava os israelitas em sua viagem (Êxodo 40:34-38). Em meio ao calor do deserto, havia um abrigo refrescante, à sombra daquela nuvem, durante o dia e, na escuridão da noite, repousava sobre o Tabernáculo uma coluna de fogo à vista de toda a casa de Israel (Êxodo 40:38).

O mundo não sabe de onde recebemos nosso descanso e força. Não há uma nuvem visível sobre nós, enquanto andamos no deserto deste mundo. Não vêem a nuvem em cuja sombra descansamos. Não vêem a coluna de fogo que nos guia quando não sabemos aonde devemos ir. Não sabem que a luz da presença de Deus nos envolve e nosso caminho é iluminado.

A. NOTAMOS QUE A NUVEM E O TABERNÁCULO VIERAM PARA A HISTÓRIA E VIDA DE ISRAEL DEPOIS QUE ELES FORAM PROTEGIDOS PELO SANGUE.

1. O pecador deve, em primeiro lugar, ser batizado em o nome de Jesus Cristo, para receber o sangue (Hebreus 9:22; Atos 2:38), antes de receber o Espírito Santo.
 - a. O Espírito Santo somente pode ser recebido por crentes (João 14:17; 7:37-38; Romanos 8:15).
 - b. O descrente O pode receber.
 - c. A ordem divina é claramente estabelecida pelas Escrituras

a seguir (Marcos 16:16; Atos 2:38-39; Efésios 1:12-13)
“Depois que ouvistes e crestes”

- 1) Ouvir o evangelho
- 2) Crer e ser batizado
- 3) Ser selado pelo Espírito

B. A NUVEM ERA UMA EVIDÊNCIA CLARA

1. Era evidência da presença de Deus (Êxodo 25:8; 40:34-35)
 - a. Cristo encarnado era Deus dentro de um véu de carne (II Coríntios 5:19; Mateus 1:23).
 - b. Deus está no seu povo hoje para o guiar, fortalecer e ensinar, por sua presença pessoal (João 16:13; 14:26).
2. Era evidência da proteção divina (Salmo 84:11; 105:39; Êxodo 14:19-20). Esta última referência mostra Cristo como Salvador para o crente e o juiz para o descrente.
 - a. Ele é o Cordeiro (João 1:29) e o Leão (Apocalipse 5:5). Como Cordeiro, Ele foi levado ao matadouro; como Leão, Ele vencerá e destruirá Seus inimigos.
3. A nuvem era uma evidência da luz divina. Ela servia como sombra de dia e de luz de noite (Êxodo 40:38; Números 9:16). Israel estava numa terra quente e num mundo escuro.
 - a. Cristo hoje é a verdadeira luz do mundo (João 1:4-9; 8:12). Como Cristo está na Sua glória, ausente do mundo, os crentes são agora a luz do mundo (Mateus 5:14; Filipenses 2:15) porque eles são a luz do Senhor (Efésios 5:8).
4. A nuvem era evidência da liderança divina (Números 9:17). 14 Israel não se movia, a não ser que a nuvem se movesse. Mudar-se sem a nuvem mover-se era mudar-se sem Deus.
 - a. A Palavra (que se fez carne) e que era Deus, como interpretada pelo Espírito Santo, é o guia do povo de Deus (Salmo 119:105). Ela é o guia infalível do crente.

XVIII. O SUMO SACERDOTE E SUAS VESTES

(Êxodo 28)

O Sacerdócio foi o clímax do Tabernáculo. Sem o Sacerdócio, o Tabernáculo não teria valor para o povo de Israel. Sem o Sacerdócio no plano de nossa salvação, esse plano não teria valor. Sem o sumo-sacerdote, Israel não teria acesso a Deus, também nós não teríamos acesso, sem o nosso Sumo-Sacerdote. Ele era o “mediador” entre Deus e os homens. Sem ele os homens não teriam podido se aproximar de Deus.

Depois de libertar Israel do Egito, e antes de dar o plano do Tabernáculo e do santuário, Deus chamou Israel para ser “*um reino de sacerdotes e nação santa*” (Êxodo 19:6). Parece que naquele tempo os primogênitos formavam um tipo de Sacerdócio para ministrar diante do Senhor (Êxodo 24:4-5; 19:22-24).

A. O PRIMEIRO SACERDÓCIO:

1. Moisés edificou um altar e os jovens ofereceram sacrifícios (Êxodo 24:4-5). Moisés tomou metade do sangue, e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar (Êxodo 24:6). Até o livro da primeira aliança foi aspergido com o sangue, antes de ser instituído o Tabernáculo (Hebreus 9:18-19).
2. Depois que o povo prometeu obediência à aliança, Moisés o aspergiu com o restante do sangue (Êxodo 24:7-8).
3. Através deste plano, Moisés, os sacerdotes e setenta dos anciãos de Israel subiram e viram o Deus de Israel, e Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém comeram e beberam com Ele (Êxodo 24:9-11). Jesus também escolheu setenta homens e mandou de dois em dois e eles estavam na presença de Deus, e viram o Pai nEle e comeram e beberam com Ele (Lucas 10:1).
- a. Comer e beber é símbolo de comunhão (Lucas 22:15-18; 14:16-24; Apocalipse 3:20).

- 1) Este é um tipo maravilhoso; o povo aspergido com o sangue e gozando de comunhão com Deus.
 - 2) Isto não continuou, por causa da dureza do coração do povo, e porque eles se separaram de Deus. Portanto, Deus deu o plano do tabernáculo e deu o plano do sacerdócio e, ao sumo-sacerdote, foi permitido entrar, somente uma vez por ano, na presença de Deus e ter comunhão com Deus pelo povo.
5. Ao descer e encontrar o povo adorando o bezerro de ouro, e depois de quebrar as Tábuas da Lei, Moisés armou a Tenda da Congregação fora do arraial (Êxodo 33:7). Leia também o capítulo 32 de Êxodo.
- a. A adoração do bezerro de ouro significou que o povo iria sempre quebrar a Lei e, por isto, Deus iria instituir o sacerdócio aarônico. O ato de separar o Tabernáculo significava, na realidade, Deus separando-se de Seu povo.

B. A PRESCIÊNCIA DE DEUS DA PECAMINOSIDADE DO HOMEM FEZ POSSÍVEL O SACERDÓCIO

1. O sacerdócio foi instituído como uma necessidade divina.
2. O Sacerdócio de Cristo foi, de igual modo, instituído como uma necessidade divina (Gênesis 3:15).
3. Arão foi o primeiro sumo-sacerdote, no Sacerdócio Levítico. Os filhos de Arão foram sacerdotes com, ele por causa de seu parentesco.
 - a. Eles ministravam no altar e instruíam o povo (Levítico 10: 11; Deuteronômio 33:10).
 - b. Para sermos sacerdotes de Deus com Jesus (o Sumo-Sacerdote da Nova Aliança), devemos reconhecê-lo como nosso Pai (João 14:7-9).
 - c. Os levitas foram escolhidos para ministros. Eles não eram

sacerdotes, mas pertenciam à tribo sacerdotal. “Levi” significa ajuntar. Eles foram “ajuntados” com Arão para o ministério das coisas sagradas (Gênesis 29:34; Números 18:2-4).

- d. Sem Arão, o resto do Sacerdócio não poderia existir, pois os outros dependiam dele, como sumo-sacerdote.
 - 1) Dá-se o mesmo com relação a Cristo e à igreja aspergida com o sangue (I Pedro 2:9; Apocalipse 1:6).
- 4. Arão é um tipo de Cristo, com respeito à realização do seu ofício sacerdotal (Hebreus 9:11-15; 9:23-28).
 - a. Arão fazia expiação pelos pecados do povo, pela aspersão do sangue, do mesmo modo como também Cristo o fez.
 - b. Arão representou o povo na presença de Deus, em beleza e glória refletidas de suas lindas vestes (Hebreus 2:9-10; 7:26).

C. AS VESTES DO SUMO-SACERDOTE

As vestes do sumo-sacerdote são chamadas “vestes sagradas”. Diz-se que são para glória e para ornamento (Êxodo 28:2). Eram tipos que expressavam o caráter, a natureza, o andar e a dignidade do sacerdócio santo de Jesus Cristo. As vestes consistiam de oito peças, todas descritas em detalhes. Os materiais usados nas vestes representam tudo quanto era belo e bom no Lugar Santo e no Santo dos Santos.

Vamos repetir aqui o significado típico das cores, porque são importantes: azul, um tipo de Jesus como o descido do céu, celestial; púrpura, símbolo de sua realeza; carmesim, símbolo de seu sofrimento; e linho fino retorcido, tipo de sua justiça.

- 1.+ **A Estola Sacerdotal** (Êxodo 28:6-14). Esta era uma veste que o sumo-sacerdote vestia por cima de todas as outras peças de sua roupa. Foi feita em duas peças, uma que cobria as costas e

a outra que cobria o peito. As peças eram unidas em suas duas extremidades, nos ombros por duas ombreiras e, na cintura, por um cinto do mesmo material da estola (versículos 6-8). Duas pedras de ônix, com o nome das doze tribos de Israel, eram colocadas em engastes de ouro sobre os ombros, com duas correntes de ouro presas aos engastes (versículo 9-14).

- a. A estola tinha o propósito de exibir as pedras sobre os ombros do sumo-sacerdote. Assim, ele levava Israel, em tipo, sobre os ombros (Êxodo 28:12).
- b. As correntes de ouro indicam a origem divina do plano para as vestes.

2. **O Peitoral** (Êxodo 28: 15-30). O peitoral foi chamado “peitoral do juízo” em três ocasiões distintas (versículos 15, 20, 30). Não esquecer que o sumo-sacerdote entrava na presença de Deus somente uma vez por ano, em nome de toda a congregação, para satisfazer o juízo de Deus com sangue.

- a. O peitoral foi feito do mesmo material da estola (ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido), e era quadrado.
- b. No peitoral, havia doze pedras preciosas, em quatro fileiras, com três pedras em cada fileira. Os nomes das doze tribos de Israel foram gravados nas pedras. Isto mostra que cada tribo era preciosa aos olhos de Deus. Como o coração é um símbolo do amor, isto também fala do grande amor que nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Sumo-Sacerdote tem por cada um de nós. Ele nos leva sobre o coração.
- c. O Urim e o Tumim estavam relacionados com o peitoral (Êxodo 28:30). Urim e Tumim significam “luz e perfeição”. Alguns intérpretes dizem que Urim e Tumim é o nome coletivo para as doze pedras que o sumo-sacerdote tinha no peitoral, e que o efeito total produzido por elas era

Manifestar a “luz e perfeição” dAquele que é o cumprimento do tipo oferecido pelo sacerdócio de Arão. Levítico 8:8 está contra esta interpretação, indicando que é algo adicional às doze pedras do peitoral. Pelo seu uso, o Urim e o Tumim estavam relacionados, de uma maneira não revelada claramente, com o ato de conhecer a vontade de Deus em certos casos especiais (Números 21:21; Deuteronômio 33:8; I Samuel 28:6; Esdras 2:63). Por essa razão, foi chamado o “Peitoral do Juízo”.

3. **O cinto** (Êxodo 28:8). Já mencionamos o cinto em relação com a estola. É símbolo de força e, especialmente, da força que recebemos do Senhor Jesus, quando obedecemos as palavras faladas em Efésios 6:14. Leia também Apocalipse 1:13.

4. **A sobrepeliz da estola** (Êxodo 28:31-35). A sobrepeliz foi feita toda de azul. Era veste usada imediatamente debaixo da estola. No meio dela havia uma abertura para a cabeça, debruada como a abertura de uma saia de malha, para que não rompesse (versículo 32). Pensam alguns que o propósito da abertura era para dar acesso ao “Urim e Tumim”.

- a. Em toda a orla da sobrepeliz havia romãs de estofado azul, púrpura e carmesim, com companhias de ouro entre as romãs (versículos 33-34).
- b. As companhias teriam o propósito de fazer saber ao povo que o sumo-sacerdote ainda estava vivo e aceito por Deus, porque o povo podia ouvi-lo enquanto ele andava dentro do Santo dos Santos (Êxodo 28:35).
- c. A romã, sendo um fruto, fala do ministério frutífero, e o somido das companhias era um testemunho de que o sumo-sacerdote estava vivo. A sobrepeliz foi feita toda de azul, simbolizando outra vez Jesus, nosso Sacerdote, ministrando na glória celeste.

5. **A mitra** (Êxodo 28:36-38). Arão levou sobre a sua cabeça uma mitra (como turbante), com uma lâmina de ouro fino gravada com as palavras “SANTIDADE AO SENHOR”. Sem a santificação, não podemos ver ao Senhor (Hebreus 12:14). Temos um Sumo-Sacerdote que foi tentado de todas as maneiras, assim como nós, porém sem pecado. Quando recebemos o Espírito Santo, recebemos a Sua santidade. Israel não era santo, mas foi aceito, em seu sumo-sacerdote, como SANTIDADE AO SENHOR. Nós não somos santos em nós mesmos, mas somos aceitos em Jesus, diante de Deus, pela Sua santidade (Efésios 1:5-6; I Coríntios 1:30-31; II Coríntios 5:21; Colossenses 2:9-10).

Também, por meio da mitra, Arão levou as faltas cometidas em todas as coisas santas. A palavra usada aqui indica “levar Embora, ou levar para longe”. O sumo-sacerdote levou embora a iniquidade do povo, por meio da expiação, pelo derramamento do sangue (Levítico 10:17; 16:5-11; Salmo 32:1-7; Isaías 33:24). Cristo levou nossos pecados para longe, através da expiação que ele realizou (Hebreus 9:26).

6. **A túnica bordada** (Êxodo 28:39). Não é dito quase nada acerca da túnica, porque era uma veste comum e não para honra ou santidade. Foi feita de linho.
7. **A tiara** (Êxodo 28:40). Não há explicação do propósito da tiara.
8. **Calções de Linho** (Êxodo 28:42-43). Foram feitos de linho e cobriram os sacerdotes da cintura até as coxas. Os sacerdotes Teram de vestir os calções quando ministravam no Lugar Santo, para cobrir a sua nudez, para que não levassem pecado e Morressem.

As vestes do sumo-sacerdote falam da santidade e da perfeição absoluta. Foram dadas pela mente de Deus. Falam de Cristo, nosso representante diante de Deus. Ele tinha que fazer tudo certo e ser santo diante de Deus para que pudéssemos viver.

XIX. O MINISTÉRIO DO SUMO-SACERDOTE

Exodo 29:1-7; Levítico 8:1-12

O sumo-sacerdote, em suas vestes sagradas para honra e ornamento (Êxodo 28:2), é um tipo de Cristo, como o Sumo-Sacerdote sobre a “casa de Deus” (Hebreus 10:21; João 14:1-2). Tudo o que estas vestes representam, como dados pela mente de Deus, Cristo possui em Seu caráter e vida.

Segundo Hebreus 4:14-15; 7:26; 8:1; 10:21, o sumo-sacerdote em Israel era um tipo de Cristo. Nestes versículos, Ele é apresentado como nosso “Sumo-Sacerdote”. Cristo cumpriu o cargo e ofício de sumo-sacerdote segundo o modelo de Arão.

Notemos que só ao sumo-sacerdote em Israel foi permitido pôr as “vestiduras de santidade”.

A. SÓ AO SUMO-SACERDOTE ERA PERMITIDO ENTRAR NO LUGAR SANTÍSSIMO

Em sua função como sacerdote, e vestido com vestes de santidade, Ele representava a nação inteira (Hebreus 9:7). Assim, todos os israelitas eram representados, na presença do Senhor, pelo sumo-sacerdote.

1. Jesus, como nosso Sumo-Sacerdote, entrou só no verdadeiro Lugar Santíssimo, no céu, por nós (Hebreus 9:24).
 - a. Por meio dEle, todos nós nos aproximamos de Deus e temos acesso a Deus (Efésios 2:11-18).
2. O Sacerdócio de Cristo é superior ao Sacerdócio Levítico e ao De Arão.
 - a. O Sacerdócio de Cristo é cumprido segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 6:20; 7:11-28).
 - b. O Sacerdócio Aarônico não foi nada perfeito, porque devido à morte do sumo-sacerdote, era mudado, era inconstante.

- c. O Sacerdócio de Cristo faz o homem perfeito nEle, porque, por meio de Sua morte, ressuscitou para viver para sempre e, portanto, é imutável e permanece como Sacerdote (Apocalipse 1:8; 1:13, 18; Hebreus 13:8).
3. Arão serviu na terra e está morto, havendo servido no sacerdócio que era só uma sombra do verdadeiro.
 - a. O Sacerdócio de Cristo é verdadeiro e espiritual e é cumprido no céu (Hebreus 8:1-5).
 - b. O sacerdócio de Arão era um tipo e figura para aquele tempo (Hebreus 9:7-9).
 4. O Sacerdócio de Cristo é superior, porque é cumprido sob uma aliança melhor (Hebreus 8:6-13).
 - a. Arão era condicional. Sob esta aliança, Deus disse: *“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança”* (Êxodo 19:5), fazendo necessárias as ordenanças da lei, para ter comunhão com Deus.
 - b. A nova aliança era superior porque abrangia a antiga aliança, e Deus disse: *“...Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo...”* (Hebreus 8:10-12).
 - c. Portanto, o Sacerdócio de Cristo trouxe uma melhor esperança e fez o que a lei não podia fazer, por causa da fraqueza do homem (Hebreus 7:18; Romanos 8:3-4).
 - d. Sob o sacerdócio aarônico, vemos a justiça exigida. Sob o sacerdócio verdadeiro de Jesus, vemos a justiça imputada ou dada pelo Espírito Santo.

B. A DISTINÇÃO PESSOAL DO SUMO-SACERDOTE

Deus mesmo instituiu estas qualificações pessoais do sumo

sacerdote. O sumo-sacerdote tinha que ser puro e santo.

1. O sumo-sacerdote tinha que levar uma vida separada.
 - a. Não podia rasgar suas vestes, descobrir sua cabeça, entrar onde havia uma pessoa morta; nem por seu pai nem por sua mãe podia contaminar-se (Levítico 21:10-11).
 - b. Não podia casar-se com uma viúva, uma mulher divorciada, uma mulher desonrada ou prostituta. Tinha que casar-se com uma virgem de seu próprio povo (Levítico 21:14-15).
2. O sumo-sacerdote tinha que ser fisicamente perfeito.
 - a. Qualquer defeito físico ou deformidade desclassificava um membro da família dos sacerdotes (Levítico 21:17-21).
 - b. A razão para isso era que o sumo-sacerdote e seus filhos foram santificados ao ofício que significa “separados para o serviço de Deus.” O sumo-sacerdote era “Santo para Deus” (Levítico 21:6-8). Deus é preciso e exato em Sua Palavra.
3. O sumo-sacerdote era um tipo da santidade perfeita de Cristo.
 - a. Cristo era absolutamente perfeito e inocente (Hebreus 7:26; Mateus 27:24; Lucas 23:4).
 - b. Cristo era Santo ainda em Sua concepção (Lucas 1:35). Não conheceu pecado (II Coríntios 5:21; I Pedro 2:22; Hebreus 4:15). Sua carne e seu espírito eram sem mancha e sem contaminação (I Pedro 1:19).
 - 1) Embora seus antepassados fossem pecadores e maus, Ele não foi contaminado pelo pecado (Mateus 1).
 - 2) Em cada exemplo, o Espírito impulsiona o escritor a usar a palavra “gerar” de seus pais (antepassados) terrenos, mas no caso de Jesus, Ele “nasceu” de Maria, que concebeu do Pai espiritual de Jesus (Mateus

1:16,20; Lucas 1:35). Ele era o Filho de Deus (João 3:16; 1:14).

C. O SUMO SACERDOTE NÃO PODIA CONTAMINAR-SE COM A MORTE

Também é um tipo de Cristo, porque não lhe foi permitido “ver corrupção” (Salmo 16:10; Atos 2:27; 13:35).

1. A vara de Arão prefigurou isto, quando, estando aparentemente morta, brotou, floresceu e deu fruto (Números 17:8). A vara confirmou o sacerdócio de Arão (Números 17:5).

a. Cristo, embora morto aos olhos naturais, ressuscitou dos mortos, floresceu e deu fruto, provando que era Filho de Deus (Romanos 1:4).

b. Por meio de sua ressurreição, Ele vive para sempre (Hebreus 7:24-25).

c. Ele está vivo “para sempre” e não tem nada mais a ver com a morte (João 1:4; Apocalipse 1:18; Hebreus 7:16). Ele é o “Autor da vida” (Atos 3:15).

d. Ele veio para dar vida eterna, e vida em abundância (João 17:2; 10:10, 28).

D. A CONSAGRAÇÃO DO SUMO-SACERDOTE EM RELAÇÃO COM CRISTO.

1. Os sacerdotes não se consagraram a si mesmos, Deus fez isto através de seu mandamento a Moisés (Êxodo 29:1-7).

2. Foram lavados com água (Êxodo 29:6). Cristo também foi lavado com água, no rio Jordão (Mateus 3:13-15).

3. O sumo-sacerdote foi vestido com vestiduras santas (Êxodo 29:5-9). Jesus tirou seu manto de justiça e chegou a ser

Pecado, para que possamos vestir-nos de sua justiça.

2. O sumo-sacerdote foi ungido com óleo (Êxodo 29:7; 30:30).
“*Este me será o óleo sagrado da unção...*” (Êxodo 30:31).
3. O sacrifício foi oferecido e logo o sangue foi aspergido e aplicado (Êxodo 29: 14-26).
 - a. Arão foi ungido antes de serem mortos os sacrifícios. No caso de seus filhos, o sangue foi aplicado antes de serem ungidos. (Êxodo 29:7; 20-22).

E. O MINISTÉRIO DO SUMO-SACERDOTE

1. “Foi escolhido por Deus. Não escolheu o ofício ele mesmo, tampouco foi escolhido pelo povo (Hebreus 5:1-4).
 - a. Jesus foi enviado divinamente e veio para cumprir um plano pré-ordenado (Gênesis 3:15; Lucas 4:18; Salmo 40:8; Hebreus 5:5-10):
2. Arão era o representante do povo. Os levou “*sobre seus ombros*” e “*sobre o seu coração*”, (Êxodo 28:12, 29).
 - a. Foi ordenado para representar o homem (Hebreus 5: 1).
 - b. Cristo tomou o lugar do pecador sobre a cruz, para que o pecador pudesse ser identificado com Ele, por meio da fé e obediência, em tudo o que Ele é diante Deus (Isaías 53:3-6; II Coríntios 5:21; I Coríntios 1:30; Efésios 2:6; Colossenses 2:9-10).
3. O sacerdote foi ordenado para apresentar oferendas e sacrifícios e fazer expiação pelo pecado (Levítico 16). Sem um sacrifício, ele não podia ser um sacerdote (Hebreus 8:3).
 - a. Cristo cumpriu isto (Mateus 27:35; Hebreus 7:27).
 - b. Cristo aspergiu seu próprio sangue sobre o propiciatório verdadeiro (Hebreus 9:11-12; 26; 10:11-12).

b. Ele deu um sacrifício superior a todos os sacrifícios, como o Cordeiro de Deus, sem mancha, o qual cumpriu todo sacrifício pelo pecado (Hebreus 9:13-14; 23; 7:27).

4. O sumo-sacerdote intercedia pelo povo. Depois de haver aspergido o sangue, segundo o plano de Deus, Arão saiu do Lugar Santíssimo e abençoou o povo (Levítico 9:22-24; Números 6:22-27).

a. Em João 17, a intercessão por nós foi manifesta e foi baseada sobre Sua obra futura concluída (João 17:4).

b. Em I João 2:1-2, é clara esta intercessão feita perpetuamente.

c. Jesus virá do céu com uma bênção para Seu povo (Atos 3:26; Hebreus 9:28).

5. Oferecer incenso (oração e louvor), como representante do povo (Levítico 16:12-13).

a. Jesus nos representa a nós (Hebreus 9:24) e intercede por nós (Hebreus 7:25).

6. Julgar a lepra (tipo de pecado) (Levítico 13:3).

a. Jesus é o juiz de todos (João 5:22, 27) e também julga até nossos pensamentos (Hebreus 4:12-14).

F. NOTE DUAS COISAS ESPECÍFICAS CONCERNENTES À INTERCESSÃO DE CRISTO POR NÓS COMO SUMO-SACERDOTE:

1. Jesus, sendo homem, foi tentado em tudo, à nossa semelhança, mas sem pecado (Hebreus 2:14-18; 4:15).

2. Ele é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram (Hebreus 5:2).

XX. O SACERDÓCIO DOS CRENTES

Até à Lei, durante a época dos Patriarcas, o cabeça de cada família era o sacerdote (intercessor) por sua família, em sua adoração a Deus. Isto é ilustrado em Noé (Gênesis 8:20), Abraão (Gênesis 12:8), Jacó (Gênesis 35:7) e Jó (Jó 1:5).

Depois do êxodo de Israel do Egito, o primogênito foi ordenado a atuar como sacerdote. Em Êxodo 24:4-5, Israel teve comunicação com Deus à parte do Tabernáculo e seu sacerdócio. Toda a nação era de sacerdotes, representados nos pais e filhos maiores, provavelmente pelos primogênitos redimidos de cada tribo (Êxodo 19:6; 13:1-2).

Quando a Lei foi dada, Israel deveria ser “*um reino de sacerdotes*” (Êxodo 19:5-6), mas sob certas condições, isto é, “*se diligentemente ouvirdes a minha voz*”.. Israel falhou em sua obediência e quebrou a Lei, e Arão e sua família foram designados divinamente como a família de sacerdotes. Os demais da tribo de Levi lhes foram dados como ajudantes, para fazer o trabalho braçal (Êxodo 28:1; Números 3:5-13).

Sob a graça, todos os crentes são sacerdotes, e Cristo e os crentes unidos no Espírito formam a família de sacerdotes (I Pedro 2:5, 9; Apocalipse 1:6; 5:10).

1. Sob o sacerdócio levítico, ser um sacerdote era um privilégio de nascimento. Cada filho de Arão, por ter nascido na família, era um sacerdote em Israel (Êxodo 28:1; Hebreus 5:1).
2. Sob Cristo e a dispensação da graça, cada pessoa, pelo seu novo nascimento na família de Deus (ao tomar o nome da família e receber o Espírito Santo) é um sacerdote diante de Deus. Ser filho, como resultado do novo nascimento, é um privilégio da era do evangelho e uma realidade. (João 1:11-13; Gálatas 3:26; I João 3:1-2; Romanos 8:15-16).

A. ARÃO E SEUS FILHOS COMPARTILHARAM NA CONSAGRAÇÃO (ÊXODO 29:4; 30:30; LEVÍTICO 8:2-6).

1. Arão foi nomeado divinamente sumo-sacerdote e, portanto, era preeminente sobre todos os demais.
 - a. Cristo foi nomeado divinamente Sumo-Sacerdote e, portanto, é preeminente sobre todos nós.
2. Os filhos de Arão eram dependentes de seu pai para o ofício e posição.
 - a. Nós, como filhos de nosso Sumo-Sacerdote, somos dependentes dEle para nossa posição diante de Deus.
3. O sacerdócio de Arão criou e assegurou o sacerdócio de seus filhos.
 - a. O sacerdócio de Cristo criou e assegurou o nosso sacerdócio. Somos totalmente dependentes dEle.
4. Sob a Lei, foi permitido a Arão entrar no Lugar Santíssimo, só Uma vez cada ano (Hebreus 9:7).
 - a. Nosso Sumo-Sacerdote está no céu (o Lugar Santíssimo), continuamente, diante da presença de Deus, no santuário verdadeiro (Hebreus 4:14-16; 9:24; 10:19-22).
 - 1) Quando Cristo estava na cruz, o véu do templo rasgou-se em dois, de cima a baixo (Mateus 27:51). O véu separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. O sumo-sacerdote só ia uma vez cada ano ao Lugar Santíssimo, no dia da EXPIAÇÃO (Levítico 16:1-30).
 - 2) Paulo nos disse que o véu era um tipo do corpo de Cristo (Hebreus 10:20). O sacerdócio e os sacrifícios de sangue terminaram quando o véu foi rasgado. Desde então, nenhum outro sangue ou sacerdócio é reconhecido no céu, exceto o sangue e o sacerdócio de Cristo (Hebreus 9:1-8; 10:19-22).
 - 3) Assim, os crentes têm acesso aberto, gratuito e direto a

Deus por Jesus Cristo e seu sangue derramado (Hebreus 4:16; 10:19-22).

B. OS FILHOS DE ARÃO SÃO UM TIPO VERDADEIRO DOS CRENTES NASCIDOS DE NOVO

1. O sacerdócio levítico era um tipo ou uma sombra, na Dispensação da Lei (Hebreus 10:1).

a. Na vinda Cristo, Ele cumpriu a Lei e honrou cada reivindicação de justiça; portanto, a Dispensação da Graça chegou (João 1:14, 16-17).

b. As sombras levíticas eram tipos de coisas melhores (Hebreus 10:1).

c. Sendo que Jesus cumpriu a Lei e, como Ele é a plenitude das coisas melhores das quais o sacerdócio levítico era um tipo, podemos declarar duas grandes verdades:

1) O sacerdócio de Arão e todo o relacionamento com ele foram abolidos em Cristo. (Estude II Coríntios 3; Colossenses 2:14-17; Romanos 7:4.) Sendo isto verdade, qualquer sacerdócio no mundo, semelhante ao sacerdócio aarônico ou levítico, é uma insinuação de blasfêmia contra o sacrifício da cruz, assim como Seu sacerdócio verdadeiro no céu. Qualquer ensino que envolve o guardar a lei e ordenanças está sobre a maldição divina porque nega a pessoa de Cristo e seu sofrimento e morte divinamente inspirados (Gálatas 1:8-9; 3:10-13).

2) Todo o antigo sacerdócio levítico e tudo relacionado com ele são um tipo do Sacerdócio de Cristo. O apóstolo Paulo fala dos crentes como um sacerdócio real (I Pedro 2:9).

2. Os filhos de Arão são um tipo dos crentes em sua separação para seu ofício (Êxodo 28:1).

A. Eram separados de seus irmãos naturais para “ministrar ao

- a. Senhor". Foram divinamente escolhidos, nomeados, ungidos e separados.
- b. Os crentes são um povo escolhido e separado (I Pedro 2:9). São:
- 1) Uma geração escolhida
 - 2) Um sacerdócio real
 - 3) Uma nação santa
 - 4) Um povo adquirido por Deus
- c. Os crentes, como filhos de Arão, são escolhidos por Deus (João 15:16; I Pedro 1:2). O chamamento de Deus é para qualquer que obedece Sua aliança Divina (Marcos 16:16; João 3:16).
3. Os filhos de Arão são um tipo dos crentes, em sua maneira de consagração ao sacerdócio.
- a. Foram trazidos à porta do Tabernáculo (Êxodo 29:4; Levítico 8:1-4). Compare João 4:7-27; 16:6-8; Atos 2:37; 16:13-15, 25-34). Tinham que ser convencidos pela palavra.
- b. Os filhos de Arão foram despidos de sua roupa antiga (Êxodo 24:4; Levítico 8:6). Tinham que ser despidos para serem lavados.
- 1) O homem tem que tirar toda vanglória da retidão, despido do próprio eu, antes de ser lavado ou vir a Cristo (Romanos 10:4; Isaías 64:6; I Coríntios 1:30; II Coríntios 5:21).
- c. Os filhos de Arão foram lavados (Êxodo 29:4; Levítico 8:6).
- 1) Isto os limpou à vista de Deus. Foi simbólico de João 3:5; Tito 3:5)
- D. Foram vestidos com vestes novas, divinamente desenhadas, ordenadas e previstas..
- 1) O pecador, quando se converte, é vestido em justiça

Desenhada por Deus (I Coríntios 1:30; Romanos 3:25).

C. OS FILHOS DE ARÃO ERAM TIPOS DOS CRENTES VERDADEIROS, NO CUMPRIMENTO DE SEUS DEVERES

Eles tinham varias obrigações.

1. Ofereciam sacrifícios (Levítico 1:7-8; 3:2, 5).
 - a. Nós devemos oferecer nossos corpos como sacrifício vivo (Romanos 12:1). Os animais eram mortos. Nosso sacrifício não está morto, mas vivo, para que Deus seja glorificado em nós.
 - b. Nosso sacrifício deve ser “santo e agradável a Deus.”
2. Ofereciam Incenso
 - a. Nós devemos oferecer “sacrifício de louvor” (Hebreus 13:15). Isto é o que Deus deseja. Aqui nesta escritura, nosso louvor é o *“fruto de nossos lábios”*.
3. Cuidavam do Altar de Bronze e guardavam o fogo ali.
 - a. Nós temos a responsabilidade de atender aos que vêm ao altar.
 - b. Temos a responsabilidade de guardar o “fogo” que vem do céu (Levítico 9:23-24; Atos 2:1-4).
4. Preparavam o pão para a mesa dos pães.
 - a. Preparamos o “pão”, a palavra de Deus, para as pessoas.
5. Os filhos de Arão tinham que instruir o povo (Levítico 10:11; Deuteronômio 33:10; Malaquias 2:7).

Nós, os crentes, somos testemunhas de Cristo e sua salvação e sua vinda por um povo adquirido para Seu nome (Atos 1:8; Lucas 24:46-48; Atos 15:14). Temos que ensinar tudo o que Jesus nos tem dado (Mateus 28:2